PREÇO DO R$ 1,00 EXEMPLAR
INTERIOR R$ 1,00

GAZETA DE SERGIPE

ARACAJU, DOMINGO 07 E SEGUNDA 08DE MARÇO DE 2004 — FUNDADOR: ORLANDO DANTAS — ANO XLIX - Nº 13.514

COMANDANTES DO ROUBO DE CARGAS AINDA ESTÃO SOLTOS

"Irmãos Cabeleira" seriam os chefes do bando desmantelado pela polícia

Agentes do Centro de Operações Policiais Especiais (Cope) da Polícia Civil trabalham em investigações para prender os "Irmãos Cabeleira", líderes da quadrilha desbaratada na sexta-feira que vinha realizando roubo de cargas e caminhões ao longo da BR-101, entre os Estados de Sergipe, Bahia e Alagoas. Os Irmãos Cabeleira são responsáveis pelo abastecimento do comércio clandestino de Sergipe. Os policiais esperavam prender os "Cabeleira" entre as cidades de Feira de Santana, na Bahia, e Itabaiana, em Sergipe, onde ficava o quartel-general da quadrilha. Em Itabaiana, aconteceu a maioria das apreensões e prisões dos integrantes da gangue. A Justiça da comarca de Maruim decretou a prisão preventiva de 27 pessoas e, no município de Estância, a quebra do sigilo telefônico de membros do bando. Ontem, policiais encontraram o motorista do caminhão recuperado em Itabaiana. Ele estava amarrado em quarto de motel. *(Página 07)*

Edinah Mary

A quadrilha atuava na BR-101, entre os Estados da Bahia e Pernambuco: o roubo de cargas abastecia o comércio clandestino em todo o Nordeste

GAZETA DE SERGIPE
www.infonet.com.br/gazetase
E-mail - gazetase@uol.com.br

Ponto BANESE
SEU BANCO SEMPRE POR PERTO !

INFORME GS

A Secretaria da Infra-Estrutura publicou edital na última sexta-feira prorrogando para o dia 15 de abril a recepção dos envelopes da concorrência 01/2004, que tem por objeto a construção da ponte sobre o Rio Sergipe. É o terceiro adiamento que ocorre. *(Página 04)*

RITA OLIVEIRA

O lançamento da pré-candidatura do prefeito Marcelo Déda, PT, por si só, polariza uma força de extrema grandeza, se transformando no adversário mais duro desta disputa para quem quer que se disponha a enfrentar as urnas concorrendo com ele. *(Página 08)*

DEBATE

Embora o pronunciamento do senador Almeida Lima (PDT) tenha sido negativo em diversos aspectos, na próxima semana ele deverá está sendo analisado pelo prejuízo que possa ter provocado ao esquema político do governador João Alves Filho (PFL) que estava sendo traçado para enfrentar o candidato petista nas eleições de Aracaju. *(Página 10)*

TEMPO

Nublado a parcialmente nublado com possibilidade de chuvas em áreas isoladas. Ventos fracos/moderados, direção E, temperatura estável. Máxima de 31°C e mínima de 24°C na capital e no litoral. No sertão e região oeste máxima de 34°C e mínima 22°C.

ODONTO SERV
Seu convênio odontológico

Reforma universitária é discutida em seminários

O reitor da Universidade Federal de Sergipe, José Fernandes de Lima adverte que a discussão sobre a reforma universitária deve levar em consideração o projeto de nação que se quer para o país. Vice-presidente da Andifes, o reitor vem participando de uma série de debates sobre a reforma universitária. Ele acredita que até o mês de abril ficará pronto o documento que os reitores das universidades federais vão encaminhar ao Ministério da Educação. *(Página A5)*

Divulgação

O reitor José Fernandes de Lima debate a reforma universitária, em reunião no MEC

Candidato do PFL ainda não está definido; "Maria é o melhor nome"

Em entrevista à Gazeta de Sergipe, o deputado federal José Carlos Machado (PFL) disse que defende uma candidatura própria do partido em Aracaju, mas que a questão ainda não está definida. "Estamos atrasados nesta decisão, que não pode passar do dia 30 de março. Já disse ao Pedrinho Valadares essa questão, já que o prefeito Marcelo Déda já vem fazendo sua campanha à reeleição desde o Pré-Caju." Machado faz críticas ao governo federal pela "indiferença" ao problema dos desabrigados e diz que falta entusiasmo no secretariado do Governo João Alves. "A gente percebe que as coisas só andam se ele (João) estiver ao lado." *(Página 03)*

Sintese diz que SEED faz terrorismo

De acordo com o Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sintese), a Secretaria de Estado da Educação (SEED) tem aterrorizado professores neste início do ano letivo de 2004 com as remoções ex-ofício ocorridas em algumas escolas devido à grade curricular unificada, imposta por diretores de escolas, e pelo mal planejado reordenamento da rede estadual, que ocasionou uma enorme perda de matrícula. "O Sintese não vai aceitar que professores sejam removidos de um município para outro de forma impositiva e autoritária, sem discussão com os interessados, e sem refazer o planejamento de atendimento da rede, principalmente nas turmas de ensino fundamental", disse o professor Joel Almeida, vice-presidente do Sintese. *(Pagina 05)*

Defeso do caranguejo vai até dia 31

Em cumprimento ao período de defeso, regulamentado pela Portaria 001/2004 do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Produtos Renováveis (Ibama), desde o dia primeiro de fevereiro os catadores de caranguejo-uçá estão proibidos de efetuarem a captura. A portaria determina a paralisação da cata do marisco por conta do período de reprodução da espécie. Ao mesmo tempo visa, disciplinar e controlar o transporte e a comercialização ilegal dos caranguejos em todo o território sergipano. A proibição se estende até o dia 31 deste mês. Enquanto isso, o Ibama vem mapeamento das principais rotas de comércio e produção do caranguejo-uça. *(Página 05)*

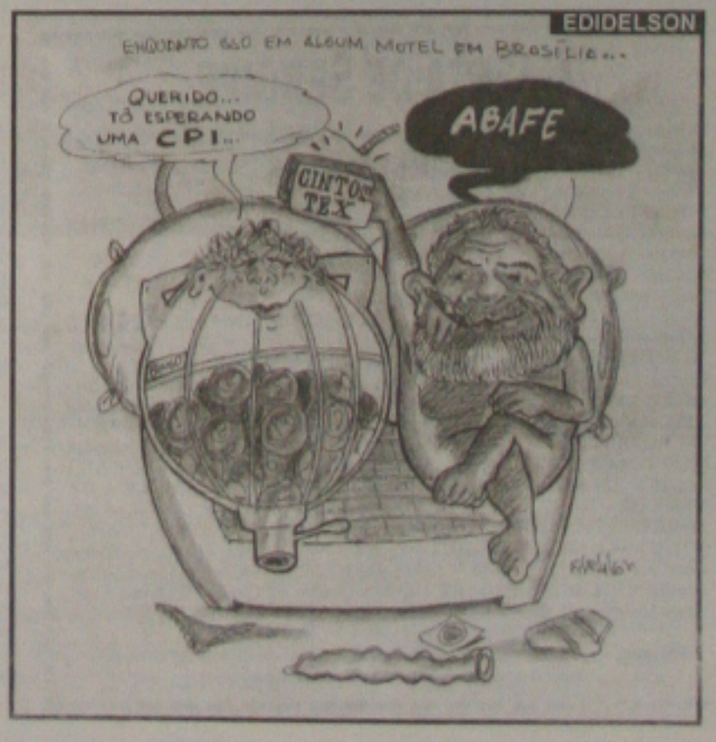
Caderno GS

COMUNICAÇÃO

A mídia, os intelectuais e Pierre Bourdieu

Cada dia que passa temos mais uma oportunidade de observar o enorme vazio criado pela morte de Pierre Bourdieu e de constatar o quanto se tornou arcaico o modelo do intelectual crítico, do qual provavelmente ele terá sido o último grande representante na França.

EDIDELSON



TRIBUNA GS

Luiz Antonio Barreto
e-mail:psergipe@uol.com.br

Um Registro Importante

Carlos Alberto Menezes, advogado, mestre em direito penal, professor da Universidade Federal de Sergipe em doutoramento em São Paulo, com banca bem acreditada, especialmente em direito criminal, produziu para a *Gazeta de Sergipe* uma série de artigos intitulada *Da Democracia à Barbárie Um discurso sobre a Tortura,* na qual registra fatos da contemporaneidade brasileira, e sergipana, estudando-os.

A chamada Operação Cajueiro, realizada por militares em Sergipe, em 1976, prendeu e torturou estudantes, trabalhadores, pessoas suspeitas de reorganização do velho PCB. O importante registro de Carlos Alberto Menezes, ele próprio um militante político, que construiu carreira como presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, em Sergipe, como candidato a deputado federal e a senador, como vice prefeito de Aracaju, tornando-se um dos quadros destacados da nova geração política sergipana, preenche uma lacuna na historiografia contemporânea. E contém a veracidade do testemunho, a força do depoimento, a visão presencial dos fatos.

Carlos Alberto Menezes não fez, apenas, o registro- o que já seria uma contribuição notável – dos fatos, ele fez a contextualização, buscando os substratos teóricos para fixar, definitivamente, a complexidade da ação militar e suas danosas conseqüências. A leitura da parte VI da série de artigos remete a uma discussão sobre a tortura, desde a exposição museográfica de instrumentos da Inquisição até a doutrina de Beccaria, passando por Aristóteles, espécie de referência obrigatória na história do conhecimento, e pelos códigos que autorizaram o método ao longo do tempo.

Com argumentos de mestre, Carlos Alberto Menezes contribui para levantar a ponta do tapete onde foram escondidos episódios da história recente do Brasil, ocorridos em Sergipe. Os fatos de 1976 não são únicos. Em 1964 muitos presos passaram pelo constrangimento das ameaças, insultos, verdadeiras torturas psicológicas, e tremeram diante dos condutores dos interrogatórios. A prática de induzir o preso a informar sobre outras pessoas não foi exclusividade da Operação Cajueiro. Também entre os primeiros presos de 2 de abril de 1964 os militares encarregados no 28 BC usaram e abusaram de tais métodos, aterrorizando os depoentes, lançando-os contra os outros.

40 anos depois, a visão que pode ser formada dos meses que entecederam o 31 de março de 1964 não explica e nem justifica o que houve contra estudantes, professores, intelectuais, trabalhadores. Neste sentido, restrito, é possível evocar os séculos da Inquisição, ou focar com detalhes a Visitação da Bahia, de 1592, que alcançava Sergipe. O furor inquisitorial puniu, com diversas penas, homens e mulheres, cada um com seu pecado, sua heresia. Lidos hoje, os processos patrocinados pelo inquiridor Heitor Furtado de Mendonça nada contém que pudesse, na história da humanidade, ser considerado crime.

Hábitos judáicos foram transformados em heresias na Bahia, em Sergipe, em Pernambuco, no primeiro século da colonização brasileira, quando colonos, viajantes e aventureiros trocaram o velho pelo novo mundo, as Coroas conotadas, pelas capitanias tropicais do Brasil. As escolas de Direito bem que poderiam tomar como exemplo ilustrativo, os crimes dos hereges que habitavam o Brasil dos quinhentos, para tirar lições que ainda hoje, de forma camuflada, ainda vigoram em certos setores da vida brasileira. O furor denunciante, a indústria das provas, a luz dos holofotes para a glória fácil são ingredientes ainda vigorantes no Brasil, utilizados por quem não deveria fazê-lo.

A Comissão da Anistia, instalada no Ministério da Justiça, tem permitido a quem requer a sua condição de anistiado acesso aos documentos oficiais, produzidos antes e depois de 31 de março de 1964. Surpreende os erros de informação, a imprecisão dos dados, o reconhecimento da história, tudo o mais que tinha relação com as pessoas. A espionagem, capítulo ainda não estudado, era da pior qualificação, porque fazia de qualquer coisa um crime, uma suspeita, um enquadramento. Tais documentos _ confidenciais _ não resistem a qualquer análise, embora tenham sido eles que serviram de motivação e de justificativa para que centenas de pessoas fossem presas em Sergipe, levadas ao 28 BC, e muitas delas processadas, demitidas dos seus empregos e marcadas, para sempre, pelo estigma da prisão.

> 40 anos depois, a visão que pode ser formada dos meses que entecederam o 31 de março de 1964 não explica e nem justifica o que houve

As perdas materiais podem ser, aqui e ali, compensadas, mas os danos morais, psicológicos, principalmente aqueles dos jovens que foram vítimas da violência e da tortura, não têm preço, nem prazo de validade. Resta a história, desde que fiel aos fatos, cumprir com o registro de tudo o que ocorreu no País. Carlos Alberto Menezes dá uma contribuição de excelência, indo muito mais adiante do seu propósito de registro, abrindo caminho a que outros, personagens da história, relatem os fatos, com a precisão de um bisturi, sem artifícios ou superficialidades adjetivas.

Embora vividos por uns, os fatos interessam a todos, são do acervo brasileiro, e parte da própria vida sergipana, com suas peculiaridades e circunstâncias. *Da Democracia à Barbárie _ Um discurso sobre a Tortura* é um trabalho acadêmico da melhor qualidade.

GAZETA DE SERGIPE

Diário matutino fundado em 13 de janeiro de 1956 de propriedade da **Gazeta de Sergipe S/A.**
Diretor-Presidente: Paulo Roberto Dantas Brandão
Diretor Executivo: Luiz Antonio Barreto
Diretor Executivo: Ricardo Augusto Dantas Brandão
Gerente Comercial : Nairson Barreto Socorro
Gerente Administrativo: Eronildes Nogueira de Farias
Redação, Administração e Oficinas, Av. Juscelino Kubitscheck, Nº 396-A - Bairro Santo Antônio - Aracaju - Sergipe
PABX-(79) 236-2002 - FAX - (79) 236-2112. END. ELETRÔNICO **gazetase@uol.com.br**
HOME PAGE: **http.//www.infonet.com.br/gazetase**
REPRESENTANTES COMERCIAIS - São Paulo, Rio de Janeiro e demais estados, **NS&A – Núcleo de Soluções e Alternativas Profissionais Associados Ltda**, com sede á Rua Frei Caneca, 91 – 8º – São Paulo – São Paulo (SP).
ESCRITÓRIOS: NS&A RJ - Tel.: (21) 2579-4222 / Fax: (21) 2579-4322; NS&A MG - Telefax: (31) 3411-7333; NS&A Centro Oeste - Telefone: (61) 226-6723 Fax: (61) 225-4483; NS&A CE - Tel.: (85) 458-1551 / Fax: (85) 458-1544; NS&A BA - Tel.: (71) 341-8483/ 341-9466 / 272-0473 / Fax: (71) 342-0761; NS&A PE - Tel.: (81) 3421-2540 / Fax: (81) 3221-4168; NS&A PR - Telefax: (41) 352-4421; NS&A SC - Tel.: (48) 228-4292 Fax: (48) 228-4294; NS&A Cone Sul - Tel.: (51) 3346-4877 / 3346-4253 / 3395-5168 Fax: (51) 3222-6293
Brasília - **RIL PUBLICIDADE** - SBN - Quadra 02 Bloco J. Edificio Engº. Paulo Mauricio 8º andar s/815 - CEP.70040-903 - Fone: 061-326.8505
Noticiário Nacional - AGÊNCIA ESTADO
Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não necessariamente refletindo a opinião do jornal.

GAZETA DE SERGIPE

DIRETOR GERAL: PAULO ROBERTO DANTAS BRANDÃO
DIRETOR: LUIZ ANTONIO BARRETO EDITOR: GILVAN MANOEL

Só o despreparo

O fato político mais discutido esta semana foi, sem dúvida alguma, o perpetrado pelo senador Almeida Lima. O parlamentar sergipano ameaçou fazer denúncias seríssimas contra o ministro chefe da Casa Civil, José Dirceu, referentes ao episódio Valdomiro Diniz, e no final leu um relatório menor, sem qualquer fato novo. Discutiu-se o caso em todo o Brasil, e como era de se esperar, mais ainda aqui em Sergipe.

De tão grotesco, o episódio rendeu versões as mais desbaratadas. Pessoas até bem informadas, tanto do Congresso Nacional, quanto da Imprensa, buscam razões subjacentes para explicar caso tão desastroso. Tanto que o competente jornalista Carlos Chagas escreveu em sua coluna no jornal carioca Tribuna da Imprensa, que Almeida Lima teria sofrido chantagem. Que ele possuía de fato informações relevantes com provas irrefutáveis, mas que sob coação irresistível do Planalto, teria resvalado para a inócua peça da polícia, que acabou lendo no plenário.

Já o deputado Lindemberg Faria, uma figura errática, que já esteve com os radicais do PT, e agora alia-se ao Planalto, vê uma versão ainda mais fantasiosa. Segundo suspeita o deputado, o senador Almeida Lima estaria envolvido em um grande esquema de especulação financeira. Ele anunciaria uma bomba política, as bolsas cairiam, os comparsas comprariam os papeis que interessavam, para fazer um bom lucro nos dias seguintes, quando a bolsa voltaria ao seu normal.

Nem Carlos Chagas nem Lindemberg Faria estão na direção correta. Suas versões para os fatos são mais do que fantasiosas, são inverossímeis. Quem conhece Almeida Lima sabe que nada disso aconteceu. Todos sabem que pode ter havido pressão do Planalto, mas não uma chantagem da espécie mais vil. E também, como todos por aqui sabem, Almeida Lima não tem cacife para participar de um esquema tão prodigioso de ataque ao mercado financeiro.

Em Sergipe, onde grande parte da população conhece Almeida Lima, percebe o que de fato aconteceu. E a versão real é muito mais prosaica. O grotesco episódio das denúncias veio do despreparo emocional puro e simples do senador em ocupar tão alto mandato. E a culpa é dos sergipanos que escolheram mal. Escolheram mal, e agora vão ter que agüentar mais sete anos de um mandato que promete ser nada produtivo.

Almeida Lima ainda tem a mentalidade de um político municipalista. Esta afeito às disputas políticas paroquiais, pequenas. Viu-se, de repente, deslumbrado com um mandato de senador, num esquema político avassalador, que elegeria qualquer um. E dentro de uma pobreza franciscana dos quadros políticos sergipanos, o bafejado pela sorte foi. Agora, tenta ser uma figura política nacional, sem saber como, sem saber o que fazer, perpetrando episódios para lá de lamentáveis. Enfim, não há esquemas, como pensam Lindemberg Faria e Carlos Chagas, há despreparo mesmo.

Edidelson

Hora de mudar o Azimute

Gaudêncio Torquato

A eficácia geral de um governo depende do ajuste entre os três cintos que apertam a administração: o político, o macroeconômico e o social. Quando um governo não satisfaz as demandas políticas, impõe sacrifícios econômicos e deixa de lado as grandes questões sociais, é quase impossível sobreviver. Foi assim com Collor. Distanciou-se do Congresso Nacional, abriu feridas imensas no corpo social (quem não se lembra do confisco?) e fez experiências extravagantes no terreno da economia. E não foi por falta de aviso. Antes do *impeachment*, Fernando Henrique, na época líder do PSDB no Senado, chegando a prever a catástrofe, sugeriu que um interlocutor do presidente levasse a ele a idéia de se fazer um "governo de coalizão nacional". O senador José Agripino (PFL), escolhido para a tarefa, não conseguiu convencer Collor, que se mostrou irredutível ante a proposta de dividir poder com o Congresso. Preferiu recompor o Ministério com perfis notáveis. O tranco, porém, acabou vindo.

O governo Lula jogou todas as fichas para ser o contraponto a tudo que lembre tumores e abscessos do passado. Não está conseguindo. A cara da administração começa a ser maculada por protuberâncias. É verdade que tem amplo apoio no Congresso. O rolo compressor na Câmara dos Deputados chega quase a 400 parlamentares. Mas a área social ainda está esperando as grandes mudanças. Com o País patinando, fumaça ainda saindo da fogueira acesa por Waldomiro Diniz, um clima de boatos sobre denúncias em escala crescente, envolvendo outros operadores petistas, e um cenário social de expectativas não atendidas, a alternativa que resta a Lula é apenas uma: mudar o azimute. Se não alterar o sistema de coordenadas para navegação do barco governamental, o farol do Palácio do Planalto não conseguirá conduzi-lo a porto seguro. Será pior para todos, porque um barco à deriva traz muita insegurança.

Parece estar ocorrendo com o governo o problema do jogador de cartas que não sabe jogar. Ele tem boas cartas, mas perde o jogo para outro que recebeu cartas menores e usa melhor estratégia de jogo. No caso, o jogador melhor são as circunstâncias. O governo não está sabendo lidar com elas. Por quê? Ora, o governo escolheu uma linha de jogo, já consumiu 25% do mandato na administração dessa estratégia, sem alcançar resultados expressivos nos meios e nas margens da sociedade. Está pagando o custo de imagem, mas não recebe a contrapartida dos benefícios, cometendo um duplo erro, caso a linha adotada for ineficaz para chegar ao "maior espetáculo da terra" na área social.

Erra o governo em não ter calculado o desgaste que seu plano está consumindo ou sem haver realizado uma análise de confiabilidade das projeções. Basta ver o que tem sido prometido desde julho do ano passado, marcado para ser o "início do espetáculo do crescimento". Erra ainda o governo quando diz: estas são as únicas cartas com que devemos e precisamos jogar. Ora, a arte da política e da administração abriga estratégias variadas de jogo, que, estudadas nos contextos, abrem múltiplas possibilidades de eficácia. É claro que o governo Lula tem mais cartas para exibir, a não ser que os jogadores macroeconômicos e os animadores sociais do PT tenham apertado uma bitola na cabeça.

Mudar o azimute, pois, é a indicação. A fumaça da fogueira política está intoxicando os pulmões da sociedade. E, de escândalo em escândalo, a sociedade vai se amoldando às camadas negativas que infestam o meio ambiente, acabando por banalizar os efeitos perversos da cultura de corrupção. Isso é terrível. Ao governo resta, pois, mudar eixos, vetores, posições e arranjar novas ações para preencher os vácuos. De pouco adiantará criar coisas paliativas, como "agendas positivas", "projetos de impacto", essas coisinhas tolas que a "sociedade de corte", sob o império do marketing do pastel de feira (muito vento e pouco recheio), costuma produzir. Por mais que o presidente continue obtendo altas taxas de aprovação (imagem pessoal), são visíveis sinais de queda. Caiu de 70% para 55%, em um ano, o número de pessoas que acham que Lula trabalha muito. Nesse ritmo, ocorrerá, mais adiante, um encontro da curva de imagem com a ladeira do perigo. Se houver um ponto de quebra mais forte no sistema de confiabilidade social, o governo estará comprometendo todo o ideário ao qual o PT tanto se dedicou em seu quarto de século.

As oposições, por sua vez, têm a responsabilidade de não sair atirando para todos os lados. O fator WD (Waldomiro Diniz), é claro, deve ser apurado e o ilícito punido. Mesmo que comprometa altas autoridades. Combater focos isolados de incêndio com mais fogo é, porém, uma ameaça a toda a floresta. Acusar o governo por falta de um projeto sólido de desenvolvimento auto-sustentado para o País, demonstrar que a administração, sob comando petista, vem sendo feita a conta-gotas, argumentar com a escalada do desemprego e da violência ou, para usar uma metáfora tão do gosto presidencial – dizer que o País está andando em círculos – é, convenhamos, uma proposição mais condizente com o estágio democrático de um país que precisa abandonar de vez a tradição colonialista de fulanos, sicranos e beltranos. Afinal de contas, a atual crise não está sendo administrada por meia dúzia de caciques?

** Gaudêncio Torquato, jornalista, é professor titular da USP e consultor político.*
E-mail: gautorq@gtmarketing.com.br
Site: www.gtmarketing.com.br

No Senado (9)

Acrísio Tôrres

Nos últimos índices econômicos do país (JS, 01/12/03), o crescimento está próximo de zero do PIB e, altas, muito altas as taxas de desemprego. Esses indicadores, disse o sen. Arthur Virgílio, PSDB/AM, provam o baixo desempenho do governo PT/Lula. Falta capacidade de decisão. Para ele, a demora do governo em reduzir as taxas de juros mudou a previsão de crescimento de 2% do PIB pela atual estagnação. Denunciou, "É o Copom o responsável pela situação". Não tendo autocrítica, disse o líder do PSDB, no senado, o governo PT/Lula vem conseguindo "nota zero" em diversas áreas como no "Fome Zero, na eliminação do analfabetismo e na segurança pública". Definiu, "É um governo inconsistente, oco... o país vive das manchetes virtuais, as melhorias não chegam à vida das pessoas". Também o sen. Arthur Virgílio (JS, 2/12/03) exigiu manifestação do PT sobre corrupção no governo, em Roraima. É aí governador Flamarion Portela, do PT. Disse, "O PT deve explicações ao país. No início das denúncias defendeu o governador. E agora: mantém a confiança nele ou acha que as acusações precisam ser investigadas?" No governo de FHC, o PT pedia investigações de corrupção e, para ser coerente, deve investigá-las agora que é governo. Está o PT sendo acusado de usar o manto do poder para acobertar corruptos. Na câmara, trinta deputados do PT, um terço da bancada, pediu em documento, o afastamento do governo, de Portela. Estão certos de corrupção. No entanto, pasme!, Genoíno continua a dizer que o governador de Roraima, do PT, é "um modelo de administrador". Enfim, Portela foi afastado do governo do PT, em Roraima. Na sessão do senado de 8/12/03 (JS, 9/12/03), o sen. Álvaro Dias, PSDB/PR, alerta para os números do crescente desemprego no país, que define como "dramáticos". De acordo com dados do IBGE, o desemprego nas seis maiores regiões metropolitanas do país atingiu a média de 12,9% em outubro (2003). Não só o governador Flamarion Portela, do PT, em Roraima, é acusado de corrupção. Benedita da Silva, do PT, ministra da Assistência Social, é acusada pela procuradoria-geral da república, no DF, em ação de improbidade administrativa. É acusada de enriquecimento ilícito, prejuízo ao erário e violação dos princípios da administração pública. Punições previstas em lei para casos de improbidade são: suspensão dos direitos políticos por até oito anos, perda da função pública, ressarcimento dos prejuízos e multa. PT, governo de aventureiros, de corruptos. No JBr, do DF, e na GS tenho denunciado as corrupções do agora ministro Buarque, ex do MEC. Foi um corrupto, reitor da UnB. Foi um corrupto do governo do PT, no DF. Foi também Lula, o peão, acusado de corrupção (v. "No poder, um peão", 6, GS, 30/10/03). E agora o ministro Dirceu, da casa civil. Lê-se em A Notícia, SC, de 11/12/03, no artigo "PT sob suspeita", de Otávio Frias Filho, a propósito do assassinato de Celso Daniel, do PT, prefeito de Santo André, SP, morto por tentar abortar esquema de extorsão de empresários na região do ABC, esquema organizado pelo PT, para financiar campanhas eleitorais. Lê-se aí, "Esse mesmo irmão (irmão de Celso Daniel) disse, em depoimento à CPI da câmara de Santo André, ter ouvido que um dos receptadores do dinheiro seria o próprio ministro José Dirceu". Pediu o ministério público paulista ao, na época, procurador-geral da república que abrisse inquérito contra Dirceu. No entanto, por que o ministro Nelson Jobim, do STF, rejeitou o pedido? Negá-lo, é um atestado de culpa do espertalhão ministro Dirceu no esquema, organizado pelo próprio PT, no ABC paulista, que Celso Daniel, do PT, procurou abortar e, em face dessa tentativa, foi assassinado. Neste caso, se ficar provado que Dirceu fazia parte do esquema, ficará provada a sua cumplicidade na morte do prefeito de Santo André, SP, Celso Daniel. Na CE, senado (JS, 6/12/03, o ministro Buarque, do MEC, foi obscuro em justificar o Sinaes, que substituirá o Provão na avaliação de cursos superiores. Manifestou-se preocupado o sen. José Jorge, PFL/PE. Para ele, o Sinaes vai burocratizar a avaliação. Falta ao novo sistema de avaliação de cursos a simplicidade que caracteriza o Provão. Disse, "A nova avaliação não deveria ser tão burocrática". Na verdade, burocracia e anarquia são atributos do velhaco Buarque. Foi assim como reitor da UnB. Foi assim no MEC. Reitor, instalou na UnB a anarquia cultural. Ministro, instalava no MEC a anarquia educacional. Na memória do velhaco Buarque o protesto, o tumulto de estudantes contra sua presença em Goiânia, em 16/5/03 (v. JBr, 17/5/03). Tumulto só terminou com a presença da Polícia Militar. Buarque foi acusado pelos estudantes. Recusou-se a conversar. Recusaram-se os estudantes, gritando em coro, "Demagogo!" Provando ser mesmo um refinado demagogo, velhaco, disse aos jornalistas, "Prefiro estudante mobilizado a estudante passivo". *(Da UnB. Da ASL. Do IHGS.)*

ENTREVISTA/JOSÉ CARLOS MACHADO

Se Maria puder, não tem nome melhor dentro do PFL

Deputado entende que se legislação permitir, nome da senadora é o mais forte do partido em Aracaju

Se dependesse do deputado federal José Carlos Machado o PFL em Aracaju já teria definido sua candidatura a prefeito. Para ele o partido está demorando nesta decisão e não pode passar mais do dia 30 de março. Ele disse que já demonstrou essa preocupação ao secretário Pedrinho Valadares, pré-candidato do partido. Machado entende também que o nome do partido mais forte em Aracaju é o da senadora Maria do Carmo Alves. Nesta entrevista ele fala também dos problemas do partido em Itabaiana, da falta de interesse do Governo Federal com Sergipe e do trabalho do governo estadual. **A seguir a entrevista:**

(Foto: divulgação)

Machado avisa que apoiará o candidato de Luciano Bispo em Itabaiana

Gazeta de Sergipe - O senhor tem base eleitoral em Itabaiana. Como está sendo feito o trabalho de articulação no município para a próxima eleição?

José Carlos Machado - Eu tenho colocado esta questão em Itabaiana de forma muito clara. O maior cabedal político de Itabaiana é representado pelo grupo político do prefeito Luciano Bispo, PMDB, e os números demonstram isso com muita propriedade, não é do PFL, ou seja, lamentavelmente Luciano não pertence aos quadros do PFL. O grupo que apoiou e apóia o governador João Alves Filho, tem que reconhecer isso e ser grato. João teve em Itabaiana a maior vitória em termos absolutos com mais de 10 mil votos e é claro que houve uma série de coincidências para que isso acontecesse, mas deve-se sobre tudo ao trabalho do prefeito Luciano Bispo. Nas eleições de 2002, o deputado estadual Luciano teve mais de 14 mil votos, já o candidato do grupo que hoje se encontra abrigado ao PT teve cerca de 3,5 mil votos, e entendo que por uma questão de coerência, de simplicidade e de lógica, o processo sucessório deve ser comandado pelo prefeito Luciano e é isso que tenho dito. Meu candidato em Itabaiana é o candidato pelo prefeito Luciano e esse vai ser o candidato de todas as forças que apóiam o governador João Alves, até porque, já há um entendimento que os nossos adversários são aqueles que no segundo turno votaram em José Eduardo para governador, neste caso o grupo do ex-deputado estadual, Francisco Teles de Mendonça. Explicadas essas razões, qual será o próximo passo? O grupo do PFL pensa a candidatura majoritária do ex-prefeito João de Zé de Dona, o que é natural e até entendo, mas entendo também que acima dos interesses de grupos políticos estão os interesses maiores da política como um todo. É fundamental que o nosso grupo político, ou seja, o grupo político do governador João Alves manter a hegemonia política em Itabaiana e para que isso ocorra com mais facilidade tem que haver entendimento entre o grupo de Luciano e o grupo de João Zé de Dona, não é fácil esse entendimento, mas estou absolutamente convicto que vamos conseguir, para tanto já fui autorizado pelo presidente do PFL de Itabaiana, Edivan Amorim para marcar uma reunião com Luciano que deve acontecer já na próxima semana para equacionar o problema e encontrar uma chapa para ganhar com muita tranqüilidade a eleição em Itabaiana.

GS - O prefeito tem demonstrado uma inclinação pelo nome de Carlinhos da Atlética. O PFL também apóia esse nome?

JCM - Não sei. O que tenho dito é que o meu candidato será aquele que o prefeito indicar. Luciano é um político experiente que com 50 anos de idade, governa pela terceira vez o município de Itabaiana, o que é uma coisa rara e demonstra ter um prestígio extraordinário frente ao eleitorado de Itabaiana e que vai buscar um nome que reúna condições de atender, sobre tudo as inspirações do povo, e numa conversa com o PFL pode vir a se estabelecer uma dobradinha, o prefeito indicando o candidato a prefeito e o PFL o do vice-prefeito.

> **"Almeida Lima no dia anterior criou um estardalhaço muito grande, prometeu e lamentavelmente a promessa que ele fez não cumpriu"**

GS - O senhor pode vir a assumir alguma secretaria no Estado?

JCM - Eu não sei, agora dizer que dessa água não beberei é um negócio muito arriscado, mas eu na campanha assumi com a população de Sergipe diante do slogan que levei para minha candidatura que era coerência e determinação que era de ir à Câmara e representar o Estado de Sergipe e o Brasil nessa hora e tenho feito um esforço muito grande para cumprir essa promessa de campanha e estou muito satisfeito em Brasília, procurando na medida do possível e das minhas possibilidades ajudar o governador João Alves Filho, em solenidades e em discurso de forma pública me agradecer e também reconhecer de público o trabalho que tenho feito na Câmara, principalmente na Comissão Mista do Orçamento e na Comissão Especial que tratar da reforma tributária, o trabalho do deputado José Carlos em prol de Sergipe, e estou muito satisfeito e espero continuar lá, torcendo para que o governador possa realizar um extraordinário plano de trabalho que foi apresentado aos deputados no último dia 15 de fevereiro na abertura dos trabalhos legislativos.

GS - Qual avaliação que o senhor faz do discurso do senador José Almeida Lima, PDT, na última terça-feira, que havia prometido uma bomba que abalaria a estrutura do governo federal e que a imprensa nacional avalia que não passou de um traque. Até que ponto isso pode ter comprometido a credibilidade do Estado?

JCM - Primeiro tenho que me confessar que não sou um analista político e que também fica difícil fazer uma análise sobre um pronunciamento de um aliado que tenho como inteligente, perseverante, firme e determinado. Sobre uma avaliação superficial, entendo que Almeida Lima não foi muito feliz no encaminhamento do processo, o que não quer dizer que esteja totalmente sem razão, ele está com parte da razão quando diz, e é isso que acho que ele devia se prender com mais determinação, quando afirma que José Dirceu (ministro da Casa Civil), sabia que o Waldomiro Diniz estava sendo processado e apesar de saber ainda o manteve como assessor especial do gabinete Civil. Fora disso, lamentavelmente nós temos que reconhecer e aqui não vai nenhuma crítica de ordem pessoal à postura do senador, é que ele no dia anterior criou um estardalhaço muito grande, prometeu e lamentavelmente a promessa que ele fez não cumpriu.

> **"Foi um engano o PFL ter votado em Ciro Gomes, e acredito que estaríamos em situação muito pior se o presidente do Brasil fosse ele"**

GS - O comportamento do senador chegou a abalar a economia do país, colocando em baixa a Bolsa de Valores e elevando o dólar. Isso não pode ser considerado um ato impensado?

JCM - Veja, é difícil você partir para julgamentos desse tipo. Quando ele afirmou que tinha documentos, alguns documentos ele tinha e deve ter e também deve ter sido sincero quando afirmou que os documentos que dispunha poderiam abalar a estrutura da República.

GS - Mas não foram documentos que já haviam sido divulgados pela imprensa nacional?

JCM - Ele poderia desconhecer esses fatos, não sei. Eu lamentavelmente acho que nesse episódio o senador Almeida Lima sai arranhado e é ele quem tem que ter a humildade suficiente para fazer uma reflexão, conversar mais com sua assessoria e procurar uma forma de se recompor desse desgaste.

GS - O governador João Alves tem feito alguns discursos criticando o governo federal e tem ficado em uma situação meio delicada. O senhor acha que o governador deve manter essa mesma linha?

JCM - É preciso primeiro analisar, por está na postura do governador sobre tudo nesses episódios de dificuldades por ser um homem extremamente solidário com o seu povo e ultimamente a partir do início de janeiro até a presente data, Sergipe tem sido alvo de intempéries nunca acontecido. No começo de janeiro no alto sertão sergipano, 20 dias depois no Baixo São Francisco e mais recentemente na região Centro-Sul do Estado. Diante do espírito empreendedor e ser altamente solidário vai à frente e espera do governo federal uma forma de agir parecida com a dele e lamentavelmente isso não vem acontecendo. O governo está amarrado por trás de uma má vontade ou de uma burocracia excessiva. Ontem (quinta-feira), tivemos uma audiência com o ministro da Integração Nacional, Ciro Gomes, o que foi uma conversa péssima e ruim e que poderia ter terminado muito pior, onde o governo expôs toda sua angústia e toda sua impotência quando do governador de um Estado pequeno para enfrentar esse problema tão grande e ouvir do ministro só promessas.

GS - É uma decepção com o ministro já que foi o candidato a presidente da República apoiado pelo PFL em Sergipe e pelo governador João Alves?

JCM - Eu não tenho nenhuma decepção com nenhum ministro do presidente Lula e quem deve está decepcionado com Lula é o pessoal que votou com ele e quem deve também está decepcionado com o ministro Ciro Gomes é o pessoal que votou com ele no primeiro turno e os próprios eleitores de Lula.

> **"Não estou dizendo que o secretariado do governador está apático, mas uma mistura de timidez e falta entusiasmo"**

GS - Mas Ciro não foi o candidato apoiado pelo governador João Alves?

JCM - Nós estamos constatando uma realidade. Eu não vejo como se colher um abacate num pé de manga, não tem jeito. O que foi que Lula fez há um ano atrás. Na ânsia de atender os petistas que perderam a eleição e ao invés de agir racionalmente e nomear uma equipe de ministro, ele nomeou uma multidão.

GS - Ciro Gomes faz parte dessa multidão

JCM - Claro.

GS - Mas não foi o candidato apoiado pelo PFL?

JCM - Milhões de brasileiros se enganaram em votar em Lula e foi um engano o PFL ter votado em Ciro Gomes, e acredito que estaríamos em situação muito pior se o presidente do Brasil fosse Ciro Gomes. Depois da conversa que tivemos ontem, percebemos que é um homem frio, diz que só dentro do que a lei determina e reconhecer que a situação é difícil e que há impedimentos institucionais e uma burocracia que tem que ser cumprida. Pra mim não há vergonha nenhuma dizer que dei meu voto no primeiro turno a Ciro Gomes e hoje reconheço que foi um equívoco, e não tenho receio nenhum em dizer que não sei se o país estaria melhor ou pior se Ciro Gomes fosse o presidente da República. Na reunião o que foi dito é que em Sergipe existe hoje um comitê cujo presidente foi nomeado para tratar de todas essas questões e coordenar todas as ações do governo federal no atendimento às vítimas das enchentes, e esse coordenador é o presidente da Codevasf, Paulo Viana, e todo esse trabalho de reconstrução no Estado, está sob a coordenação de Paulo Viana.

GS - O senhor faz parte da Comissão da Câmara dos Deputados que está fazendo um levantamento dos estragos das enchentes no Nordeste. Na última quinta-feira essa comissão esteve em Sergipe. Qual o resultado?

JCM – Não participei da audiência em Sergipe porque estava acompanhando o governador João Alves na reunião com o ministro Ciro Gomes. Mas entendo que a situação em todo Nordeste já é de conhecimento de todos e é preciso uma pressão para que efetivamente o Governo Federal comece a agir.

GS – Em Aracaju, qual o nome que José Carlos Machado defende para o PFL lançar candidato?

JCM – Devido a estes problemas que ocorreram no interior, a eleição de Aracaju não começou a ser discutida dentro do partido. Agora vamos recuperar o tempo perdido, o governador teve uma excelente votação no primeiro e no segundo turno em Aracaju e agora é avaliar o interesse ou não de termos candidato próprio na capital. O partido tem até agora o nome do secretário Pedro Valadares e existe uma dúvida se a senadora Maria do Carmo pode ou não ser candidata. Se Maria puder, não tem nome melhor dentro do PFL do que o dela. Acho que não devemos retardar mais essa decisão e já disse ao Pedrinho Valadares essa questão, já que o prefeito Marcelo Déda já vem fazendo sua campanha à reeleição desde o Pré-Caju. A minha avaliação é essa, acho que o PFL deve ter candidato próprio a prefeito de Aracaju e estamos atrasados nesta decisão que não pode passar de 30 março.

GS – O PFL deve coversar com o PPS e o PMDB?

JCM – Lamentavelmente por uma série de problemas o governador não tem tido tempo para conversar com os partidos. A gente percebe que as coisas só andam se ele estiver no lado. Não estou dizendo que o secretariado está apático, mas uma mistura de timidez e falta entusiasmo. Gostaria de ouvir alguns secretários falando com entusiasmo sobre algumas ações, como revitalização da citricultura, da construção da ponte Aju/Barra. Emfim com entusiasmo.

INFORME GS

Gilvan Manoel E-mail: gilvanmanoel@uol.com.br

Falta de entusiasmo

A constatação é do deputado federal José Carlos Machado (PFL), um dos mais próximos ao governador João Alves Filho: falta entusiasmo aos secretários de Estado. Em entrevista que é publicada na página 3, o deputado reclama que no governo as coisas só andam se o governador estiver presente.

Um dos mais influentes assessores do governador nas duas administrações anteriores, José Carlos Machado é considerado um administrador arrojado, tocador de obras, no mesmo estilo do próprio João Alves. Só que naquela época não estava em vigor a Lei de Responsabilidade Fiscal, mecanismo que impõe uma série de normas para evitar um endividamento superior as condições do Estado.

Até 1994, por exemplo, os administradores públicos podiam tomar empréstimos bancários por Antecipação de Receita Orçamentária (ARO), sem preocupação com os limites estabelecidos. Era uma bola de neve e que acabava provocando uma grande desarrumação nas finanças públicas.

A falta de entusiasmo dos secretários detectada pelo deputado Machado tem a ver com as dificuldades para a captação de recursos, papel hoje reservado ao próprio governador. Alguns secretários podem até abrir as portas, mas é o governador quem tem que fechar as negociações e se responsabilizar pela correta aplicação dos recursos.

Adia

A Secretaria da Infra-Estrutura publicou edital na última sexta-feira prorrogando para o dia 15 de abril a recepção dos envelopes da concorrência 01/2004, que tem por objeto a construção da ponte sobre o Rio Sergipe. É o terceiro adiamento que ocorre

Prioridade

A ponte Aracaju/Barra dos Coqueiros, orçada em R$ 90 milhões, deverá ser a principal obra do governo João Alves Filho. A crise financeira que atravessa o Estado não deverá ser um problema, já que o governador quer que a construção seja bancada pelo setor privado.

Empréstimo

Caso não consiga o dinheiro privado, o governador já tem autorização da Assembléia Legislativa para contrair empréstimo num valor acima do previsto para a construção da ponte. No caso de um empréstimo externo ainda precisaria do aval do Senado.

Prazo

Os constantes adiamentos do edital pode comprometer o prazo para a conclusão da ponte, cuja inauguração já foi prevista pelo governador para o dia 31 de dezembro de 2006, último dia do seu mandato.

Mosqueiro

O governo também já lançou o edital para a construção da ponte Aracaju/Itaporanga, ligando o litoral sul. Mas ainda não foi publicado o aviso de concorrência. O Prodetur II prevê recursos para o início dessa obra.

Não anima

A pré-candidatura do secretário Pedrinho Valadares (PFL) à Prefeitura de Aracaju parece que não está estimulando seus correligionários. Depois da primeira-dama Maria do Carmo Alves, foi a vez do deputado José Carlos Machado dizer que o partido ainda não decidiu se terá candidato próprio ou apoiará candidato de um dos partidos aliados.

Susana

Entre os secretários estaduais há uma nítida preferência pela candidatura da deputada Susana Azevedo (PPS), que também vem obtendo apoio entre outros partidos da base governista.

Simão Dias

Pedrinho Valadares passou toda a semana em Simão Dias prestando assistência às famílias desamparadas pelas enchentes do final de semana passado. "Estou ajudando o meu povo, ao contrário de outros políticos que convocam a imprensa para entregar alguns quilos de feijão", diz o ex-deputado, numa referência ao prefeito Marcelo Déda, que doou 500 cestas de alimentos para os flagelados do município.

Enchentes

O deputado federal João Fontes (sem partido), que integra a comissão de deputados federais que analisa os estrados causados pelas enchentes no Nordeste, estava ontem em João Pessoa. A comissão esteve em Aracaju na última quinta-feira.

Orçamento

O deputado João Fontes estima que serão necessários R$ 300 milhões para a recuperação das áreas destruídas pelas enchentes no Nordeste. Para Sergipe, a comissão avalia em R$ 20 milhões os prejuízos.

Dinheiro

A comissão de deputados está fazendo o mesmo trabalho já feito por prefeitos, governadores e os próprios federais. Resta saber se desta vez os recursos serão mesmo liberados pelo governo federal.

Sem verba

Na última quinta-feira o governador João Alves saiu irritado da audiência com o ministro da Integração Nacional, Ciro Gomes. Por não ter conseguido nenhum recurso adicional. O ministro alega que é necessário seguir todos os trâmites legais.

Audiência

No pronunciamento que está sendo exibido na TV, o governador João Alves diz que vai recorrer ao próprio presidente Lula para obter recursos para os flagelados. O governador reclama que este teria sido o único governo a não liberar verbas para o Nordeste em período de calamidade.

Recursos

O delegado federal da Agricultura, Jorge Araújo, assinou na última sexta-feira convênio com a Emdagro, no valor de R$ 250 mil. Os recursos serão utilizados no trabalho de defesa animal no Estado. A verba já foi liberada.

Candidato

O deputado Marcos Franco acha que se o PMDB quer mesmo apresentar candidato próprio à Prefeitura de Aracaju, tem que definir o nome até o mês de abril, para ganhar espaço. Ele disse que estará integrado na campanha do partido, independente de quem venha a ser o escolhido.

Opinião

A posição de Marcos Franco diverge da opinião do líder do PMDB na Assembléia Legislativa, deputado Augusto Bezerra. Ele acha que o partido só deve apresentar candidatura própria "se tiver chances concretas de vitória". Bezerra teme que o candidato não seja competitivo.

Difícil

Os nomes analisados pela cúpula do PMDB são, além do próprio Augusto, o do deputado federal Jorge Alberto e do ex-vice-governador Benedito de Figueiredo.

Mulheres

As sessões desta segunda-feira na Câmara Municipal de Aracaju e Assembléia Legislativa serão especiais, em homenagem à Mulher. Pela passagem do Dia Internacional da Mulher.

PESQUISA

Empresa brasileira teve lucro recorde em 2003

São Paulo (AE) - As empresas brasileiras tiveram lucro recorde em 2003, apesar do recuo de 0,2% do Produto Interno Bruto (PIB). Segundo levantamento da consultoria Economática com 73 empresas listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), o resultado líquido das companhias no ano passado cresceu 757%, saltando de R$ 1,78 bilhão para R$ 15,27 bilhões. O trabalho não incluiu o balanço da Petrobras para não distorcer os números gerais. Sozinha, a empresa teve lucro de R$ 17,8 bilhões em 2003.

Segundo o presidente da consultoria, Fernando Exel, os números, espetaculares diante do baixo desempenho da economia, foram influenciados pela queda de 18,2% do dólar no período. No ano anterior, a moeda americana havia subido 52,3% e pressionado o estoque da dívida em dólar das empresas. Mas o real valorizado no ano passado reduziu em 77% as despesas financeiras das companhias com alto endividamento em moeda estrangeira. Com isso o débito das empresas, que em 2002 figurava na casa dos R$ 110 bilhões, terminou 2003 em R$ 93 bilhões, um recuo de 17%. No setor de papel e celulose, por exemplo, as despesas financeiras caíram 94% no ano passado. Na área de energia elétrica, a redução foi de 83%.

Mas, na avaliação de Exel, não se deve atribuir o resultado apenas ao efeito "câmbio". Isso porque houve elevação das vendas no período. As receitas líquidas das 73 empresas analisadas pela Economática cresceram 13,7% na comparação com 2002. O salto foi significativo: de R$ 158,16 bilhões para R$ 179,86 bilhões. A principal explicação é o desempenho dos setores exportadores, como o de papel e celulose.

O analista da Corretora Socopa, Gregório Mancebo, explica que as empresas foram beneficiadas pelo aumento das commodities no ano passado. Soma-se a isso o fato de as companhias terem conquistado novos mercados, como Oriente Médio e Rússia, o que elevou o volume exportado. Um exemplo é o setor de alimentos, formado por Sadia, Perdigão, Seara e Avipal. Juntas, essas empresas elevaram em 15,6% as receitas líquidas. O resultado operacional, antes dos impostos, cresceu 11,4% e o lucro líquido quase dobrou. Esse desempenho é resultado do nível do dólar na casa de R$ 2,90, que torna o produto brasileiro competitivo e não tem impacto tão negativo sobre o endividamento das empresas.

Apesar da baixa atividade econômica, alguns setores que atuam no mercado doméstico também conseguiram aumentar suas vendas. As receitas do setor de energia cresceram 7,5%, mas ainda representam uma recuperação da queda do consumo por causa do racionamento em 2001. No caso de telecomunicações, que aumentou em 4,8% as vendas, o resultado é decorrente do crescimento da base de celulares.

Nos demais setores, explica Fábio Silveira, da MSConsult só tiveram bons desempenhos as empresas com grande escala e liderança no mercado. "Mas o crescimento do lucro dessas companhias não foi tão substancial como o do segmento de alimentos, por exemplo."

No Pão de Açúcar, o lucro líquido caiu, mas houve aumento das vendas em 6,2% e do lucro operacional, antes dos impostos, de 7,2%. "Foi um resultado satisfatório diante do cenário de inflação e queda da renda da população." No ano passado, a renda salarial caiu 7,5% em termos reais.

Na opinião do chefe de análise do Unibanco, Sergio Goldman, o resultado de 2003 mostra a eficiência das empresas brasileiras mesmo diante do cenário complicado da economia. Na avaliação dele, o grande destaque é a melhora do serviço da dívida das empresas.

Economia Internacional ✔ Alberto Tamer

Por que o Brasil perde mercado nos EUA, segundo Rubens Barbosa

São Paulo (Alô) - É triste, mas o Brasil está perdendo cada vez mais espaço no mercado americano. Exportava 1,4% do que eles importavam e agora apenas cerca 1%! Protecionismo? Não é só isso. Há falta de um comando decisório único diretamente subordinado ao presidente da Republica, de agressividade, há a ineficiência burocrática, há, acima de tudo, indiferença em explorar os grandes mercados americanos totalmente abertos, sem barreiras, que estão sendo conquistados pela China.

Quem afirma isso não é leigo nem um economista sênior de qualquer instituto, nacional ou estrangeiro, mas o embaixador do Brasil Rubens Barbosa, em Washington, que, após aposentar-se, está retornando ao Brasil no fim do mês. Cansou-se.

Em entrevista exclusiva à coluna, apenas sobre comércio exterior, Rubens Barbosa põe os pontos nos "is", diz o que não fizemos e deveríamos fazer, pois, afinal, o mercado americano é ainda o mais aberto do mundo, e o Brasil, inacreditavelmente, está deixando que outros países emergentes o superem de longe, sem reagir. Rubens Barbosa retorna ao país em abril e certamente irá prestar na empresa privada que irá criar, a Rubens Barbosa Associados(rubarbosa@terra.com.br.)

Aqui vão trechos da entrevista em que há estatísticas oficiais pouco divulgadas, que certamente simplesmente irão chocar o leitor. São quase inacreditáveis.

Economia Internacional - O Brasil não aproveita como poderia as oportunidades para exportar para os EUA. É verdade que exportamos 1% do que eles importam? Qual é a nossa posição na lista de exportadores dos países emergentes para os EUA?

Rubens Barbosa - Não me canso de lembrar que em 1985 o Brasil exportava US$ 7 bilhões para os EUA e a China US$ 7 bilhões. Em 2002, dezessete anos depois, as exportações brasileiras dobraram, US$ 14 bilhões, e as chinesas passaram dos US$ 140 bilhões. Preocupa-me muito constatar que, nos últimos anos, o Brasil perdeu mercado nos EUA, caindo de 1,4% para cerca de 1% do total que eles importam. O Brasil estava no 12º e agora está em 15º lugar na lista de países exportadores para os EUA.

Economia Internacional – Foram as restrições do governo americano?

Rubens Barbosa – Não foi só isso. Temos de deixar de reclamar das restrições às nossas exportações de aço, metanol, calçado, têxteis, suco de laranja e, agora, de camarões. Isso representa cerca de 30% de nossas exportações para os EUA. O setor privado deve concentrar seu esforço nos produtos que não têm restrições, nem tarifas, como fez a China. Do lado do governo, deve continuar o esforço para reduzir o "custo Brasil", a fim de aumentar a competitividade dos produtos brasileiros. Na comparação com os países emergentes, o Brasil foi o 6º maior exportador para o mercado americano em 2003, depois de México, China, Coréia do Sul, Taiwan e Malásia.

Economia Internacional - Quais os principais parceiros comerciais deles, emergentes ou não ? Quais são deficitários (ou superavitários)? Principalmente União Européia China, Japão, Tigres Asiático, e agora México?

Rubens - Tomando-se por base os dados do Departamento do Comércio de 2003, são os seguintes os quinze principais parceiros comerciais dos EUA (em US$ milhões):

País	Imp	Exp	Saldo
1 - Canadá	U$224,0	U$148,7	-U$75,2
2 - México	U$137,1	US$ 83,1	-U$54,0
3 - China	U$151,6	US$ 26,7	-US$124,9
4 - Japão	U$118,4	U$ $48,8	-US$69,6
5 - Alemanha	U$66,5	U$26,8	-US$39,7
6 - Reino Unido	U$42,4	US$30,5	-US$11,8
7 - Coréia do Sul	US$36,9	U$22,5	-US$ 14,4
8 - Taiwan	U$31,4	US$16,1	-US$ 15,3
9 - França	U$28,8	U$15,6	-U$13,2
10 - Malásia	U$25,3	U$10,1	-US$ 15,1
11 - Itália	US$25,2	US$9,9	-US$ 15,3
12 - Irlanda	US$25,7	US$7,2	-US$$18,5
13 - Países Baixos	US$10,9	US$19,2	+US$8,2
14 - Cingapura	US$14,2	US$14,8	+U$0,598
15 - Brasil	US$17,75	US$ 9,9	-U$7,768.5

Somados, os valores do comércio total desses países com os EUA representaram cerca de 60% do comércio global norte-americano (US$ 2,1 trilhões). Só Canadá, México e mais recentemente Cingapura têm acordos de livre comércio com os EUA.

Economia Internacional – Nos seus quase cinco anos na embaixada no EUA, quais foram os fatores que impediram ou dificultaram o aumento das nossas exportações? Sei que elas cresceram, mas aumentaram mais para a União Européia.

Rubens Barbosa - A principal dificuldade que percebi como embaixador em Washington foi a falta de uma estratégia clara por parte das empresas. Tentei ajudar, mas nem sempre é fácil. Não há conhecimento nem das facilidades do mercado, nem dos nichos existentes; não há agressividade comercial. As barreiras e restrições comerciais e o custo Brasil são fatores que também influenciam, mas não são os principais, na minha opinião. Como é possível que nos últimos cinco anos, para não dizer 10 ou 20, o Brasil não tenha desenvolvido uma agressiva estratégia de promoção comercial na Califórnia, hoje o 5º país do mundo em PIB, depois dos EUA, Japão, Alemanha e Reino Unido ?

Nesses anos, nossas exportações cresceram mais para os EUA do que para a Europa. Entre 1999 e 2003, o crescimento das exportações brasileiras para os EUA (+55,8%) foi maior do que o registrado para a UE (31,7%). No período, as vendas brasileiras para os EUA passaram de US$ 10,9 bilhões para US$ 16,9 bilhões e as vendas para a UE passaram de US$ 13,7 bilhões para US$ 18,1 bilhões.

Economia Internacional - Afinal, a agricultura pesa muito para causar tanto furor?

Rubens Barbosa - Segundo dados da SECEX, as exportações brasileiras para os EUA em 2003, por fator agregado, foram: básicos, US$ 1,4 bilhão; semimanufaturados, US$ 2,3 bilhões; manufaturados, US$ 13,1 bilhões

De acordo com dados do Departamento de Agricultura dos EUA, o valor das importações agrícolas provenientes do Brasil em 2003 foi de US$ 1,55 bilhão (34,5% superior aos US$ 1,15 bilhão de 2002). A cifra não inclui pescados e madeiras, cujas importações originárias do Brasil no ano passado foram de US$ 1,14 bilhão.

Como se vê, a pauta de nossas exportações para os EUA se concentra nos produtos manufaturados. É o contrário do que ocorre com a Europa, onde os produtos primários (agrícolas, matérias-primas) representam mais de 60% das exportações brasileiras. Precisamos diversificar essa pauta e desconcentrar nossas exportações, hoje restritas a poucas empresas. 70% são realizadas por apenas 250 empresas.

Economia Internacional – Falta comando único?

Rubens Barbosa - O comércio exterior brasileiro está mudando e se sofisticando. Basta ver o dinamismo e o crescimento das exportações em 2003 e agora nos primeiros meses de 2004. Além do que já disse no tocante à agressividade, à informação, à redução do custo Brasil, à diversificação e à desconcentração, creio que deveremos incentivar o investimento ligado à exportação, como já está ocorrendo em alguns casos, de telefones celulares por exemplo. A nova política industrial poderá ser importante fator nesse sentido, com mecanismos ágeis, inclusive de financiamento. A melhoria da infra-estrutura, especialmente portos e estradas, é outro. A redução das ineficiências e da burocracia, simplificando a vida do exportador, ainda outro. Finalmente, uma coordenação mais estreita entre os diferentes órgãos internos (MDIC, Agricultura, Ministério das Relações Exteriores, Banco Central, Transportes, BNDES e outros) e um comando único na cadeia decisória. Mais cedo ou mais tarde, vamos ter de examinar a conveniência, do ponto de vista do governo e do setor privado, da criação de uma Secretaria de Comércio Exterior, diretamente subordinada ao Presidente da República, para coordenar a articulação interna para melhorar a eficiência do setor externo brasileiro.

Economia Internacional - O senhor sente que está surgindo uma nova política comercial nos EUA, acordos bilaterais indicando um afastamento da União Européia? Quanto a UE pesa nas exportações e importações americanas?

Rubens Barbosa - A partir do Governo Bush, os EUA estão desenvolvendo uma estratégia que chamam de "liberalização competitiva", aplicada nos três níveis das negociações comerciais: globais (OMC), regionais (FTAA) e bilaterais (Chile, Singapura, Austrália, países centro-americanos).

Em 2003, a participação da UE no total das importações norte-americanas foi de 19,43% e, no total das exportações, 20,79%. Esses patamares foram semelhantes aos registrados em 1999 (19,44% e 20,73%, respectivamente). Entre 1999 e 2003, as importações americanas provenientes da UE aumentaram 25,4%, passando de US$ 195,2 bilhões para US$ 244,8 bilhões, enquanto as exportações dos EUA para aquele bloco caíram 0,9%, passando de US$ 151,8 bilhões para US$ 150,5 bilhões.

Em 2002, o Departamento de Comércio definiu uma nova estratégia de comércio exterior para os EUA: foram definidos seis países prioritários (Canadá, México, China, Turquia, Malásia e Brasil). Podemos esperar, assim, um renovado interesse por parte das empresas norte-americanas no mercado brasileiro.

Economia Internacional - A propósito a Alca, quanto pesam os EUA e a Nafta?

Rubens Barbosa - A participação dos EUA no PIB da ALCA é de 81,2%. Considerado o NAFTA, a participação é de 92,2%. Em relação ao resto do mundo, esses percentuais são de 32,2% e 36,5%, respectivamente. Os cálculos foram feitos com base nos seguintes dados do Banco Mundial relativos ao PIB em valores correntes de 2002: América Latina e Caribe, US$ 1,7 trilhão; EUA, US$ 10,4 trilhões; Canadá, US$ 715,7 bilhões; México, US$ 637,2 bilhões; NAFTA, US$ 11,8 trilhões; ALCA, US$ 12,8 trilhões; mundo, US$ 32,3 trilhões.

De acordo com dados do Banco Inter-Americano de Desenvolvimento (BID) relativos a 2003, o valor das exportações globais do NAFTA foram US$ 1,15 trilhão, dos quais 61% destinaram-se aos futuros membros da ALCA. As exportações do NAFTA para o Hemisfério Ocidental foram de US$ 703,1 bilhões (US$ 646,5 bilhões intra-NAFTA e US$ 56,6 bilhões extra-NAFTA).

Sem comentários do colunista...

E-mail – economia@estado.com.br

Banco Safra
Tradição Secular de Segurança
www.safra.com.br

SIEMENS
www.siemens.com.br 0800-119484

CARANGUEJO

Ibama fiscaliza os catadores

Por causa do período de defeso da espécie, o instituto redobra a vigilância em Sergipe

Desde o dia primeiro de fevereiro que os catadores de caranguejo-uçá estão proibidos da cata. O período se estende até o dia 31 de março. Por conta disso, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Produtos Renováveis (Ibama), vem fazendo algumas ações de fiscalização que tem como objetivo cumprir a Portaria de número 001/2004 que determina a paralisação da cata do marisco no período que corresponde à entrada para reprodução da espécie, bem como disciplinar e controlar o transporte e a comercialização ilegal dos caranguejos em todo o território sergipano.

De acordo com as ações do Ibama, o trabalho preventivo partiu da divulgação do evento e mapeamento das principais rotas de comércio e produção do caranguejo-uça. Além disso, reunião para o aviso do Defeso com a Federação e Colônias de Pescadores de Aracaju; São Domingos; Itaporanga; Estância; Santa Luzia; Neópolis, entre outros pontos de menor escala.

O Ibama fez encontro com associações e lideranças dos catadores de caranguejo das localidades de Crasto; Rua da Palha; Mosqueiro; Santo Amaro; Laranjeiras; Pedra Branca e Brejão. Também campanhas nos meios de conscientização, com filme sobre o Defeso da Andada veiculado nas TVs Sergipe e Atalaia, em parceria com a Fundação Augusto Franco; peça gráfica distribuídas em bares e restaurantes, escolas, associações e federações de pescadores.

Houve produção de panfletos, distribuídos junto com os abadás do Bloco Caranguejo Elétrico do Pré-Caju, que desfilou em parceria com Ibama/SE, determinando o mote "Pela Preservação dos Manguezais".

Tudo isso, segundo os responsáveis pela divulgação, foi para que o povo tivesse conhecimento do fato; tanto consumidor como catador.

Com relação ao trabalho reativo, o Ibama vem fiscalizando os principais centros de produção de caranguejo-uçá no Estado. No litoral Norte a visita é feita nas cidades de Brejo Grande, Povoados Brejão; Saramem e Carapitanga, Pacatuba, Povoados Aracaré e Ponta dos Mangues, Santo Amaro, Pomonga.

> "Existem estudos técnicos sobre o caranguejo-uçá mostrando que eles passam cerca de 120 dias, de dezembro a março em fase de reprodução. Porém, o acasalamento acontece neste curto espaço de tempo"

No litoral Sul, São Cristóvão, Itaporanga, Santa Luzia, Povoados Crasto; Cajazeiras; Rua da Palha, Indiaroba; Povoados Pontal e Terra Caida. Além disso, fiscalização dos principais locais de comercialização do caranguejo-uçá no Estado; feiras livres, Aracaju; Itabaiana, Estância, Itaporanga, Lagarto e Simão Dias. Nos bares; Orlinha e Passarela do caranguejo em Aracaju.

O resultado parcial das operações de fiscalização no período de 01/02 a 03/03/004, segundo um documento do Ibama distribuído com a imprensa; operações, 10 - seis na região sul e quatro na região norte. Autos de Infração; 01, lavrado no Comércio, em Estância, no valor de R$ 800,00 (comerciante não comprovou origem do caranguejo).

Caranguejos apreendidos e soltos: 1.384, dos quais 900 foram apreendidos em Itabaiana, não sendo possível identificar o comerciante. "Os caranguejos são soltos em seus locais de origem", informa a nota.

Na sua conclusão, o Ibama diz que o Defeso da Andada até o momento vem sendo bem sucedido. Houve boa aceitação por parte da sociedade. O público consumidor, dos comerciantes e catadores em sua maioria. Como resultado disso, há o descanso dos manguezais e, em conseqüência, mais tranqüilidade para a reprodução da espécie.

Explicação - Esse período corresponde à "andada" do marisco, ou seja, aquele em que machos e fêmeas saem de suas galerias (tocas) e andam pelo manguezal para o acasalamento e liberação de larvas. Segundo informou o chefe do Escritório Regional de Parnaíba (PI), Fernando Gomes, os dias foram estabelecidos de acordo com as recomendações técnicas sobre o ordenamento da cata do caranguejo-uçá nas regiões Norte e Nordeste do país.

"Existem estudos técnicos sobre o caranguejo-uçá mostrando que eles passam cerca de 120 dias, de dezembro a março em fase de reprodução. Porém, o acasalamento acontece neste curto espaço de tempo", explica Gomes. Ele acrescenta que seria inviável nesse momento proibir a cata durante quase quatro meses, tendo em vista que milhares de famílias dependem exclusivamente dessa atividade naquela região, pois ainda não há garantia da extensão do benefício do seguro-desemprego aos catadores. *(Raimundo Feitosa)*

O reitor da UFS, Fernandes Lima participa dos debates sobre a reforma universitária

ENSINO

UFS participa dos debates sobre reforma universitária

O professor José Fernandes de Lima, reitor da Universidade Federal de Sergipe e vice-presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES, vem participando de todos os debates que estão sendo realizados no País sobre a reforma universitária. Na última terça-feira, em Brasília, ele integrou a mesa do primeiro fórum promovido pelo Ministério da Educação, e na próxima terça-feira, na Universidade Federal de São Carlos (SP), coordenará o grupo que vai tratar sobre o papel das universidades no desenvolvimento científico e tecnológico do País.

No debate promovido pelo MEC, o professor Martin Carnoy, da Universidade de Stanford, foi o convidado a apresentar pontos que possam contribuir com a reforma do ensino superior no Brasil. Participaram do debate, além do ministro da Educação, Tarso Genro, o secretário executivo do MEC, Fernando Haddad; o representante da Unesco no Brasil, Jorge Werthein; o secretário de Educação Superior do MEC, Nélson Maculan Filho; o reitor da Universidade Federal de Sergipe e vice-presidente da Andifes, José Fernandes de Lima; o ex-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e coordenador da Comissão Nacional de Orientação da Avaliação (Conav/MEC), Hélgio Trindade, e o coordenador da área de assuntos internacionais da Universidade de São Paulo (USP) e membro do Conav/MEC, Gilberto Dupas.

Carnoy defendeu que financiamento e acesso ao ensino superior sejam tratados conjuntamente. Segundo ele, para a melhoria das instituições universitárias, quatro pontos devem ser priorizados: a formação de líderes para o futuro do País, a pesquisa científica, o aumento da base de conhecimentos e a capacitação do corpo docente.

Ótica financeira - O presidente da Comissão Nacional de Orientação da Avaliação (Conav), Hélgio Trindade, considera insuficiente uma reforma universitária vista puramente sob a ótica financeira. Trindade chamou a atenção para o fato de que, em países como o México, a Argentina e o Peru, o setor educacional é quase que majoritariamente público, enquanto no Brasil, no Chile e na Colômbia predomina a educação privada. "Estamos entrando num processo de desagregação do investimento social, em que 75% das matrículas ocorrem nas universidades privadas", destacou.

Para o professor da USP, Gilberto Dupas, a educação é cada vez mais necessária, mas insuficiente para garantir emprego e renda. Dupas discordou da posição do professor Carnoy de que educação é fonte garantida de crescimento econômico, e questionou: "De que educação estamos falando?". O padrão de referência, para Dupas, contempla massa crítica, diferenciação e escolha de nichos específicos de conhecimento.

Destino do país - O reitor da Universidade Federal de Sergipe, José Fernandes de Lima, situou a discussão sobre a reforma universitária em um cenário mais amplo. "Estamos, na verdade, carentes de um projeto nacional. Para que lado queremos direcionar o País?", questionou. Para ele, o destino que for dado às universidades pode afetar o destino do País. "Não há como garantir o desenvolvimento econômico, social e tecnológico do País se não formos capazes de manter uma universidade mais forte, maior, autônoma e capaz de gerar novas idéias", raciocina o professor.

O reitor da UFS é contrário a qualquer forma de cobrança das universidades públicas, por entender que a educação é um bem público e não uma mercadoria. "O fato de nós termos uma universidade boa não é bom apenas para quem estuda nela, mas para toda a população, por isso, a sociedade pode e deve assumir essa responsabilidade", defende.

A proposta de cobrar dos mais ricos, na opinião do vice-presidente da Andifes, pode parecer uma boa idéia, mas tem um grande defeito: "Se isso fosse levado adiante o ensino deixaria de ser um direito de todos e passaria a ser apenas dos que pagam, enquanto que os mais pobres ficariam estudando de favor".

O professor Lima informou que a ANDIFES está promovendo uma série de debates que resultarão em um documento unificado de sugestões para a reforma universitária.

Novas linhas beneficiarão estudantes

Atendendo reivindicação formulada por estudantes da Universidade Tiradentes, a Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (SMTT) vai estender o itinerário da linha Augusto Franco/Siqueira Campos até o Campus da Unit, no período noturno.

O superintendente Bosco Mendonça comunicou também aos universitários que além desse atendimento, está sendo ativada a alimentadora Unit/Terminal DIA, que vai circular a partir das 04h da manhã, com intervalos de 20 minutos. A linha irá beneficiar os estudantes e funcionários nos três turnos de funcionamento da Universidade. Segundo o superintendente, a alimentadora entrará em funcionamento já na próxima semana.

Terminal terá novo aspecto

A Empresa Municipal de Obras e Urbanização (Emurb) está recuperando a pista de acesso ao Terminal de ônibus Maracaju no bairro Santos Dumont, zona Norte da capital sergipana, executando um projeto da Prefeitura de Aracaju que irá oferecer mais conforto aos milhares de usuários de transportes coletivos na cidade.

Conforme o engenheiro Rubem Menezes, responsável pelo Departamento de Pavimentação da Emurb, a empresa já está concluindo o serviço de recapeamento das duas pistas internas do terminal.

A estudante Aline Nunes, disse que está feliz em ver o terminal da Maracaju sendo reformado. "Precisamos desse novo visual, dé mais conforto enquanto esperamos os ônibus. É bom ter um prefeito se preocupa com o pessoal da periferia", ressalta.

O comerciante Antônio Dias ressaltou que o Terminal da Maracaju já merecia passar por uma reforma. "Agora estamos vendo uma grande transformação aqui e dá gosto de ficar num local grande, limpo e confortável", comenta.

Sintese denuncia ação de terrorismo da SEED

A Secretaria de Estado da Educação neste início do ano letivo de 2004 tem aterrorizado professores com as remoções ex-ofício ocorridas em algumas escolas devido à grade curricular unificada, imposta por diretores de escolas, e pelo mal planejado reordenamento da rede estadual, que ocasionou uma enorme perda de matrícula.

O Sintese tem discordado desses fatos, uma vez que essas imposições fere a LDB – Lei de Diretrizes e Bases, que assegura a autonomia pedagógica das escolas. Ou seja, a escola tem autonomia para definir o regimento interno, a construção da proposta político-pedagogica, incluindo sua grade curricular e seu calendário escolar.

O sindicato não aceita que sejam feitas remoções de professores, sem que seja configurado a excedência. Além do mais, as remoções devem respeitar os critérios que determina o artigo 39 do Estatuto do Magistério. "O Sintese não vai aceitar que professores sejam removidos de um município para outro de forma impositiva e autoritária, sem discussão com os interessados, e sem refazer o planejamento de atendimento da rede, principalmente nas turmas de ensino fundamental.", comentou o professor Joel Almeida, vice-presidente do Sintese.

Essa realidade tem sido observada em todo o Estado, mas em municípios como Propriá os professores estão sendo ameaçados de remoção para outras cidades, enquanto o Estado paga aluguel de escolas particulares. De acordo com o professor Joel existem escolas no município que estão com turnos completamente fechados, no tempo em que a SEED paga aluguel de uma escola particular para alunos da rede pública. "Isso 'um absurdo. O Estado está retirando os alunos de suas escolas e matriculando-os em escolas privadas, a exemplo do colégio particular Cenecista Santo Antônio. Enquanto isso, escolas como o Colégio Estadual Cesário Siqueira estão com turnos fechados", advertiu o professor.

Já em Estância, vários professores receberam uma portaria de remoção transfirindo-os para a cidade de Santa Luzia do Itanhy. Isso fez com que o Sintese realizasse um ato público de protesto em frente da DR1 e ainda utilizasse a tribuna da Câmara de Vereadores para fazer a denúncia. Segundo o professor Rubens Marques, Dudu, coordenador da Sub-Sede do Sintese, as remoções estavam ocorrendo de forma autoritária e cuminou com a exoneração da diretora da DR1. "Em Estância as remoções ocorreram de forma mais traumática, haja vista que essas transferências ocorreram da sede de Estância para Santa Luzia do Itanhy e Tomar do Geru. Essas remoções desorganizam a vida do trabalhador", ressalta o professor.

O Sintese tem defendido que a SEED reabra as matrículas nas Escolas Estaduais através de uma ampla campanha publicitária nos Meios de Comunicação do Estado, já que a cada ano o número de matrículas cai com a política equivocada de reordenamento. O Estado deve reabrir salas ociosas e turnos fechados, oferecer turmas de Educação de Jovens e Adultos (supletivo de Ensino Fundamental e Médio). Também a oferta de turmas da Pré-Escola e Alfabetização de Adultos; além de ampliar a oferta de matrículas para o Ensino Médio, inclusive com abertura de escolas em Povoados, como Lagoa Redonda e Lagoa da Volta em Porto da Folha, Jardim em Itabaiana, Sambambaia em Tobias Barreto e outros mais.

Municípios sergipanos esperam mais ajuda do governo federal

Os prefeitos que estiveram presentes na reunião com a Comissão Externa da Câmera de Deputados Federais para Avaliação dos Efeitos das Enchentes no Nordeste deixaram o Palácio de Despachos pouco otimistas com a política de ações emergências implementadas pelo Governo Federal. Apesar da falta de entusiasmo, a reunião também trouxe a esperança que a partir de agora que o Governo Federal se sensibilize e ponha em prática atividades mais eficazes.

Júlio Santana, prefeito de Porto da Folha fez uma avaliação esperançosa da reunião quanto as informações passadas para a bancada parlamentar, porém, achou pouco satisfatória com relação a prática. "Sou muito cético. Estou no meu segundo mandato. Já estou acostumado com reuniões, protocolos, relatórios dos quais levam a pouca ação. Sou sertanejo e todo sertanejo traz no fundo do coração a esperança", frisou o prefeito.

Ele espera uma medida mais produtiva do Governo Federal, haja vista que as primeiras ações foram conduzidas pelo governo estadual e municipal. Júlio Santana quer que o discurso duro pronunciado por e pelo prefeito de Poço Redondo, Frei Enoque, na reunião com a Comissão Externa da Câmera dos Deputados sirva para sensibilizar a administração federal.

Para César Mandarino, prefeito de Itaporanga D'ajuda, a reunião foi proveitosa e serviu como um canal para que os deputados federais conheçam a verdadeira realidade dos problemas enfrentados pela região Centro-Sul, do baixo São Francisco e do Sertão. "A esperança existe porém ainda aguardamos mais agilidade por parte do Governo Federal", destacou.

Já o prefeito de Poço Redondo, Frei Enoque, acha que a burocracia está imperando em todas as esferas do governo federal. Para ele, até o preenchimento do relatório de impacto das chuvas é mais uma prova dessa burocracia . O prefeito concorda que não houve investimentos iniciais por parte da administração federal para acalmar o sofrimento dos sergipanos vitimados pelas enchente, apesar de achar que a reunião foi bastante proveitoso no sentido de garantir um debate sobre os estrados causados pelas chuvas em Sergipe.

IGNORÂNCIA

Mulheres são vítimas da violência

Apesar dos avanços, ela ainda é alvo de estupros e homicídios praticados pelos companheiros

Delma Maria

Ao longo da história, a mulher vem conquistando o seu espaço e, para tanto, foi obrigada a pagar muito caro. Apesar dos avanços, que se denotou a partir da primeira greve promovida pelo sexo feminino, em Nova Iorque, em 1857, com o assassinato de 129 operárias, a violência contra a mulher, partindo até mesmo por parte de companheiros, permanece. A mulher atual vem desenvolvendo atividades que até então, eram exclusivas para homens, apesar dos salários ainda não serem compatíveis. Oito de março está vinculado às reivindicações femininas por melhores condições de trabalho, justiça e igualdade social – Dia Internacional da Mulher.

A história retrata a luta feminina pelos seus direitos. O marco do dia oito de março, reflete a coragem de 129 operárias que reivindicaram condições dignas de trabalho, como o direito a redução da carga horária de trabalho e a extinção de formas animalescas de tratamento. Apesar do intento, a repressão por parte da polícia da época, às tecelãs permanecera na fábrica, resultando no fechamento das portas por arte dos patrões e a da polícia. O fogo foi ateado, matando as operárias carbonizadas.

O fato marcou a história, servindo como ponto de reflexão para o mundo. A data – oito de março -, passou a ser comemorada depois da realização da Segunda Conferência Internacional de Mulheres Socialistas, em 1910, na Dinamarca. A partir daí, se estipulou que já no ano seguinte, 1911, se comemoraria o Dia Internacional da Mulher, registrando-se a manifestação de mais de um milhão de mulheres.

A violência psicológica e física não deixou de existir. Homens, que detêm o poder em várias partes do mundo, fecham os olhos seguindo à risca costumes atrozes. Os direitos das mulheres não são respeitados, pelo contrário. A mulher é vista como objeto, como animal irracional. Exemplo disso, é a mutilação genital, fato que até os dias de hoje vem ocorrendo em cerca de 28 países africanos, na Indonésia, Malásia, Egito, Omã, Emirados Árabes Unidos e outros.

O ritual é praticado entre os sete e oito anos, com a retirada parcial ou total dos órgãos sexuais femininos (clitóris e lábios da vagina). O objetivo é fazer com que a mulher já adulta não sinta prazer sexual. O ritual é dramático, principalmente porque não é aplicado anestésico, marcando o ritual pela dor. O número de mulheres mutiladas não é pequeno. Dados da Organização Mundial de Saúde, indicam que diariamente seis mil mulheres são mutiladas no mundo.

Na China, a mulher continua sendo discriminada. A preferência nos nascimentos de bebês é por meninos. O homem é visto como uma fortaleza para o trabalho. Normalmente as meninas nascem mortas e, se tiverem a sorte de permanecerem vivas, serão discriminadas pela sociedade, desvalorizada. A mulher nasce para servir e obedecer ao sexo masculino.

Na Índia, a mulher deve obediência ao marido. Ele é seu dono e, portanto, a mulher é tratada como mercadoria. Se, por acaso, o homem não desejar mais a mulher, poderá desfazer-se dela da melhor maneira que lhe convier, até mesmo atear-lhe fogo, sem o registro de qualquer punição.

Alguns costumes, crenças, impostas pelos homens, contribuem para o aumento significativo de mulheres portadoras de Aids. Entre os povos africanos, acredita-se que um homem contaminado pelo HIV, deve manter relações sexuais com uma menina virgem para obter a cura. Destaca-se nesse ponto, o ato forçoso, resultando na contaminação, diante da falta de proteção. As estatísticas indicam que na Africa, diante dessas atrocidades, as adolescentes têm cinco vezes mais chances de contraírem o vírus HIV do que os rapazes.

Pesquisa da Organização das Nações Unidas também indicam que em 2000, mais cerca de 1,3 milhão mulheres morreram de Aids e que, em 2003, aproximadamente 20 milhões de mulheres estavam contaminadas pelo HIV.

Violência – A violência contra a mulher é generalizada. No mundo, no Brasil e Sergipe, não foge à risca. A violência é praticada principalmente por parte dos companheiros, infiltrando-se as violências psicológica, física, chegando até a morte – o assassinato.

A mulher está mais consciente dos seus direitos. Apesar da falta de estrutura para o atendimento à mulher nas delegacias especializadas, o sexo feminino está deflagrando os casos. O fato não justifica um aumento no número de casos de violência. A situação permanece a mesma ou até pior.

(Foto: Edinah Mary)

Apesar dos avanços, a mulher brasileira ainda é alvo de muita violência doméstica

A violência é evidente e são praticadas diante de ciúmes doentios, sentimento de posse e, sobremaneira, pela instituição de que o "macho", é soberano e a fêmea deve ser submissa.

Mulheres são espancadas, estupradas e, algumas temerosas com as reações do seu oponente, calam-se. Outras, reagem diante da situação, saindo-se bem e outras pagam um preço muito caro – a morte.

Casos absurdos – A violência contra a mulher não se registra somente nas camadas mais pobres. Fatos são verídicos em meio às classes média e alta. A identificação das entrevistas será preservada, em respeito aos pedidos formulados.

"Carmem", nome fictício, percebe um salário mensal aproximado de R$ 4 mil. Apesar dessa independência financeira, o marido a tinha como objeto. Todas as noites era obrigada a praticar o sexo violento. Ele, músico conhecido em Sergipe, não respeitava os seus sentimentos. "Ele me obrigava a fazer sexo independente de qualquer coisa. O pior, é que ele me batia violentamente, chegando no dia seguinte às marcas de hematomas".

Carmem disse que essa situação perdurou por dois anos. Ainda, que o marido utilizava-se de drogas (maconha), para incrementar mais a violência. "Ele me chamava de vagabunda e a cada insinuação, ele me esmurrava. Consegui me livrar dele fugindo para casa de familiares em outro Estado, mas foi difícil porque ele me perseguiu por muito tempo".

Outro registro é de "Fátima". Ela, desenvolve atividade profissional que se insere na atividade artística. Já são três separações com retorno. O ciúme doentio do marido a está impedindo de trabalhar. "Ele está me ameaçando porque me separei. Ele jurou que vai me matar. Estou evitando sair de casa porque ele constantemente me segue".

Apesar de Fátima ter prestado queixa na Delegacia de Proteção à Mulher, a situação não foi resolvida. "Não trabalho, não como, não respiro. Estou assustada porque sei do que ele é capaz. Ele não admite a separação".

Reações – Mas, nem sempre o malfeitor permanece incutindo ameaças, maltratando a companheira. "Estela", 50 anos, dona de casa e residente no bairro Santa Maria, conta que durante 20 anos, apanhou diariamente do marido que chegava bêbado em casa. "Apanhei feito uma condenada. Muitas vezes, vi o meu sangue escorrer. Mas, graças a Deus, esse sofrimento teve fim".

> "O Estado enquanto poder é complacente. É omisso"

Estela relatou que passou a fazer parte de uma entidade que, diante das palestras e a profissionalização, teve a sua alto-estima elevada, o que a encorajou para a reação. "Um dia, ao chegar em casa, o meu marido veio de encontro a mim. Cansada de tanta pancada, peguei um pedaço de pau e bati. Bati tanto que ele ficou caído no chão, como anteriormente eu ficava".

A entrevistada disse que, a partir daquela noite, o seu marido não se aproximou mais dela. "Apanhar é ruim, mas bater é muito bom e, principalmente se for por uma boa causa – me defender".

Conselho da Mulher – Para a presidenta do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, Vera Vilar, o Dia Internacional da Mulher relembra as dificuldades e reafirma a luta diária pelos direitos, enquanto cidadã e, principalmente, a questão da violência que atualmente está desenfreada por parte do companheiro, como se fosse uma briga de gênero.

Vilar destaca que em Sergipe, são apenas duas delegacias de proteção à mulher – em Aracaju e no município de Itabaiana. O funcionamento é tão somente durante o dia. "As autoridades esquecem que no período da noite é onde se registra os absurdos da violência e, sobremaneira, nos finais de semana".

O Conselho registra em suas estatísticas, duas, três mulheres assassinadas semanalmente por companheiros, sem contar com as mulheres que são agredidas e que não prestam ocorrência na Delegacia.

"Apesar da Delegacia da Mulher prevê um recuo de denúncias, o problema é maior e estrutural, diante da falta de capacitação dos agentes das policias Civil e Militar", destaca Vera, acrescentando que o sexo feminino, diante de uma denúncia, é alvo de chacota, sem contar com a ridicularização. "Muitas mulheres têm medo de denunciar".

No entendimento da presidenta do Conselho, uma das causas do recuo da mulher em promover a ocorrência, está diante da morosidade da lei e a falta de leis mais rigorosas que realmente punam o agressor. "Hoje, a penalidade se resume no pagamento de cestas básicas e aconselhamentos".

Na oportunidade, Vera fez uma comparação, destacando que, quando um homem agride outro fisicamente ou o ameaça de morte, geralmente o agressor vai preso, mas quando o caso se reverte de homem para mulher, nada acontece.

Casos e mais casos são registrados de espancamentos e mortes. "O Conselho cobra a solução. Recentemente tivemos um caso do marido que ateou fogo na mulher e outro, o assassinato brutal, nas dependências da Exposição. Sabemos que são agressores reincidentes e quais providências foram adotadas?".

A impunidade garante a violência. O Conselho sugere a criação de uma força tarefa somente para atender casos de violência contra a mulher. "O Estado enquanto poder é complacente. É omisso".

CINEMARK

Confira a programação de 08 a 11 de Março

SHOPPING JARDINS

ESTRÉIA POR UM TRIZ - 14 anos 16h50 19h30 - 22h

ESTRÉIA PÂNICO NA FLORESTA - 14 anos 16h40 18h50 - 21h10

ESTRÉIA NA COMPANHIA DO MEDO - 14 anos 11h30A - 14h - 16h30 - 19h - 21h30

ESTRÉIA LIGADO EM VOCÊ - Livre 13h10 15h40 - 18h20 - 21h20

UM SHOW DE VERÃO - 14 anos 14h20

PEIXE GRANDE - Livre 13h - 15h50

QUERO FICAR COM POLLY - 12 anos 13h05 - 19h25 17h50 - 20h20

SEXTA FEIRA MUITO LOUCA (Dub) - Livre 13h20 15h30 - 18h

XUXA ABRACADABRA - Livre 12h50 - 14h50

COLD MOUNTAIN - 12 anos 18h30 - 21h50

ESCOLA DE ROCK - Livre 14h30

LINHA DO TEMPO - 12 anos 18h40 - 21h40

DOZE É DEMAIS (Dub) - Livre 13h50 16h20

MESTRE DOS MARES - 14 anos 20h40

O ÚLTIMO SAMURAI - 14 anos 17h10 - 20h30

Poder Judiciário
JUSTIÇA FEDERAL
Seção Judiciária do Estado de Sergipe
www.jfse.gov.br

EDITAL DE INTIMAÇÃO
(PRAZO 30 DIAS)

Eu, Dr. Júlio Rodrigues Coelho Neto, Juiz Federal da 1ª Vara, da Seção Judiciária do Estado de Sergipe, na forma do art. 870, II, do Código de Processo Civil, **Faço Saber aos que este Edital**, com prazo de 30(trinta) dias, virem ou dele conhecimento tiverem que, pelo presente, **INTIMO** os requeridos, a seguir transcritos: **Humberto Ferreira Souza**, portador do CPF nº 038.392.735-87 (Proc. nº 2003.683-4); **Jose Lima de Jesus**, portador do CPF nº 171.189.645-49 (Proc. nº 2003.205-1); **Maria Lucia Barbosa Silva**, portadora do CPF nº 085.546.918-81 (Proc. nº 2003.376-6); **Lavinia Alves Lopes**, portadora do CPF nº 449.374.315-87 (Proc. nº 2003.605-6); **Nivaldo dos Santos Saouza**, portador do CPF nº 397.910.685-34 (Proc. nº 2003.397-3); **Genilton Silva dos Santos**, portadora do CPF nº 383.093.435-15 (Proc. nº 2003.209-9); **Carlos Alberto Santos**, portador do CPF nº 235.740.625-91(Proc. nº 2003.546-5); **Luiz Mario Viera Santana**, portador do CPF nº 067.053.005-20 (Proc. nº 2003.453-9); **Ana Maria Mendes Ramos**, portadora do CPF nº 276.282.565-20 (Proc. nº 2003.104-6); **Flanecy Francisco de Souza**, portador do CPF nº 211.182.484-49 (Proc. nº 2003.691-3) que se encontram atualmente em lugar incerto e não sabido, dos termos da **MEDIDA CAUTELAR** proposta pela **Caixa Econômica Federal e EMGEA**, objetivando a interrupção do prazo prescricional, correspondente aos contratos hipotecários firmados com os mutuários acima citados. Ficando advertidos de que o protesto ou interpelação não admite defesa nem contraprotesto nos autos; mas o requerido pode protestar em processo distinto (art. 871 do CPC). E, para que chegue ao conhecimento de todos e ninguém possa alegar ignorância, foi expedido o presente Edital, que será publicado na forma da lei e afixado no átrio do Fórum Ministro Geraldo Barreto Sobral, da Justiça Federal, com endereço na Av. Carlos Rodrigues da Cruz, 1500, bairro Capucho, Centro Adm. Gov. Augusto Franco. Aracaju, 13/11/2003.

Júlio Rodrigues Coelho Neto
Juiz Federal Substituto da 1ª Vara

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ELEIÇÃO

A Direção Colegiada do Sindtextil - se, Sindicato dos Trab. Nas Ind. De Fiação e Tecelagem, e Malhas, Confecção e Vestuário, Calçados, Luvas, Bolsas, Peles de Resguardo, Artefatos de Couro, Curtumes, Fibras Naturais e Artificiais, Beneficiamento e Reprocessamento de Algodão, Tinturarias, Acabamentos de Tecidos e Malhas do Estado de Sergipe, torna público a convocação das Eleições para a nova Direção do Sindicato, para o período de 2004 a 2007, conforme Cap. VI (sexto) do Art. 45 do Estatuto do Sindicato, as eleições serão realizadas nos dias 22 e 23 de Abril de 2004, das 06:00 as 18:00, serão instaladas mesas coletoras de votos nas Industrias, Santista Têxtil, Sergipe Industrial, Ribeiro Chaves S/A, Fiação e Tecelagem Norteste, Têxtil Azevado,Têxtil Itaiba (TISE) e na Sede do Sindicato, o prazo para o registro de chapa será de 05 (cinco) dias contados da data de publicação deste Edital. O registro de chapa far- se –á Exclusivamente na Secretaria do Sindicato no horário das 8:00 as 12:00, e das 14:00 as 18:00, a qual fornecera recibo da documentação apresentada. Nos dias 13 e 14 de maio de 2004 nos mesmos horários e locais de Votação, caso não seja atingido o quorum na primeira votação, bem como da nova Eleição em caso de empate entre as duas chapas mais votadas.

Aracaju, 05 de Março de 2004

Osvaldo Santos
Coordenador Executivo do Sindtextil - se

CASSIND
CAIXA DE ASSISTÊNCIA DO SINDIFISCO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

01/2004

A Diretoria da CASSIND, em conformidade com o disposto na alínea "a" do inciso I do art. 18 do Estatuto da Entidade, convoca seus associados para Assembléia Geral Ordinária, no dia 15.03.2004 (segunda-feira), no auditório do Sindifisco, às 15:00h, a fim de discutir e deliberar a seguinte pauta:

- Balanço patrimonial do exercício de 2003;
- Adequação das novas faixas etárias conforme Resolução Normativa Nº. 63 de 23/12/2003 da Agência Nacional de Saúde Suplementar-ANS;
- Andamento das negociações com Hospitais e Médicos;
- O que ocorrer.

Aracaju, 02 de março de 2004.

A Diretoria

ESTADO DE SERGIPE
PODER JUDICIARIO
JUIZO DE DIREITO DA 8ª VARA CÍVEL DEARACA
CARTÓRIO DO 24º OFICIO

EDITAL DE CITAÇÃO (PRAZO DE 20 DIAS)

Intimando(s): MARCO ANTONIO CARIA DE CARVALHO.
Processo: 200210800203
Natureza: COBRANÇA
REQUERENTE: BANCO DO BRASIL S/A
REQUERIDO(A): MARCO ANTONIO CARIA DE CARVALHO.
Objetivo: Citar o requerido para contestar, querendo, no prazo de 15 dias, após o término do prazo acima assinalado, sob pena de revelia.
Alegações do Pedido: O requerido firmou com instituição financeira mencionada contrato de abertura de crédito rotativo, cheque ouro e CDC automático, utilizando os referidos créditos sem honrar com o pagamento, constituindo-se em mora, sendo o débito do requerido em 20/12/2001 o seguinte: a) Cheque Ouro - R$ 2.905,99; b) BBFIN - 3545.04768 - R$ 1.067,68; c) BBFIN - 3545.04769 - R$ 961,06; d) BBFIN - 3545.04771 - R$ 6.315,72. Perfazendo um total, em 20/12/2001, de R$ 11.250,45.
Advertência: Não sendo contestada a ação presumir-se-ão aceitos os fatos alegados pelo autor.
Prazo do Edital: Vinte (20) dias.
Dado e passado nesta cidade de Aracaju, ao(s) dezenove(19) dia(s) do mês de fevereiro do ano de dois mil e quatro(2004). Eu, Oscar Luduvice Melo Filho, Escrivão da 8ª Vara Cível , digitei e subscrevi.

DRA. MARIA DO CARMO PAES MENDONÇA
Juíza de Direito

ESTADO DE SERGIPE
PODER JUDICIARIO
JUIZO DE DIREITO DA 8ª VARA CÍVEL DE ARACAJU
CARTÓRIO DO 24º OFICIO

EDITAL DE CITAÇÃO (PRAZO DE 20 DIAS)

Citando(s): ROBERTO SOUZA BARROS
Processo: 200310800065
Natureza: COBRANÇA
REQUERENTE: BANCO DO BRASIL S/A
REQUERIDA: EDJANE BARROS NASCIMENTO E OUTROS.
Objetivo: Citar o requerido, para contestar, querendo, no prazo de 15 (quinze) dias, após o término do prazo acima assinalado, sob pena de revelia.
Alegações do Pedido: O Banco requerente firmou contrato de Abertura de Crédito com os requeridos com limite de R$ 50.000,00. Afirma a instituição financeira na sua inicial que o mencionado crédito foi utilizado sem contudo os requeridos honrarem com os pagamentos devidos resultando e na sua constituição em mora face ao inadimplente, dando ensejo à aplicação da comissão depermanência sobre o saldo devedor, além de juros moratórios à base de 1% ao ano e multa de 2% sobre o valor devido, que em 20.09.2002 perfaz um total de R$ 32.837,65, segundo cálculos acostados à inicial.
Prazo do Edital: Vinte (20) dias.
Dado e passado nesta Cidade de Aracaju, ao(s) vinte e um (21) dia(s) do mês de Novembro do ano de dois mil e três (2003). Eu, Oscar Luduvice Melo Filho, "Escrivão do Cartório do 24º Ofício, 8ª Vara Cível, digitei e subscrevi.

DRA. MARIA DO CARMO PAES MENDONÇA
Juíza de Direito

ROUBO DE CARGAS

Polícia caça líderes do bando

Justiças de Estância e Maruim foram acionadas para facilitar a realização da operação

A quadrilha agia em vários trechos da BR-101, assaltando caminhoneiros para roubar as cargas

Os agentes do Centro de Operações Policiais Especiais (Cope), da Polícia Civil vinha então realizando investigações para prender os líderes da quadrilha conhecidos como "Irmãos Cabeleira", que abastecem o comércio clandestino de Sergipe.

Os policiais esperavam prender os "Cabeleira" entre as cidades de Feira de Santana, na Bahia, e Itabaiana, em Sergipe, onde ficava o quartel-general da quadrilha. Em Itabaiana, aconteceu a maioria das apreensões e prisões dos integrantes da gangue.

Para realizar a megaoperação, o delegado João Eloy de Menezes, titular do Cope, recorreu à Justiça das comarcas de Estância e Maruim por causa da ação da quadrilha no Estado. Em Maruim, a polícia conseguiu a emissão de 27 mandados de prisão e, em Estância a quebra do sigilo telefônico dos membros do bando.

Os mandados de prisão foram expedidos pela Justiça de Maruim porque a quadrilha também praticou assalto naquele município. Roubou uma carga que provavelmente foi levada para a cidade de Itabaiana, de onde era feita a redistribuição dos produtos com receptadores. Também em Estância aconteceu outro assalto a caminhoneiro.

As mercadorias roubadas pela quadrilha eram escondidas em garagem e até mesmo em sítio para dificultar a localização

Durante a megaoperação iniciada em Feira de Santana e concluída em mais quatro cidades de Sergipe, resultou na prisão de José dos Santos, velho conhecido da polícia pelo envolvimento em roubo de cargas. Santos confessou a participação e citou nomes de quem estava envolvido com o crime organizado.

As mercadorias roubadas pela quadrilha eram escondidas em garagem e até mesmo em sítio para dificultar a localização. Na casa alugada por "Tonho de Fiz" foi apreendido o caminhão Ford MMAS-0440, da cidade de São José, em Santa Catarina, que estava com carga de detergente.

Ontem, o delegado João Eloy informava que o motorista do caminhão havia sido encontrado em um motel, possivelmente colocado pelos membros da quadrilha. Até agora ninguém sabe quantas cargas foram roubadas.

Os policiais do Cope descobriram que a RS Tintas em Itabaiana servia apenas de fachada para enganar a polícia durante as investigações. Na casa comercial, os policiais apreenderam vários produtos tintas que não acompanhavam notas fiscais acreditando que sejam mercadorias roubadas.

Para a polícia, a prisão dos "Irmãos Cabeleira" é uma questão de honra. Eles são responsáveis por inúmeros assaltos ao longo da BR-101, mantendo como ponto de apoio as cidades de Feira de Santana e Itabaiana.

TRÂNSITO

Bafômetro facultativo vai estimular bêbado nas BRs

A decisão do Ministério Público no Ceará de entrar na Justiça contra a obrigatoriedade do motorista se submeter nas estradas ao teste do bafômetro, para verificação do grau do alcoolismo está causando polêmica na população cearense, que vê nessa medida um estímulo para que os motoristas bebam.

Na realidade, não é obrigatório o teste do bafômetro, mas a autoridade policial tem o direito de conduzir o motorista à Delegacia de Polícia, para que o delegado tome as devidas providências, como encaminhar o cidadão a um hospital, a fim de que seja verificada o seu estado etílico.

Contactado, o patrulheiro rodoviário federal Lúcio, diz que é uma questão que só quem pode se pronunciar é o Departamento da PRF, em Brasília. Nós não podemos emitir opinião, sem que haja uma orientação de Brasília, . Vamos esperar o que haverá de se decidir, porque essas coisas, normalmente, são decididas nos tribunais federais, por enquanto não sabemos informar coisa alguma, porque nada chegou para nós, completou.

Enquanto isso, Francisco Alael, dos quadros do Detran, diz que o cidadão tem o direito de não querer se submeter ao bafômetro, mas ele deve compreender que dirigir embriagado ou num estado que coloque em risco sua vida e a de outras pessoas, recebe as punições da lei, além de que é falta de bom senso.

Devemos insistir no "se dirigir, não beba. Se beber, não dirija e, mesmo que não esteja bêbado, é prudente para qualquer motorista que não faça ultrapassagem arriscada e nem desenvolva velocidade em excesso, que o coloque em risco, como também outras pessoas, porque os acidentes podem ser evitados, quando se tem cautela".

Para Alael, é fundamental a consciência de cada cidadão e por isso é que são feitas campanhas constantes.

Ele observa que mesmo que o motorista não seja obrigado a fazer o teste do bafômetro, se vê na obrigação de se dirigir até uma Delegacia, onde o delegado de polícia o encaminhará para o exame médico, que comprovará ou não se o condutor do veículo está em estado que coloca em risco sua vida e de outras pessoas.

Alael vê apenas uma solução: dirigir sóbrio e mantendo-se atento a tudo na estrada, para evitar acidentes e tirar o Brasil de um ranking macabro em termos de acidentes de trânsito, sobretudo, com vítimas.

Para alguns técnicos, o país precisa abandonar as primeiras colocações nas estatísticas de acidentes de trânsito, mas é imperativo que cada um tenha consciência de que ele pode evitar o pior, começando por não dirigir em alta velocidade e não fazer manobras arriscadas.

Uns dizem que ninguém pode ser proibido de beber, desde que faça isso com moderação e não dirija, a fim de evitar problemas nas estradas. *(Cláudio Messias)*

Conselho realizará passeata amanhã

Em Aracaju, o Dia Internacional da Mulher será comemorado com uma caminhada organizada pela Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania (Semasc) em parceria com o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher. A concentração ocorrerá na praça da Bandeira às 14h de amanhã, onde serão distribuídos camisas e panfletos. Na chegada à praça Fausto Cardoso, destino final da caminhada, haverá um ato em protesto à violência praticada contra as mulheres. "Segundo o Projeto das Nações Unidas (PNUD), a cada 15 segundos, uma mulher é espancada no Brasil. Além disso, parece que a lei não é igual para homens e mulheres: se um homem ameaça outro, ele é preso e a questão se resolve, mas se um homem espanca uma mulher, ele é aconselhado, doa uma cesta básica ou paga uma multa e isso é um mau exemplo para os demais agressores", critica a presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, Vera Vilar.

O descontentamento de Vera não é injustificado. "Recebi agora o resultado de um estupro ocorrido numa cidade do interior, onde três homens violentaram uma menor de 17 anos e a Justiça condenou um deles a pagar uma indenização de R$ 2.500,00 para a mãe da moça, sendo que esta 'dívida' poderia ser parcelada", conta. Segundo a presidente, o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, localizado na rua Vereador João Cabral, 77, Praia 13 de julho, lida diariamente com casos em que mulheres são vítimas de diversas formas de violência.

OAB defende luta de advogados públicos

Os advogados públicos federais paralisam suas atividades em Sergipe na próxima semana e, de forma inédita, recebem o apoio incondicional da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB - no Estado. Na terça-feira, dia 9, e na quarta, 10, a categoria estará concentrada a partir das 9h na sede da OAB, na travessa Martinho Garcez, 71, próximo à Praça Camerino, onde realiza um ato em defesa de melhores condições de trabalho e de remuneração. Os advogados públicos estão com seus salários congelados há cerca de 10 anos.

A OAB de Sergipe está engajada nesta manifestação, caracterizando assim o compromisso desta gestão de valorizar o exercício profissional da advocacia pública. "A OAB de Sergipe defende as prerrogativas dos advogados públicos da União, entendendo ser esta paralisação um movimento necessário cujas reivindicações são justas e inadiáveis", considera o advogado Henri Clay Andrade, presidente da OAB de Sergipe.

Segundo dados da Associação Nacional dos Advogados da União e das Entidades Federais, a atuação da Advocacia Pública Federal conseguiu proporcionar uma economia de R$ 50 bilhões aos cofres públicos, assim como foi responsável pelo aumento de R$ 7 bilhões na arrecadação fazendária e de R$ 5 bilhões na arrecadação previdenciária. "Entendemos que os advogados públicos federais têm importância fundamental na defesa do erário e também na fiscalização da legalidade e da moralidade dos atos administrativos do Governo Federal", entende Henri Clay. "Portanto, a condição de trabalho satisfatória é imprescindível para este mister".

Ao apoiar e defender os advogados públicos tomando para si a responsabilidade pelas manifestações da categoria, a OAB de Sergipe está inovando atendendo desta forma os compromissos de uma gestão comprometida com as prerrogativas dos advogados sergipanos.

Os advogados públicos querem a reinserção da Advocacia Pública Federal nas discussões da reforma do Poder Judiciário, melhoria das condições estruturais de trabalho, valorização das instituições de representação jurídica no Estado, remuneração compatível com o exercício de função essencial à justiça e cumprimento à determinação constitucional de paridade entre ativos e inativos.

Em função desta realidade, há uma carência acentuada de procuradores, advogados e defensores por força da grande evasão de seus quadros. Dados nacionais indicam que 40% dos aprovados em concursos públicos sequer tomam posse e dos que estão empossados 40% deixam as carreiras em menos de dois anos.

LEILÃO

ESTADO DE SERGIPE
PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA DOS COQUEIROS

JAYME CRUZ DE OLIVEIRA - LEILOEIRO PÚBLICO OFICIAL - Estabelecido na rua Estância, 206 - Centro - Aracaju/SE, inscrito na JUCESE, sob n.º 1195/87, devidamente autorizado pelo Exmº Sr. **GILSON DOS ANJOS SILVA**, Prefeito Municipal, na forma da LEI, venderá em Leilão Público, a quem maior lance oferecer, acima da avaliação, no DIA, HORA e LOCAL, abaixo descritos e nas condições constantes deste Edital, **VEÍCULOS USADOS**, pertencente a **PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA DOS COQUEIROS.**

DATA DO LEILÃO: 12.03.2004 às 10:00 horas.

LOCAL: Garagem da Prefeitura de Barra dos Coqueiros – Av. Oceânica s/n°, em frente ao campo de futebol.

LOTES:

01 – FORD/FIESTA GL, ano 2000, Placa HZR 0975, cor branca, a gasolina, chassi nº 9BFBSZFDAYB312017.
02 – FIAT/UNO mille fire, ano 2001, mod. 2002, Placa HZV 2192, branco, a gasolina chassi nº 9BD158225243337760.
03 – FIAT/PALIO YOUNG, ano 2001, mod. 2002, Placa HZL 0113, branco, a gasolina, chassi nº 9BD178081223253316.
04 – GM/CORSA wind, ano 1998, mod. 1999, Placa HZP 9432, vermelho, a gasolina, chassi nº 9BGSC08ZXWC851688
05 – RENAULT KANGOO EXPRESS 16, ano 2000, Placa HZN3125, branco, a gasolina, chassi nº 8A1FC0025YL141768
06 – VW/PANDA, ano 1979, mod. 1996, Placa HZK 8349, vermelho, a gasolina, chassi nº BA725641.
07 – VW/KOMBI, ano 1997, Placa HZN 4794, cor branca, a gasolina, chassi nº 9BWZZZ231VP015683.
08 – Carreta Agrícola Hidráulica de ferro, com dois pneus puxada à trator.

CONDIÇÕES DO LEILÃO: 30% de sinal no ato da arrematação e até o dia **18.03.2004**, complementação total do pagamento. No caso do Arrematante não pagar o sinal no ato da arrematação, o leiloeiro voltará a pregar o lote, vencendo quem oferecer o melhor lance e pagar o referido sinal. Comissão do LEILOEIRO e ICMS, por conta do COMPRADOR.

INFORMAÇÕES E CATÁLOGOS: Com o LEILOEIRO na rua Estância, 206 - Centro - Aracaju/SE. **Telefone:** (0 _ _79) 222-5005.

ESPANHOL PARA QUEM QUER

MAIS +

10% de desconto na 1ª parcela para os trinta primeiros matriculados.

MATRÍCULAS ABERTAS

MAIS RÁPIDO
MAIS FÁCIL
MAIS BARATO

Apenas 1 ano e meio de curso

Material específico para brasileiros

Cursos a partir de R$ 70 por mês

*Aluno do Instituto España tem o privilégio de estudar num centro de imersão da língua e da cultura espanholas, facilitando ainda mais o aprendizado e enriquecendo bastante a cultura geral do estudante, esta metodologia só pode ser empregada por uma escola que é verdadeiramente especializada, possibilitando que o nosso estudante empregue com bastante versatilidade o que aprendeu, seja em viagens por todo o mundo, em sua profissão ou no vestibular.

INSTITUTO ESPAÑA
SÓ ESPANHOL

Rua Euclides Paes Mendonça, 891 Tel.: 246-6417 e 3043-2635

RITA OLIVEIRA

Sales Neto - Interino
Salesneto@infonet.com.br
E-mail: rittaoliveira@uol.com.br

Tempos difíceis

O tempo passa e as definições sobre os rumos que irão tomar as eleições começam a se encaminhar para um afunilamento, onde as linhas gerais já estão sendo traçadas, e neste riscado, começasse a se deslumbrar a paisagem que irá surgir, mesmo que de forma ainda um pouco disforme. O lançamento da pré-candidatura do prefeito Marcelo Déda, PT, por si só, polariza uma força de extrema grandeza, se transformando no adversário mais duro desta disputa para quem quer que se disponha a enfrentar as urnas concorrendo com ele.

Apesar do charminho recente do prefeito de Aracaju, quando afirmou que se os aliados pressionarem muito a questão do vice da chapa, ele desiste de concorrer, sua candidatura não tem mais volta, até porque, todos sabem que este tipo de ameaça é só para diminuir a pressão e ninguém em sã consciência vai achar que Déda vai correr de enfrentamento.

Definida esta candidatura, vamos ao outro lado, ou aos outros lados, que na verdade quando somados mostram uma só face, a do governo do Estado. Todas as outras pré-candidaturas têm a cara e a coragem que emanam do Palácio do Despacho, até porque, não existem mais de dois grupos políticos em Aracaju com força para lançar candidaturas realmente competitivas. Ou é Déda na representação de sua própria pessoa, ou é João Alves, através das muitas máscaras que estão sendo cogitadas para disputar a eleição, e é esta disputa que vai se iniciar agora, que vai ser a mesma dos futuros embates que irão culminar na eleição para o governo do Estado em 2006.

Por isso, a importância que o governador João Alves Filho vai dar a esta eleição como se fosse a dele, por que vai ser dela que poderá sair o seu próprio adversário em 2006, caso o atual prefeito se reeleja. O futuro adversário de João Alves não está no interior e sim na capital e o tambor que tocar aqui vai fazer dançar os caciques no interior do Estado.

Não dá para dizer realmente que Déda é imbatível, mas também não dá para deixar de enxergar que ele é o candidato mais forte hoje, está nas pesquisas, na boca e na alma de grande parte do aracajuano, se isso vai mudar daqui pra lá são outros quinhentos, mas que agora o vento está soprando na sua vela, isto está.

Então, o governador vai ter que cuidar para que caso Déda ganhe não seja de uma forma muito ostensiva, porque caso, e isto é apenas uma hipótese, o prefeito se reeleja logo no primeiro turno, a turma do interior, que tem sangue no olho, vai dar uma debandada significativa para o lado de Déda, pela sua demonstração de força não só pela conquista da eleição, mas por aquilo que se possa deslumbrar num futuro próximo.

Apesar de um grupo pequeno, mas muito forte, ligado ao governador João Alves Filho pensar numa estratégia de uma candidatura única para enfrentar Déda, numa tentativa de unir todas os esforços num só vetor, o mais sensato seria o lançamento de várias candidaturas aliadas, cada uma correndo paralelamente em campos distintos e minando as forças do prefeito. Candidatura única pode significar turno único e isto seria péssimo para o governo.

Mas alguns sinais dão conta que este pequeno grupo está mexendo bem os pauzinhos na tentativa da candidatura única. Uma pequena amostra disto, é a fritura com o dedo do Despacho, de Gilmar Carvalho, que quer queiram ou não, é o segundo colocado nas pesquisas vindo de uma crescente significativa e se transformando num calo de sangue as pretensões de Déda.

O governo ao permitir que esteja ocorrendo esta execração de Gilmar Carvalho colabora de forma significativa para melhorar o humor do atual prefeito que vibra a cada passo que a bancada legislativa dá em direção a desmoralização pública do deputado com as bênçãos do próprio governo que se quisesse de forma efetiva já teria chamado seus aliados e negociado uma saída honrosa para a questão.

Via aérea

O presidente do PMDB sergipano Benedito Figueiredo voltou de São Paulo animado com o encontro nacional do partido. Na bagagem, além das lembrancinhas para os netos, trouxe na mala uma série de estratégias delineadas pela executiva daquilo que irá ser feito nas próximas eleições.

Na mesma

Benedito Figueiredo disse que a tese da candidatura própria em Aracaju continua de pé, inclusive sendo reforçada por orientação da executiva nacional que pede para que o PMDB lance candidaturas próprias no maior número de municípios possíveis, mas principalmente nas cidades de maior densidade e em todas as capitais.

Problema e solução

Na próxima semana uma comitiva formada pela bancada de parlamentares nordestinos que somam 153, 27 senadores e 126 deputados federais, vai finalizar um relatório para levar ao presidente da República em mais uma tentativa de sensibilizar para os problemas causados pelas enchentes nos Estados. O deputado federal João Fontes disse inclusive que eles já sabem de onde vão sugerir para o governo tirar recursos para colocar nestas ações.

Corda frouxa

Antônio Carlos Valadares Filho disse que o PSB se convocado pelo prefeito Marcelo Déda tem interesse em opinar na chapa da sucessão em Aracaju, caso não, isso não será empecilho para o entendimento necessário para a continuidade do acordo entre seu partido e os atuais aliados. "Queremos que o prefeito se sinta muito a vontade em relação a formulação de sua chapa e não iremos de forma alguma pressionar o que quer que seja", disse ele.

Vitaminado

Valadares Filho disse ainda que a chapa para vereadores de Aracaju do PSB não pretende fazer coligações com nenhuma outra. Ele sente que com os nomes que irão disputar pelo partido são suficientemente fortes para ir para o embate e eleger até três vereadores, ou mais. A novidade fica por conta do vereador Elber Batalha que não irá disputar a eleição abrindo a vaga para seu filho Elber Batalha Filho conhecido com Elbinho.

Sem ação

O deputado federal José Carlos Machado acha que o problema do Governo Federal em demorar a liberar recursos para as vítimas das enchentes não é de má vontade política com Estado, mas sim de incompetência mesmo. "A burocracia é muito grande e burra, enquanto isso centenas de famílias estão num estado lastimável no interior morando em escolas", disse o deputado.

No sufoco

Machado disse que o coordenador do comitê responsável pela questão em Sergipe Paulo Viana, lhe informou que o município de Poço Redondo preencheu os formulários de requisição de forma errada e agora vai ter que começar tudo de novo. "Se Poço Redondo que é um município que tem condições de contratar uma assessoria fez errado, imagine quando chegar em prefeituras que não tem esta estrutura. Vai parar tudo".

Gratidão

Em relação a política em Itabaiana José Carlos Machado disse que não é sensato o PFL querer impor uma candidatura no município já que o prefeito Luciano Bispo esteve ao lado do governador João Alves Filho e tem total legitimidade para querer fazer um sucessor de seu grupo. Ele disse que o grupo de Zé de Dona tem que entender que o PFL hoje em Itabaiana é a terceira força política.

Arrumação

Machado disse ainda que esta semana irá procurar para uma reunião o presidente do PFL em Itabaiana que é o empresário Edvan Amorim, juntamente com o Luciano Bispo, para colocar as cartas na mesa e tentar chegar a um consenso. O deputado alertou que caso o PFL insista em candidatura própria em Itabaiana ele infelizmente irá para o palanque do candidato de Bispo.

Só água

O deputado federal Jackson Barreto acha que o governador João Alves Filho não deveria reclamar da frieza que foi tratado em Brasília pelo ministro Ciro Gomes. "Ele queria o quê? Tapete vermelho? João Alves fica aqui em Sergipe na imprensa esculhambando com o governo Lula e quer chegar lá e ser bem atendido. Negativo". Jackson Barreto lembrou que Paulo Souto também é governador do PFL e recebe outro tratamento devido a sua postura.

Vendo maldade

Malícia política. Este foi o termo usado por Jackson Barreto para designar a atitude do governador João Alves Filho em querer construir casas em Simão Dias. "Justo na terra do senador Valadares que tem ele e o prefeito Marcelo Déda para cuidar João Alves vai querer construir casas. Por que não constrói no sertão onde casas também desabaram e até hoje o povo está desabrigado?", questionou Barreto.

Sem padrinhos

Pedrinho Valadares disse que a senadora Maria do Carmo não irá permitir que ninguém faça política com a distribuição dos espaços para os artesãos que está sendo construído na orla da Atalaia. Ele informou que os critérios serão técnicos e só irá receber aqueles que realmente são do ramo e trabalham como artesãos.

Na cabeça

"Um país de todos", "São Paulo para todos", "Uma cidade para todos". Vários slogans das administrações petistas têm o apelo do "para todos" que também é sinônimo em todo país de banca de jogo do bicho. Será que foi coincidência? Ou o tal do Waldomiro andou trabalhando nestas assessorias de marketing?

Da Democracia à Barbárie: Um discurso sobre a Tortura (VII e conclusão)

Carlos Alberto Menezes (*)

1. O dogma número um

A inversão do estágio de permissão para o de criminalização da tortura processou-se num ritmo lento. Demorou dois séculos e foi preciso uma guerra mundial com seus efeitos aterradores para que isso ocorresse. Assim, após a 2ª guerra mundial, os países vitoriosos criaram a ONU e atribuíram a esse órgão o papel de definir, regular e executar uma política de Direitos humanos. Algo que funcionasse como uma implacável censura, repleta de conseqüências jurídicas, contra pessoas que se atreveram a promover agressões contra o gênero humano, como aquela que se abateu sobre os judeus, cujo extermínio planejado e em grande parte executado segundo o método da industrialização da morte chocou a consciência livre dos homens.

O dogma número um que fundou essa política, endossada pelo consenso universal, é o do respeito à pessoa humana. Seu espírito está refletido em todos os documentos subscritos pelas Nações Unidas, envolvendo desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), até convenções que ora protegem as crianças, ora proíbem a discriminação, seja a racial, seja a das mulheres, ora apontam expressamente para o caráter criminoso da tortura (acerca desse traço singular da tortura, semelhante é a orientação fixada no Pacto Internacional de Direitos Civis e políticos, na Convenção Européia para a proteção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais; na Convenção Americana de Direitos Humanos).

Como se vê, a tortura tem sido cercada, proibida, exposta na sua dimensão criminosa por múltiplas agências internacionais de proteção aos Direitos Humanos. A ONU tratou do problema na Convenção contra a tortura e outros tratamentos ou penas cruéis, desumanas ou degradantes, aprovada pela Assembléia geral em 10 de dezembro de 1984, mediante a revolução 39/46. O art. 1º dessa Convenção estabelece:

Para os efeitos da presente Convenção, entender-se-á pelo termo "tortura" todo ato pelo qual se inflija intencionalmente a uma pessoa dores ou sofrimentos graves, sejam físicos ou mentais, com o fim de obter dela ou de terceiros informação ou confissão, de castigá-la por um ato que tenha cometido, ou se suspeite que o tenha, ou de intimidar ou coagir essa pessoa ou outras, ou por qualquer razão baseada em qualquer tipo de discriminação, quando as ditas dores ou sofrimentos sejam infligidos por um funcionário público ou outra pessoa no exercício de funções públicas, a instigação sua, ou com seu consentimento ou aquiescência. Não se considerar torturas as dores ou sofrimentos que sejam conseqüência unicamente de sanções legítimas, ou que sejam inerentes ou incidentes a estas.

Por sua vez, diz o art. 2º:

Todo Estado participante tomará medidas legislativas, administrativas, judiciais ou de outra índole eficazes para impedir os atos de tortura em todo território que esteja debaixo de sua jurisdição.

2. O impacto

No Brasil, o impacto da Convenção produziu efeitos. Um deles refletiu-se no decreto nº 40 (15.02.91) mediante o qual o país aderiu a seus termos. Antes disso, porém, a Constituição Federal (1988) estabelecia no art. 5º, III, "que ninguém, será submetido à tortura nem a tratamento desumano e degradante", e no inciso XLIII reforçava essa orientação na recomendação ao legislador ordinário que adotasse no futuro conseqüências rigorosas: "A Lei considerará crimes inafiançáveis e insuscetíveis de graça ou anistia a prática de tortura (...)". Mas, a tipificação mesmo da tortura na legislação Penal só ocorreu em 1997 (Lei 9.455/97). Nesse documento, finalmente, o Brasil encontrou a saída jurídica capaz de dar respostas efetivas a quem ouse, pela tortura, desconhecer que os humanos querem e merecem respeito.

CONCLUSÃO

A prática da tortura contra presos políticos no Brasil, durante a ditadura militar, variou em intensidade, volume e método de acordo com conjunturas que tiveram como marco divisor o AI-5. No período que o precedeu (64 e 68), a tortura não esteve ligada a um projeto de extermínio da esquerda, e por isso mesmo sua aplicação, embora brutal, sobretudo na seqüência imediata do golpe, foi intermitente, localizada, desligada de um pensamento, uma doutrina, uma fundamentação enfim que lhe conferisse qualquer sentido estratégico. Depois do AI-5, contudo, a tortura passou a ser não apenas um expediente generalizado nos procedimentos de investigação contra os opositores do regime, mas uma técnica, de um lado, refinada nos "laboratórios intelectuais" da CIA e Depto. de Estado americanos e, de outro, justificada pela ideologia da segurança Nacional. Embora objeto de aulas ministradas nos quartéis, de manuais militares que ensinavam seu uso, a tortura, naquele período, era uma prática marginal e proibida. Mesmo assim, os tribunais militares só começaram a rejeitar confissões arrancadas com base nela, quando a ditadura entrou em declínio.

Convém registrar, entretanto, que a tortura, para além do Brasil e da conjuntura ditatorial, tem sido uma prática recorrente no mundo e na história. Foi manejada pelos antigos, na idade média e entre os modernos. Somente no período da luzes (séc. XVIII) as objeções contra seu uso tornaram-se intensas e foram politizadas. Na seqüência disso, as permissões para tortura alojadas nas codificações do período precedente, foram revogadas.

Os efeitos tardios e aprofundados dessas medidas, somente se deram após a segunda guerra mundial. Nesse período, a tortura foi objeto de um ataque frontal, mas não definitivo. Um sem número de documentos internacionais, todos inspirados na Declaração Universal de Direitos Humanos votada pela ONU em 1948, apontam para seu caráter criminoso. Nesse sentido, é incisiva a convenção contra a tortura (1984) aprovada pela assembléia geral das Nações Unidas, cujo resultado traduziu-se na política legislativa dos seus Estados-membros, que passaram a adotar leis criminalizando a tortura. Exemplo disso é o Brasil com a Lei 9.455/97.

A base para levar em conta que o ataque contra a tortura não tem nada de definitivo foi a entrevista concedida à revista Veja pelo advogado americano Alan Dershowitz, professor de Direito na Universidade Harvard. Nela, o mais famoso criminalista americano parece admitir o caráter inevitável dela no combate ao terrorismo. Desse modo, já que "está sendo utilizada por nossas autoridades (...) [que] não dão sinais de que estejam dispostos a parar com essa prática. Então que se estabeleçam regras democráticas para o uso da coerção típica nos interrogatórios dos acusados de terrorismo. Esse método só poderia ser utilizado (...) com autorização judicial, e só em casos extremos".

O ponto de vista de Dershowitz pouco difere da leitura que os juristas práticos da baixa idade média faziam do problema, isto é, nenhuma objeção contra a legitimidade da confissão sob tortura, desde que timbrada pelo sinete do juiz. Como se vê, as propostas de retorno à barbárie tem seus requintes.

Quando lhes abrem as portas, gostam de freqüentar os centros de excelência intelectual. No passado, alojaram-se no mosteiro; hoje, são acolhidas em Harvard.

Carlos Alberto Menezes é advogado, professor da UFS e doutorando da PUC/SP. Foi vice-prefeito de Aracaju

1 DERSHOWITZ, Alan. Guerrilheiro dos Tribunais. **Revista Veja.** São Paulo, ano 36, nº 37, p. 11-15, set. 2003.

(Os artigos anteriores desta série foram publicados nas edições dos dias 24, 28 e 29 de fevereiro e seis de março)

CRESCIMENTO

Fazenda prepara documento

Equipe de Palocci tenta explicar a necessidade do rigoroso ajuste fiscal

Brasília - Enquanto o PT divulgava sexta-feira uma declaração política em defesa do "patrimônio ético" do partido - e, numa atitude de impaciência, pregando mudanças na política econômica -, o Ministério da Fazenda dava os últimos retoques no documento intitulado O caminho do crescimento. O texto da Fazenda, obtido pelo grupo Estado, foi feito a pedido do Palácio do Planalto justamente para explicar a necessidade do rigoroso ajuste fiscal adotado até agora.

"Bem além dos eventos diários, foram tomadas medidas olhando o futuro e dentro de uma perspectiva coerente e inovadora, para aproveitar o impulso ao crescimento que já se concretiza", destaca o documento da equipe da Fazenda. Preparado como subsídio ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva para a defesa do governo, em meio à crise provocada pelo caso Waldomiro Diniz, o texto é uma espécie de consolidação da chamada "agenda positiva".

Recursos - Na sexta-feira, em mais um capítulo da agenda para abafar a crise, Lula criou o Programa de Incentivo à Implementação de Projetos de Interesse Social (Pips). O decreto, assinado pelo presidente e pelo ministro da Fazenda, Antônio Palocci Filho, é, na prática, uma parceria público-privada na área social. Com o redirecionamento de R$ 1 34 bilhão do Orçamento da União, o programa vai incentivar investimentos nas áreas de construção civil e saneamento.

A cúpula do PT, porém, acha que ainda falta muito a fazer na seara social. Tanto que, no texto divulgado hoje, cobra mudanças na política econômica ainda este ano, com o argumento de que são necessárias para a adoção de "programas sociais, econômicos e administrativos e de desenvolvimento".

Surpreendido pela cobrança, o deputado Paulo Bernardo (PT-PR), um dos vice-líderes do governo, afirmou que seu partido cometeu um erro. "Estão querendo apagar incêndio com gasolina", protestou o deputado. "Tentar fazer uma inflexão na política econômica agora é criar um problema maior do que estamos enfrentando." Relator do projeto de lei que trata das Parcerias Público-Privadas (PPP), Bernardo disse que o PT não pode espantar uma crise criando outra. Mais: propôs que o partido faça um debate sobre o assunto.

> **"Bem além dos eventos diários, foram tomadas medidas olhando o futuro e dentro de uma perspectiva coerente e inovadora"**

Soma zero - "Se o PT está angustiado com o crescimento, então vamos remar juntos", argumentou o deputado petista. "Ficar criando pendengas com a equipe econômica é jogo de soma zero."

Em "O caminho para o crescimento", a Fazenda se defende das críticas de que uma política conservadora fez a economia encolher no ano passado - o Produto Interno Bruto (PIB) foi negativo em 0,2%. "A política econômica produziu os efeitos esperados no primeiro ano de governo e criou as condições para que o País retome o crescimento econômico em novas bases, que já se traduzem por uma expectativa de expansão do PIB de ao menos 3 5% em 2004, com inflação por volta de 5,5%", diz o documento.

Para a Fazenda, os juros reais de mercado, projetados para os próximos 12 meses, "atingiram os níveis mais baixos dos últimos 10 anos e a solidez fiscal será fundamental para que continuem em trajetória de queda". A taxa de juros, em 16,5%, também é alvo de constantes protestos por parte do PT.

Apesar das fortes cobranças do partido, apenas no fim do documento de 14 páginas a Fazenda trata das políticas sociais. "O bem-estar social depende do apoio aos mais pobres e maiores oportunidades para aqueles que buscam crescer", observa o documento, ao sustentar que o governo Lula está "reorientando a política social e atacando barreiras institucionais para que a sociedade possa avançar neste sentido".

Para a equipe econômica do governo, os programas Fome Zero e Bolsa-Família são a maneira mais eficiente de atacar o problema da desigualdade de renda. A intenção de Lula era divulgar o texto nos próximos dias, em cerimônia no Planalto, juntamente com o anúncio da liberação de recursos para áreas que criam empregos. O agravamento da crise política, no entanto, obrigou-o a antecipar algumas medidas, como o pacote de estímulo à construção civil, que deve resultar na criação de 1,4 milhão de empregos até o fim do ano. Além disso, com a declaração política aprovada pelo PT, o governo avaliou que a divulgação do texto da Fazenda pareceria uma resposta. Resultado: concluiu que é melhor não pôr mais lenha na fogueira.

Condenado, Calixto Filho é preso em RO

Porto Velho (AE) - Agentes da Polícia Federal (PF) prenderam na noite de sexta-feira o empresário Mário Calixto Filho, que por alguns dias ocupou no Senado a vaga deixada pelo ministro da Previdência Social, Amir Lando (PMDB- RO).

Proprietário de quatro empresas de comunicação, Calixto foi condenado a 11 anos de prisão por desvio de dinheiro de merenda escolar, sem direito de recorrer em liberdade, e ocupa uma das celas da Superintendência da PF em Porto Velho.

Ele foi levado pelos policiais quando chegava a um albergue, onde já vinha cumprindo pena por crime eleitoral. Calixto se apresentou no Senado em fevereiro como primeiro suplente de Amir Lando.

Entregou uma declaração do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) expedida há cinco anos e chegou a ser empossado. Quando a Justiça Eleitoral de Rondônia comunicou que ele não poderia assumir o cargo porque havia perdido os direitos políticos e ainda deveria cumprir pena de um ano de detenção em regime semi-aberto, a posse foi anulada.

Na última semana, o empresário se apresentou à Justiça e passou a dormir no albergue. Ele responde a 149 processos. A condenação a um ano de detenção em regime semi-aberto aconteceu porque não cumpriu determinação judicial de conceder direito de resposta em um de seus jornais.

Já a sentença de 11 anos no caso da merenda foi dada pelo juiz federal substituto João Carlos Cabrelon de Oliveira. No processo, consta que em agosto de 1995, Calixto desviou dos cofres públicos R$ 200 mil, provenientes do Ministério da Educação.

O dinheiro era para comprar peixe e carne moída para alunos de escolas estaduais, mas o material, além de estar superfaturado, não foi entregue.

No processo, consta que o empresário contou com a colaboração do então secretário de Estado de Educação, Domenico Laurito, que atualmente mora na Itália.

Não houve licitação para compra do produto, e a secretaria mantinha um estoque de 18 toneladas de carne. A Nota de Autorização de Despesa foi emitida e no mesmo dia foi empenhado do dinheiro para pagamento do produto.

Calixto ainda responde a um outro processo semelhante, pelo desvio de R$ 1,48 milhão da Ceron, empresa estatal de distribuição de energia elétrica.

Na quinta-feira (11), ele poderá ser transferido para o presídio estadual Mário Alves, o Urso Branco, porque não poderá ficar na Superintendência da Polícia Federal devido à greve anunciada pelos agentes.

Schincariol ataca fusão que cria cervejaria

São Paulo (AE) - O Grupo Schincariol divulgou comunicado sexta-feira no qual afirma, com base em argumentos jurídicos que evocam até a Constituição, que a AmBev tem de, obrigatoriamente, submeter ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) a sua aquisição pela belga Interbrew.

No entendimento da área jurídica da Schincariol, "se a AmBev não submeter ao Cade a operação, a fusão ocorrida em 2000 (Brahma e Antarctica) poderá e deverá ser revogada, suportando a AmBev todos os prejuízos causados a terceiros."

A análise do Cade, no entender da Schincariol, deve partir, inicialmente, da Constituição Federal, sobretudo do parágrafo 4º do artigo 173, que sintetiza: "A lei reprimirá o abuso de poder econômico que vise à dominação dos mercados, à eliminação da concorrência e ao aumento arbitrário dos lucros." O documento cita ainda outros parágrafos da Constituição e leis de defesa da concorrência.

Governo não aceita mudanças nem MP

Brasília (AE) - A votação das emendas à Medida Provisória 144 - do novo modelo do setor elétrico - deverá ser mais polêmica do que a aprovação do substitutivo do relator, senador Delcídio Amaral (PT-MS), ocorrida quinta-feira no Senado. O encerramento da votação será feito na terça-feira e a ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff, já anunciou que não aceita que o direito de participar de leilões de energia nova seja estendido a todas as usinas que entraram em operação após 1.º de janeiro de 2000.

Dilma aceita a participação apenas dos empreendimentos que estiverem sem contrato na data de publicação da nova lei - e nos cálculos essa energia não será considerada velha. O secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, também é contra novas concessões do governo. "Já foi feita uma grande acomodação. O avanço foi grande e não há mais margem para um avanço maior", alertou.

Mas os geradores discordam da restrição e tentarão suprimi-la do texto apresentado pelo relator. Se conseguirem, estenderão o direito a todas as usinas que entraram em operação nos últimos quatro anos, permitindo uma remuneração melhor do que a prevista nos leilões de energia velha.

O diretor de Planejamento e Controle da Tractebel Energia, Marco Antônio Sureck, é um dos defensores da emenda. Sem a mudança, disse ele, não se pode comemorar a última concessão feita pelo ministério, que aceitou antecipar de 2002 para 2000 a data limite para o enquadramento dos empreendimentos aptos aos leilões de energia nova.

Mas, para Dilma, não há dúvidas sobre este assunto: o objetivo do governo era mesmo impedir que as gerações com contrato participassem dos leilões de energia nova para evitar aumentos excessivos das tarifas pagas pelos consumidores. "Essa regra é para quem está descontratado, ela não foi feita para beneficiar empresas em particular", disse a ministra.

O secretário do Tesouro argumenta também que poderia haver retardamento de investimentos, se o pleito dos atuais geradores fosse aceito. "Ao embaralhar parte da energia velha e a energia que ainda está por vir, a ser construída, o projeto pode acabar matando novos investimentos", disse o secretário.

Em sua opinião, os atuais investidores que estão preocupados com o destino da sua energia não estão levando em conta o papel que os consumidores livres, que podem optar pelo fornecedor de eletricidade, terão no equilíbrio do mercado. "Alguns dos riscos expressos por alguns agentes do setor não levam em consideração a capacidade de o consumidor livre equilibrar o excesso de energia", comentou o secretário. Ele defende que os senadores mantenham o texto aprovado esta semana, após longas negociações. "Querer mexer mais em cima do que já foi introduzido pode materializar o risco de desequilíbrio do modelo, que é a fonte da minha preocupação", afirmou.

Inadimplentes - Uma das mudanças feitas por Delcídio Amaral no texto da medida provisória atingirá os consumidores inadimplentes, inclusive os residenciais. Quem acumular mais de duas contas de luz atrasadas em um ano poderá ser obrigado a transferir a fatura para o nome do proprietário do imóvel ou da pessoa que assinou o contrato de aluguel.

A medida pretende reduzir a troca de nomes de clientes, que tem sido usada para manter o abastecimento de um imóvel mesmo sem o pagamento da conta. Pela lei, as distribuidoras podem cortar a energia dos consumidores inadimplentes com aviso prévio de 15 dias, mas a troca de titularidade obrigava a religação.

Inicialmente, a intenção era vincular a fatura aos imóveis comerciais e de órgãos públicos para evitar que os inadimplentes mudassem o nome do cliente e continuassem recebendo energia. Mas a medida foi considerada ilegal, e a alternativa foi vincular a conta ao titular do imóvel. Em seguida, decidiu-se também estender a regra aos consumidores residenciais, exceto os de baixa renda. Já no trato com os clientes comerciais e órgãos públicos, as distribuidora poderá optar por exigir um cheque caução do devedor, no valor do débito para continuar a prestação do serviço.

Itamaraty ainda não pagou diárias de Lula em Genebra

Genebra (AE) - O primeiro ano do governo de Luiz Inácio Lula da Silva foi marcado pelas viagens constantes do presidente pelo mundo. Informações obtidas com pela reportagem com funcionários do Palácio do Planalto revelam que, em várias ocasiões, as contas dos hotéis de luxo só foram pagas meses depois da estadia e dos compromissos diplomáticos. O valor total dos pagamentos feitos com atraso é mantido em sigilo pelo Itamaraty.

Na última viagem do presidente à Organização das Nações Unidas (ONU), em Genebra, há pouco mais de um mês, nem o hotel da delegação nem os aluguéis dos carros para a comitiva foram pagos até agora. O Itamaraty garante que as dívidas serão quitadas na segunda-feira (08). Informa ainda que não houve nenhum atraso - alega que as contas demoram um tempo para chegar a Brasília e a liberação de verba tem um trâmite legal a seguir.

Um dos casos mais graves de atraso ocorreu em 2003, durante a participação de Lula no encontro do G-8 (grupo dos países mais ricos do mundo mais a Rússia), que, nessa reunião, também contou com a presença de líderes dos países em desenvolvimento. O evento em Evian foi pago inteiramente pelo governo francês, incluindo as diárias de Lula, mas alguns membros da comitiva foram obrigados a se hospedar em Genebra e ainda alugaram carros. Apesar de o evento ter ocorrido entre 1.º e 3 de junho, a conta só foi paga pelo governo brasileiro em novembro, depois de muita pressão dos credores.

Pelas regras no governo, grande parte dessas gastos é coberta com o orçamento do Itamaraty e a assessoria do ministério alegou que os cortes nos gastos públicos em 2003 dificultaram o pagamento dessas viagens. Segundo a assessoria, a viagem para a reunião do G-8 não foi a única que teve um atraso nos pagamentos, mas, no fim de 2003, todas as dívidas teriam sido quitadas.

Investimentos - Em 2004, a situação parece não ser diferente, apesar de o Itamaraty negar. No fim de janeiro, Lula e uma comitiva de seis ministros e dois governadores (Joaquim Roriz, do Distrito Federal, e José Orcírio Miranda dos Santos, o Zeca do PT, do Mato Grosso do Sul) estiveram em Genebra para uma reunião com empresários de todo o mundo com o objetivo de atrair investimentos ao Brasil. Até agora, o Itamaraty não quitou a dívida com um dos hotéis mais luxuosos da Suíça, o Intercontinental, local preferido por reis, presidentes e personalidades internacionais em Genebra. O aluguel dos carros também não foi acertado. Na época, Lula e a comitiva permaneceram no hotel por duas noites.

Apesar de o montante da dívida do governo com o Intercontinental não ter sido divulgado, o valor de tabela da suíte presidencial é de US$ 12.500,00 por dia. Procurado pela reportagem, o gerente do hotel, Kurt Kossin, recusou-se a comentar a dívida do governo, mas não confirmou se as diárias haviam sido pagas: "Os jornais brasileiros deveriam estar mais interessados no esforço de Lula em promover o Brasil, não em saber se ele pagou ou não por sua diária."

Lula vira refém de caciques

Brasília (AE) - A falta de articulação política do Planalto, a evidente falta de capacidade de reação frente às crises e a divisão interna do PT, que ainda tem parlamentares agindo como se fossem de oposição, tornaram o governo refém de velhas figuras de dentro e de fora do Congresso, aquelas que o linguajar político costuma chamar de "raposas". Nas últimas semanas, todos têm desempenhado papéis decisivos na tarefa de evitar a abertura de CPIs e reduzir os problemas políticos provocados pela explosão do caso Waldomiro.

Entre as "raposas" destacam-se o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), o presidente do PTB, deputado Roberto Jefferson (RJ), o líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), o presidente do PP, deputado Pedro Correa (PE) e o ex-governador do Rio de Anthony Garotinho (PMDB). Eles costumam cobrar caro. Sarney, por exemplo, controla estatais muito fortes, como a Eletronorte. Jefferson luta por mais um ministério e mais estatais para o PTB enquanto Correa também pede ministério. Renan já nomeou o ex-senador Sérgio Machado (CE) para a presidência da Transpetro. ACM ainda não apresentou suas contas.

O senador Magno Malta (PL-ES) quis entrar nesse seleto grupo. Coletou assinaturas para instalar a CPI destinada a apurar a atividade do bingo e logo apresentou a sua proposta: o controle do Porto de Tubarão, em Vitória, e o recuo do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) na decisão de impedir a compra da Chocolates Garoto pela Nestlé. O governo achou o preço alto demais e decidiu não pagar. "O senador Magno Malta não agiu com correção", reage a líder do PT no Senado, Ideli Salvatti (SC). Ela acha que chegou a hora de o governo mostrar quem está do seu lado e quem não está. "A partir de agora vamos exigir da base aliada que tenha um comportamento coerente. Quem não se comportar assim vai para a lista dos adversários", avisa.

"O governo perdeu o controle da situação no Senado porque não tem nenhuma articulação para longo prazo. Fica resolvendo questões no varejo e estas é que dão trabalho", reconhece o líder do governo no Congresso, Fernando Bezerra (PTB-RN).

Para um senador do PT, o Planalto vai continuar refém das "velhas raposas" porque não agiu para impedir a reeleição do deputado Michel Temer (SP), presidente do PMDB. Ele acha que o governo deveria ter jogado tudo para fazer de Sarney o presidente do partido. "Fomos incompetentes. Vamos continuar a sofrer."

Politicamente, o apoio dado pelo PMDB à não instalação da CPI dos Bingos amplia significativamente a influência do partido na condução do governo. Os líderes têm operado internamente para ajudar o governo a esfriar o impacto político do caso Waldomiro.

Uma dessas ações foi a intervenção junto ao governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, para que atuasse para evitar a abertura de uma CPI sobre Waldomiro na Câmara Legislativa Distrital. Desafeto histórico do PT, Roriz aceitou o pedido da cúpula. No Rio de Janeiro, onde a Assembléia abriu CPI para investigar a atuação de Waldomiro na Loterj, Garotinho detém o controle político das ações.

PT vai vigiar doações de campanha

São Paulo (AE) - O PT prepara uma resolução para orientar a arrecadação de recursos para a campanha eleitoral em todo o País e evitar novos escândalos como o protagonizado pelo ex-subchefe de Assuntos Parlamentares da Casa Civil Waldomiro Diniz. Ele foi flagrado, supostamente, pedindo propina e intermediando contribuições do empresário Carlos Augusto Ramos, o "Carlinhos Cachoeira", para as campanhas da ex-ministra de Assistência e Promoção Social Benedita da Silva (PT) e da governadora Rosinha Garotinho (PMDB), para governador do Rio, e do ex-candidato a governador do Distrito Federal Geraldo Magela.

A resolução, que deve ser aprovada na reunião do diretório nacional em abril, estabelecerá parâmetros restritivos sobre quem pode contribuir, entre outras recomendações. "Vamos orientar e criar vedações sobre quem a gente pode procurar e como isso deve ser feito", disse o presidente nacional do PT, José Genoino. "Estaremos vigilantes e quem descumprir as regras será punido com rigor."

Nas eleições mais recentes, o partido adotou resoluções regionais em alguns Estados, até mesmo no Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, focos de irregularidades. Agora, a ordem é redobrar a atenção.

A nota distribuída hoje pelo PT, em defesa do "patrimônio ético", sustenta que o episódio Diniz deve servir de lição para o partido: "Este rigor (ético) deve nos levar a ter também mais cuidado na escolha de assessores, até para que não tenhamos de responder por atitudes que não são nossas (...) reiteramos para que todos os petistas mantenham vigilância."

A legenda reafirmou o compromisso com a reforma política o financiamento público das campanhas e "conclama" todos os filiados e militantes para que façam a defesa do "patrimônio ético e político" do PT.

AUTORES SERGIPANOS

Augusto Maynard Gomes

Bemvindo Salles de Campos Neto

O grande e valoroso líder da Revolução de 13 de julho de 1924, em Aracaju, o General Augusto Maynard Gomes nasceu no engenho Campo redondo, município de Rosário do Catete, em 16 de fevereiro de 1866, filho de Manoel Gomes da Cunha e de sua mulher, D. Tereza Maynard da Cunha, era conhecida entre os íntimos e familiares pelo apelido patriarcal de "Dona Iaiá das Caldas".

Logo cedo, após realizar os estudos em Rosário e no Aracaju, Maynard ingressa em 1903 na Escola Militar do Realengo, no rio de janeiro, de onde saiu com a patente de Tenente, com algumas interrupções, porque, durante os seus estudos militares participou de revoltas no sul do país, como a da Vacina Obrigatória, em 1903; em 1906: da Revolta de Fausto Cardoso, em Aracaju; e a Revolução de 1922, quando foi preso e enviado para a Ilha das Cobras, dela fugindo e mais uma vez conspirando, com outros oficiais, contra os governos da República Velha, lutando sempre pelo ideal de ver o Brasil livre das oligarquias que dominavam o país e humilhavam o povo brasileiro, elas praticando, como ainda hoje se vê, violências, corrupção e atentados à lei e ao direito dos cidadãos. Mas foi em Aracaju, quando aderiu à Revolta de 05 de julho de 1924, chefiada em São Paulo pelo General Izidoro Dias Lopes, Assis Brasil e pelo então capitão Miguel Costa, que objetivava a deposição do Presidente da República, Arthur Bernardes, o qual se tornou ditador, mandando prender, torturar e matar nossos irmãos brasileiros que eram seus adversários, nas masmorras de Clevelândia, Oiapock, Fernando de Noronha e a Ilha da Trindade, mantendo a nação, durante todo o seu governo em estado de sítio – o bravo militar sergipano, que não se conformava em ver o Brasil entregue aos donos-de-engenho, latifundiários, aventureiros e oligarcas, – que o corajoso tenente Augusto Maynard Gomes, contando com a solidariedade do Capitão Esteves Eurípedes de Lima, João Soarino de Melo e Tenente Manoel Xavier de Mendonça, sublevou grande parte da tropa do 28° Batalhão de Caçadores, prendeu o seu comandante, Coronel Jacinto Dias Ribeiro e a ofialidade que não quis aderir ao seu levante, tomou de assalto a Cadeia Pública, o quartel do Batalhão Policial, o Telégrafo, a Ferrovia, invadiu o Palácio depondo o presidente do Estado, Graccho Cardoso e assumindo a administração de Sergipe, em Junta Governativa com os oficiais que o acompanharam, entrou em luta contra as forças legalistas, mandadas da Bahia e de Alagoas para derrotá-lo, sob o comando do General Marçal Nonato de Faria, o qual cercou os revoltosos entrando em Sergipe por Estância, traindo os rebeldes com a bandeira branca de paz em Itaporanga e vencendo-os, ainda no centro com os seguidores de Maynard. Derrotado Maynard e a sua Revolução de 13 de julho, pois o movimento em São Paulo fracassara em face do recuo dos demais Estado que não apoiaram o movimento, tendo aderido apenas São Paulo, Mato Grosso, Amazonas e Pará, os quais foram logo sufocados pelas tropas governistas. Derrotados e presos, alguns mortos, outros fugitivos. Maynard acabou degredado na Ilha da Trindade, ao lado de Eduardo Gomes, Juarez Távora e outros heróis do movimento de 13 de julho.

Em 1926 Maynard tentou outra Revolução, mais foi derrotado novamente. Somente com a Revolução de 1930, chefiada por Getúlio Vargas, Maynard foi anistiado. Então exerceu brilhantemente os cargos de Interventor Federal em Sergipe em duas ocasiões, comandando o 28° Batalhão de Caçadores, foi presidente do Tribunal de Segurança Nacional e Senador da República. Em Sergipe, entre outras realizações do seu governo, construiu a ponte de Pedra Branca e o Jardim de Infância em Aracaju, que tem o seu nome, além de ter dirigido a sua administração principalmente para o desenvolvimento dos municípios sergipanos.

Morreu, como disse um seu ex-auxiliar, o Notário público João Alves Bezerra, de ***mãos limpas e unhas aparadas***. Homem de luta na defesa de seus ideais, jamais maculou a sua farda.

Augusto Maynard Gomes, além do famoso discurso com o qual respondeu aos ataques desferidos pelo líder comunista Luiz Carlos Prestes, escreveu um livro intitulado "A Revolução em Sergipe".

PROGRESSO
Transportando vidas com carinho
VIAÇÃO PROGRESSO LTDA. Fone: 226-2900 e 226-2908
Av. Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, 956
CEP 49.095-790 - Aracaju/SE - www.viacaoprogresso.com.br

CONSULTORIA JURÍDICA "S. CHAGAS"
Causas: Civis, Trabalhistas, Tributárias, Comerciais, Criminais, Defesa do Consumidor, Inventários, Contratos Bancários, Contratos do SFH, Contratos de Compra e Venda e assemelhados.
DR. SEBASTIÃO CHAGAS FILHO
Advogado - OAB-SE nº 2182
Escritório - Avenida Rio Branco, 186, Edf. Oviêdo Teixeira
Sala 110 - Aju/Sergipe - Fone: 213-7400 Fax: 227-5911

DEBATE GS

Cláudio Nunes
e-mail: nunesclaudio@uol.com.br

(Fotos: Arquivo GS)

A conversa do governador João Alves Filho com o ministro Ciro Gomes foi uma verdadeira "lavagem de roupa suja" dos dois lados. João fez sérias críticas a ausência do governo Lula em Sergipe e em contrapartida ouviu o que não esperava do ministro. Pelo visto a situação não vai melhorar. De concreto apenas o governo federal vai repassar R$ 200 mil para a ponte de Poço Redondo onde o exército fez uma ação emergencial. Já ACM, conseguiu R$ 54 milhões para recuperação das estradas e pontes da Bahia que foram danificadas com as enchentes.

Aliado

Questionado se tinha alguma participação na decisão do senador Almeida Lima, de fazer o discurso polêmico no Senado, o secretário da Comunicação Carlos Batalha informou que o governador foi enfático: o senador Almeida Lima é nosso aliado no Estado, mas não nosso liderado em Brasília.

2006

Agindo com habilidade o governador João Alves Filho tem atendido dentro do possível ao ex-prefeito Jerônimo Reis, até porque ninguém sabe o dia de amanhã.

Derrubada

Ao perceber que o governador não estava disposto a desfazer o ComprasNet, o pessoal que estava promovendo uma campanha para eliminar o Portal de Compras mudou de alvo, esta semana recebemos alguns e-mails atacando o secretário estadual de administração. Pelo conteúdo encaminhado estão mesmo dispostos a detonar com Ivan Paixão. Use alho e sal grosso secretário, os mais idosos dizem que faz bem.

Medo

Na Assembléia Legislativa um assessor parlamentar afirmava estar receoso que alguma grande empresa que tenha sofrido prejuízo com papéis na Bolsa de Valores, queira processar o senador sergipano para exigir indenização. Afirmou que vez por outra é natural o surgimento de boatos que provocam prejuízos incalculáveis, ocorre que nunca se sabe quem foi o autor do episódio. Neste caso ele entende que o autor do fato é conhecido e possui grau de instrução suficiente para saber o tamanho do estrago que poderia provocar.

Pós-Caju

O carnaval dos assessores diretos do prefeito Marcelo Déda, foi comemorado nos dias 03 e 04 de março de 2004. Tudo por conta do desastroso pronunciamento de Almeidinha no Senado Federal. Na prefeitura e em algumas secretarias o clima era de festa e euforia.

Déda saiu ganhando

Embora o pronunciamento do senador Almeida Lima (PDT) tenha sido negativo em diversos aspectos, na próxima semana ele deverá está sendo analisado pelo prejuízo que possa ter provocado ao esquema politico do governador João Alves Filho (PFL) que estava sendo traçado para enfrentar o candidato petista nas eleições de Aracaju.

Alguns analistas entendem que mesmo após ter se envolvido em algumas trapalhadas quando no início do mandato, quando quase inviabilizou a discussão sobre a refinaria por querer desesperadamente ser o pai da criança, e quando logo em seguida para defender-se de uma acusação de nepotismo, denunciou a senadora Maria do Carmo (PFL) de também empregar parentes no governo, sem contar a primeira grande bomba que ele tentou explodir no colo do prefeito Marcelo Déda (PT) e deu xabu, tudo isso já estava praticamente superado e ele poderia contribuir muito para o projeto do candidato apresentado pelo PFL.

Agora com esse fato novo, certamente o esquema político ao qual ele pertence ficou enfraquecido, justamente na hora que menos deveria ficar, porque ultimamente o governador João Alves Filho começa a enfrentar problemas para conduzir a sucessão em municípios onde a situação era tranqüila até pouco tempo atrás, além de ter de conviver com uma excelente desenvoltura da deputada e aliada Suzana Azevedo na corrida ao Palácio Inácio Barbosa e ver fazendo água a pretensão do secretário do Turismo Pedrinho Valadares, que embora conte a simpatia do governador iniciou a sua campanha afrontando de forma descortês outros aliados que tinham pretensão idêntica e que sentiram-se feridos e receberam por tabela a solidariedade de alguns secretários e diretores que hoje recusam admitir Pedrinho como candidato oficial.

E é exatamente por tudo isso que o momento que o senador Almeida Lima escolheu para montar essa trapalhada, foi sem sombra de dúvidas o mais inoportuno possível, resta agora a ele mergulhar nas profundezas do silêncio e rezar bastante para que algo capaz de superar a sua quase mediocridade surja no cenário político o mais breve possível.

Prefeito candidato à reeleição pode lançar mulher como vice - Ao analisar na última sexta-feira a consulta encaminhada pelo deputado Cláudio Sampaio (PFL/BA), os ministros do Tribunal Superior Eleitoral esclareceram várias dúvidas sobre a elegibilidade de candidatos que pretendem disputar as eleições municipais de 3 de outubro.

Uma das perguntas do parlamentar foi sobre a candidatura da mulher do prefeito como sua vice na disputa pela reeleição. Em seu voto, o relator do processo, ministro Luiz Carlos Madeira, respondeu que a candidatura em questão é possível já que no mesmo município a mulher e os parentes do prefeito até segundo grau somente são elegíveis se o chefe do executivo local não estiver no seu segundo mandato consecutivo.

Ainda sobre reeleição, o deputado indagou se a mulher de um prefeito que o sucedeu no curso do segundo mandato, por motivo de renúncia, morte ou condenação criminal poderia disputar o cargo pela terceira vez. De acordo com a legislação eleitoral, se os cargos de prefeito e vice forem ocupados num segundo mandato pelo marido e sua mulher, então a mulher desse prefeito torna-se inelegível na próxima eleição, tanto para o cargo de prefeito como para o de vice, não importa se ela sucedeu ou não o titular no curso do mandato.

Inferno astral de Almeida

A semana do senador Almeida Lima (PDT) que começou com um discurso que provocou vexame nacional, terminou com uma entrevista na rádio Jornal AM onde dentre outras coisas ele faz duras críticas ao PT e referindo-se a um requerimento apresentado pelo deputado federal Lindberg Faria (PT-RJ), ele responde dizendo que: "É mais uma malandragem, mais uma molecagem de quem está desejando desviar o assunto. Cópia da fita com a gravação da entrevista está sendo encaminhada para o deputado carioca e deve parar também nas mãos do deputado Chiquinho Gualberto e da deputada Ana Lúcia porque há pessoas jurando ter escutado a seguinte frase: "As campanhas do PT foram todas financiadas com o dinheiro do crime organizado"

Cuidado

Sobre a arma encontrada em poder de um preso na penitenciária de Areia Branca, há quem desconfie que o episódio é uma armação contra o agente penitenciário que está sendo acusado pela venda do revólver.

Mudanças

O governador João Alves vai mesmo aproveitar a saída de alguns secretários que serão candidatos para reformular o governo. A crítica do deputado José Carlos Machado (leia entrevista nesta edição) de que alguns secretários estão sem entusiasmo não é só dele, vários amigos de João já manifestaram essa preocupação. Como a máquina não está afinada, João tem que ficar à frente de tudo, decidindo questões que alguns secretários, por falta de aptidão e entusiasmo, não fazem. Com isso está deixando as conversas pré-eleitorais em segundo plano, o que pode prejudicar sensivelmente sua base aliada.

Porto da Folha

Mesmo com os problemas causados pelas fortes chuvas o prefeito de Porto da Folha, Júlio Santana vai mesmo renunciar o cargo no final deste semestre. No próximo dia 15, numa segunda-feira, Júlio Santana vai reunir seu grupo político para anunciar que o seu candidato a prefeito será Raimundo Rodrigues, o atual vice, que assumirá a prefeitura.

Socorro

Dentro de alguns dias, a SMS estará lançando o Projeto Socorro Feliz. Trata-se de uma iniciativa que levará ginástica a todas as localidades sendo que uma comunidade será beneficiada semanalmente. O público alvo são os idosos e hipertensos cadastrados no Programa de Saúde da Família(PSF). As aulas terão início às 6 da manhã, e durarão uma hora, e serão ministradas por professores de educação física.

Mulher

O Dia Internacional da Mulher, 8 de março, será comemorado antecipadamente em Nossa Senhora do Socorro. Neste domingo a partir das 7 horas acontecerá uma vasta programação na feira livre do Conjunto João Alves Filho. Além do café da manhã, a Prefeitura Municipal irá oferecer corte de cabelo gratuitamente e fará entrega de brindes. Apesar do público alvo ser a mulher feirante, o evento será aberto a todas as pessoas.

Dúvida

Um leitor encaminhou um e-mail informando que pela fita divulgada o radialista Gilmar Carvalho, chamou de corja um grupo de pessoas que foram ao governador pedir o seu afastamento dos microfones da 540. Como ninguém assumiu ter ido fazer o referido pedido, esta corja é fantasma e como na Comissão de Ética não tem nenhum Pai-de-santo o processo deve ser arquivado.

Jornal

Sergipe vai "ganhar" nos próximos dias três jornais semanários. Um do senador Almeida Lima, outro do deputado Gilmar Carvalho e outro do grupo Franco. O jornal EmSergipe, do filho do ex-governador Albano Franco, Ricardo Franco por problemas técnicos, teve seu lançamento adiado para abril.

Feira

Que um parlamentar federal goste de pinha, tangerina, laranja e outras frutas nada de anormal. Mas querer que um ex-prefeito, que atua como assessor parlamentar trabalhando realmente, aliás, com muita competência, deixe seus afazeres para fazer feira para a madame do chefe é algo ridículo. Minha solidariedade.

UM CLÁSSICO NO MARACANÃ

Flu e Vasco fazem duelo de líderes

Ricardo Gomes estréia como técnico do Fluminense já prometendo inovações na equipe

Rio de Janeiro - O clássico entre Fluminense e Vasco, neste domingo, às 18h, no Maracanã, promete algo mais do que a tradicional rivalidade. Isto porque as duas equipes lideram seus grupos na Taça Rio e precisam da vitória para chegarem mais perto da semifinal do segundo turno.

O Vasco é a única equipe, entre as 12 que disputam o Campeonato Carioca, que venceu as duas partidas que disputou na Taça Rio. Após uma vitória complicada por 2 x 1 sobre o Madureira, o time cruzmaltino goleou a Cabofriense por 5 x 1, depois de sair atrás no placar.

O Fluminense lidera o Grupo B com quatro pontos, ao lado do Friburguense, mas tem a seu favor o fato de já ter disputado o clássico com o Botafogo, no qual houve empate em 0 x 0. Na segunda rodada, ainda com muitos desfalques, o Tricolor venceu a Portuguesa por 3 x 1, na última quinta-feira.

A maior novidade no time das Laranjeiras estará no banco de reservas. Ricardo Gomes, que foi zagueiro do Fluminense por dez anos, fará sua estréia como treinador do clube de coração. O técnico afirma que sua missão mais difícil será dar conjunto a um time de astros.

"Sem contar com Marcelinho (contundido) e Morais sem contrato, Geninho escala o diferente Alex Alves".

"Temos grandes jogadores, mas eles não fizeram nem dez treinos juntos e isso não é o suficiente para alcançarmos nossos objetivos. Isso só será possível com muito trabalho", afirmou.

O técnico mudou, mas os problemas são os mesmos. Ricardo Gomes não terá à sua disposição Edmundo, Roger, Alessandro e Marcão, que tiveram problemas médicos e ainda não estão em plenas condições físicas.

Geninho também não fica atrás quando o assunto é desfalques. O técnico do Vasco não poderá contar novamente com Marcelinho, com dores na panturrilha esquerda, e Morais, que ainda não acertou a renovação de seu contrato. A novidade poderá ser Beto, que se recuperou de lesão muscular, mas foi poupado do jogo contra a Cabofriense pelo técnico cruzmaltino.

Fluminense - Fernando Henrique; Leonardo, Antônio Carlos, Rodolfo e Júnior César; Marciel, Juca, Ramon e Toró; Marcelo e Romário. **Técnico**: Ricardo Gomes.

Vasco - Fábio; Claudemir, Henrique, Wescley e Victor Boleta; Ygor, Rodrigo Souto, Beto (Júnior) e Róbson Luiz; Alex Alves e Valdir. **Técnico**: Geninho. **Juiz**: Luiz Antônio Silva dos Santos.

Romário promete gol hoje à tarde

Bota entra para vencer ou vencer

Rio de Janeiro - Ao Botafogo não resta outra alternativa do que vencer o América, neste domingo, às 16h, no Caio Martins, pela terceira rodada da Taça Rio, segundo turno do Campeonato Carioca. Um novo resultado negativo deixaria o Alvinegro muito longe da classificação para a semifinal e poderia fazer o presidente do clube, Bebeto de Freitas, se jogar da Ponte Rio-Niterói, como disse após o empate de 2 x 2 com o Friburguense.

O Botafogo está com apenas dois pontos no Grupo A e ocupa a quarta colocação. O América está com os mesmos dois pontos no Grupo B, mas luta para fugir do rebaixamento. Mas se depender dos jogadores e do técnico Levir Culpi, a história vai ser completamente diferente do que aconteceu na quarta-feira passada no empate de 2 x 2, em casa, com o Friburguense.

A equipe já vai ser diferente da partida anterior. Alex Alves, artilheiro da equipe na temporada, está de volta. Ele ainda não sabe quem será o seu companheiro de ataque. Almir e Dill disputam a posição. Já no setor defensivo, João Carlos entra na vaga de Gustavo. O zagueiro, recém-contratado, terá Sandro como companheiro. O objetivo, como não poderia ser diferente, é evitar uma nova catástrofe.

Pelo lado do América, o técnico Renê Weber ainda está com algumas dúvidas e só vai definir o time momentos antes da partida. O lateral-direito Neto e o zagueiro Carlos Eduardo estão lesionados e podem ser substituídos por Odair e Marcio Cleick, respectivamente. Já o zagueiro Bruno, que ficou de fora da partida com o Olaria por estar suspenso, deverá continuar na reserva para Vagner.

Botafogo - Jéfferson; Rui, João Carlos, Sandro e Jorginho Paulista; Túlio, Fernando, Valdo e Camacho; Alex Alves e Almir (Dill). **Técnico**: Levir Culpi.

América - Carlos Germano; Neto (Odair), Vagner (Bruno), Carlos Eduardo (Marcio Cleick) e André Silva; Odair, Humberto, Joilson e Marquinhos; Alan Carlos e Flávio Galvão. **Técnico**: Renê Weber. **Juiz**: Gutemberg de Paula Fonseca.

Corinthians encara jogo pela honra do alvinegro

São Paulo - Há 19 anos, desde a edição 1985, o Corinthians não fica fora de uma fase final de Campeonato Paulista. Neste período, o Timão chegou em dez decisões e conquistou o título em seis oportunidades, constituindo-se talvez como a principal força em âmbito estadual. No entanto, caso não vença o América neste domingo, às 16 horas, em São José do Rio Preto, o Corinthians corre grande risco de ficar ausente da fase decisiva.

Com oito pontos somados em sete partidas, o Timão ocupa a modesta sétima colocação no Grupo 1 do Paulista. A duas rodadas do final, os corintianos precisam de vitórias sobre o América e na última rodada sobre a Portuguesa Santista para seguir adiante na competição. Além disso, o Corinthians também precisa torcer que Portuguesa e União Barbarense deixem pontos pelo caminho. Quatro equipes por grupo avançam às quartas-de-final do Paulista.

Para evitar o vexame histórico, o Corinthians vai ousar taticamente contra o América, sexto colocado do Grupo 1, com os mesmos oito pontos do adversário, mas com um saldo de gols superior. Na partida, o técnico Oswaldo de Oliveira promoverá uma mudança radical no meio-campo do Timão e no ataque lançará a dupla de jovens Jô e Bobô.

No meio, diante das limitações de elenco e das inúmeras contusões, Oswaldo de Oliveira aposta na improvisação do volante Rincón e do atacante Gil como meias de criação. Mais na marcação, o treinador escala a dupla de volantes Fabinho e Fabrício.

"Estamos tentando resolver. As dificuldades são grandes, mas não é a primeira vez que eu encontro uma situação desa no futebol. Tenho esse problema na meia e optei pelo Gil e pelo Rincón. Acho que eles podem se adaptar facilmente. Para o Rincón a posição não tem segredo nenhum. Ele já atuou muito tempo ali", declarou Oswaldo de Oliveira após o treino tático de sexta-feira.

A última novidade corintiana para a partida decisiva do Campeonato Paulista é o retorno de Rogério à lateral direita. O jogador, que foi deslocado para o meio-campo na última partida contra a Ponte Preta, retorna à ala devido á contusão de Coelho. Rogério também garantiu durante a semana que, mesmo com o pênalti desperdiçado no último jogo, segue sendo o cobrador oficial do Corinthians.

No América, o meia Laírson, retornou de contusão contra o Sorocaba, mas voltou a sentir dores e é dúvida para enfrentar o Corinthians. No departamento médico ao lado do meio-campo está o zagueiro André Luis, que sofreu uma contusão no tornozelo direito e não tem condições de jogar no domingo. Em compensação, o volante Daniel volta de suspensão e está à disposição do técnico Roberval Davino.

América - Gustavo; Itapagipe, Marcão e Mário; Jorginho, Wellington, Daniel, Luiz Fernando e Lau; Zé Augusto e Laírson (Maurício). **Técnico**: Roberval Davino.

Corinthians - Fábio Costa; Rogério, Ânderson, Váldson e Vinícius; Fabinho, Fabrício, Rincón e Gil; Jô e Bobô. **Técnico**: Oswaldo de Oliveira. **Local**: estádio Benedito Teixeira, em São José do Rio Preto. **Árbitro**: Cléber Wellington Abade.

Oswaldo escala time para vencer

Internacional disputa o Gre-Nal como uma partida decisiva

Porto Alegre - Exatamente três semanas depois do empate em 1 x 1, no estádio Beira-Rio, em Porto Alegre, Grêmio e Internacional voltam a se enfrentar, desta vez pelo segundo turno da primeira fase da atual edição do Campeonato Gaúcho - o jogo será realizado no estádio Olímpico, a partir das 16h deste domingo.

Os dois maiores rivais do Estado do Rio Grande do Sul, no entanto, possuem objetivos distintos para o clássico. Já classificado para a segunda etapa da competição (com nada menos de oito pontos de vantagem para o terceiro colocado do seu grupo), o Tricolor buscará a vitória apenas para confirmar o seu bom momento na temporada de 2004 - historicamente, sabe-se que uma derrota em Gre-Nal pode abalar a confiança de qualquer uma das duas equipes.

Já o Colorado, que se encontra em uma chave mais disputada, precisa do resultado positivo para encaminhar a sua passagem para a segunda fase do Gauchão. O elenco comandado pelo treinador Lori Sandri divide a primeira colocação do seu grupo juntamente com Caxias e Glória - todos somaram, até o presente instante, 11 pontos em seis jogos.

Grêmio e Inter vêm de vitórias importantes. No final de semana anterior, o Tricolor bateu o São Gabriel por 3 x 0, ainda pelo Gauchão, com uma atuação bastante convincente. Já o time do Beira-Rio, contando com o auxílio do seu torcedor, aplicou uma goleada de 4 x 1 sobre o Confiança, na última quarta-feira, pela primeira fase da Copa do Brasil.

"O time está crescendo de produção e está ainda mais confiante. Agora é dar seqüência ao trabalho que vem sendo realizado no clássico Gre-Nal deste domingo", declarou o volante colorado Edinho, que vem sendo improvisado com sucesso na função de zagueiro.

Pelo lado do Tricolor, a auto-estima é tão grande que virou até mesmo motivo para provocações. O vice-presidente de futebol gremista, Saul Berdichevski, chegou a dizer que o Inter teria medo do Grêmio. "Nós vamos triturar o Internacional neste clássico", disse se rapidamente o dirigente.

O Internacional ainda terá o retorno do meia-atacante Élder Granja, no lugar de Fernando Miguel. O jogador não havia participado do duelo contra o Confiança em virtude de estar suspenso.

O Grêmio, por sua vez, terá o meia Luciano Ratinho como titular, com o ex-são-paulino Rico apenas no banco de reservas.

Grêmio - Tavarelli; Michel, Baloy, Claudiomiro e Élton; Cocito, Leanderson, Bruno e Luciano Ratinho; Marcelinho e Christian. **Técnico**: Adilson Batista.

Internacional - Clemer; Bolívar, Edinho, Alexandre Lopes e Chiquinho; Marabá, Wellington, Cleiton Xavier e Elder Granja; Oséas e Diego. **Técnico**: Lori Sandri.

Classificado, Tricolor pega o União Barbarense

São Paulo - A derrota do São Paulo no Equador, pela Libertadores da América, pode ter efeitos diretos na definição dos quatro classificados do Grupo 1 para as quartas-de-final do Campeonato Paulista. Já garantido e preocupado em resguardar seus principais jogadores para o jogo de volta pelo torneio sul-americano, na próxima quarta-feira, o técnico Cuca já avisou que uma equipe mista será escalada para o confronto contra o União Barbarense, neste domingo, às 17h, no Morumbi.

Com 10 pontos, o time de Santa Bárbara do Oeste tenta pular da terceira para a segunda posição, torcendo por um tropeço da Ponte Preta, que acumula 13 pontos e enfrenta o Atlético, em Sorocaba, também neste domingo.

Mas, mesmo influenciando na briga dos adversários pela classificação, o São Paulo quer mesmo é usar o confronto para esquecer o fracasso em Quito. Após a empolgação inicial na disputa da primeira fase da Libertadores, quando ganhou os dois primeiros jogos, o time de Cuca, que viajou com a presença de jornalistas, conselheiros e até artistas, como o ex-titã Nando Reis, o São Paulo se concentra agora exclusivamente para o jogo contra os equatorianos.

"A necessidade me obriga a poupar alguns jogadores. O jogo da próxima quarta-feira é muito mais importante que o de domingo", afirmou Cuca, que quis "deixar claro que ninguém terá folga, e sim, repouso", afirmando que "não quero ninguém saindo, passeando".

Rogério Ceni, que reclama de dores na coxa, pode até ser escalado. Mas não vai fazer muita força para isso. "Jogo se estiver bem fisicamente. Caso contrário, prefiro me preservar".

São Paulo - Roger (Rogério Ceni), Gabriel (Cicinho), Rodrigo, Lugano (Fabão) e Gustavo Nery; Adriano (Alexandre), Fábio Simplício, Marquinhos (Danilo) e Fábio Santos; Grafite e Luís Fabiano (Jean). **Técnico**: Cuca.

União Barbarense - Wilson Junior; Yomísio, Carlinhos, Marcone e Jorginho; Cleber Orleans, Wilton Batata, Fernando e João Marcelo; Wesley Brasília e Vítor. **Técnico**: Sérgio Farias.

Bahia pega Catuense na Fonte Nova

Salvador - O técnico Oswaldo Alvarez, do Bahia, faz suspense, mas deve entrar em campo com uma equipe bastante modificada hoje, às 17h, contra a Catuense, no estádio da Fonte Nova. A intenção do técnico é testar alguns reforços que ainda não estrearam e diminuir a diferença de pontos do arqui-rival Vitória.

Atualmente, o Tricolor está na segunda colocação do Grupo 1 do Campeonato Baiano com 13 pontos, seis a menos que o Vitória, líder isolado da chave. Como a equipe rubronegra folga nesta rodada, o Bahia tem a chance de diminuir para três a diferença, ficando com a mesma quantidade de jogos (oito).

No último coletivo antes da partida contra a Catuense, que foi realizado na Fonte Nova, Vadão promoveu cinco alterações na equipe titular. O zagueiro Reginaldo Cachorrão entrou na vaga de Leonardo, o lateral-direito Neném no lugar de Paulinho, o meia Ernani substituiu Henrique e os atacante Marcão e William entraram nos lugares de Valdomiro Costa e Elias, respectivamente.

Das cinco alterações que fez Vadão, apenas duas são obrigatórias: a de Leonardo, suspenso, e de Valdomiro Costa, contundido. As outras três foram de ordem tática ou técnica. Porém, o treinador do Bahia não confirma e também não fala que manterá a equipe da última partida. Ele prefere fazer um discurso cauteloso.

"Queria ver o comportamento do Neném com o restante do grupo. O Henrique e o Elias foram substituídos porque estão pendurados com dois cartões amarelos. Preciso me preparar para a possibilidade deles não atuarem nos primeiros jogos da próxima fase", disse o técnico tricolor.

O Bahia já está classificado para a segunda fase da competição estadual e um empate neste domingo garante também o segundo lugar do grupo à equipe de Vadão, que deve ser a seguinte (com as alterações): Márcio; Neném, Reginaldo Cachorrão, Valdomiro e Elivélton; Neto, Ari, Ernani e Danilo; Marcão e William.

Almir luta por vaga no ataque Timbu

São Paulo - Embalado pela vitória sobre a Petrolina na estréia do segundo turno do Campeonato Pernambucano, o Náutico enfrenta o Porto neste domingo, às 16h, no estádio dos Aflitos. Será o primeiro encontro dos jogadores com a torcida timbu na fase atual do torneio.

Para esta partida, o técnico Zé Teodoro está com um problema para definir o ataque, ou melhor, quem vai jogar ao lado de Kuki. Jorge Henrique, que se recuperou de uma contusão, e Almir Sergipe, autor de dois gols nos últimos quatro jogos, brigam pela vaga.

"Até sábado estarei decidindo quem joga", disse o técnico Zé Teodoro.

A definição do ataque é a única coisa que falta para que o treinador defina a equipe que enfrenta o Porto. Os outros problemas ele resolveu durante a semana. O lateral-direito Rafael, vetado por uma lesão na coxa esquerda, será substituído por Júnior e o zagueiro Batata entra na vaga de Henrique, suspenso pelo terceiro cartão amarelo.

Sendo assim, a provável equipe do Timbu que vai tentar a segunda vitória consecutiva deve ser: Nilson, Júnior, Lima, Batata e Vital; Rodrigo Pontes, Leomar, Marco Antônio e Gil Baiano; Kuki e Almir Sergipe (Jorge Henrique).

SERGIPE ENCARA O DORENSE COM OTIMISMO E RESPONSABILIDADE

Jogo com muitas novidades

Elenilson exige respeito ao time do Dorense e ao mesmo tempo cobra bom desempenho e mais uma vitória

GIVALDO BATISTA
Da editoria de Esportes
givaldobs@Yahoo.com.br

Sergipe e Dorense fazem esta tarde no Batistão, um dos jogos mais importantes da rodada. O time rubro querendo vencer, para se manter na linha de frente da competição. Do outro lado, o treinador Manoel Adelmo, do Dorense, preparou a equipe também para vencera e apagar a má impressão deixada no atual campeonato e dar início à briga contra o rebaixamento.

As duas equipes têm novidades para apresentar aos seus torcedores. No Sergipe, o treinador Elenilson Santos promove o lançamento da zaga reserva, uma vez que não poderá contar com Janduir e Kiko. Os jovens Gonçalves e Antonio Carlos foram os escolhidos como substitutos. O treinador tem ainda a sua disposição os atletas Lima, Mazinho e Fernando, que retornam à equipe depois de alguns jogos ausentes. Dessa forma, a equipe rubra está pronta e completa, para encarar o adversário.

Do lado do Dorense, o treinador Manoel Adelmo está anunciando o lançamento de alguns reforços. O cabeça de área Valdson retorna ao time depois de uma temporada no Confiança. Outra novidade é o experiente meia Boguito, que anda, roda, gira e sempre vai parar no Dorense. Portanto, trata-se de um jogo oficial, importante, onde as duas equipe darão tudo pela vitória.

> **"Não podemos facilitar. Temos que encarar o adversário com respeito e responsabilidade, mas sempre correndo atrás da vitória"**
>
> *Elenilson Santos*

Durante toda a semana, o treinador Elenilson Santos não só orientou sua equipe, na parte técnica e tática, mas também no aspecto emocional. O técnico admite que o Sergipe joga em casa, é favorito, mas não pode facilitar. "Por isso exigimos muito respeito ao adversário, principalmente porque sabemos, que é uma boa equipe e essa vantagem de campo e torcida, existe apenas na teoria. Não podemos facilitar. Temos que encarar o adversário com responsabilidade, mas sempre correndo atrás da vitória".

Elenilson admite que, em que pese o Dorense não estar bem na competição, o Sergipe não pode menosprezar o adversário, porque senão corre o risco de ser surpreendido, mesmo atuando em casa e ao lado da sua torcida.

No Dorense, o treinador Manoel Adelmo encerrou os trabalhos na sexta-feira, com o coletivo apronto. Ele não poderá contar com o zagueiro Geldo e escalou na posição o jovem Esmerino. A equipe está pronta e definida.

SERGIPE X DORENSE

Local: Batistão às 16:00 horas. Árbitro: Francisco de Assis. **SERGIPE** – Neto, Glauber, Gonçalves, Antonio Carlos e Vicente; Lima, Hamilton, Mazinho e Adrianinho; Pedro Costa e Fernando. Técnico: Elenilson Santos. **DORENSE** – Valdiney, Kiko, Esmerino, Fabiano e Clay; Valdson, Boguito e Bonato; Vilson e Gena.

O meia Lima passou uma temporada afastado e hoje retorna com todo gás ao time rubro

(Foto:Arquivo GS)

O meia Valdson depois de uma temporada no Confiança retorna ao seu time de origem, o Dorense

Lagartense quer superar a crise com uma vitória

Vencer o Riachuelo na tarde de hoje no Barretão, para superar a crise e continuar na liderança do campeonato é o grande objetivo dos atletas do Lagartense, que enfrentam ainda situações difíceis. Mesmo com a mudança do local de concentração, os atletas ainda passam por dificuldades e os dirigentes e alguns abnegados vêm fazendo o possível, para não deixar a equipe entrar em colapso total.

O treinador Hélio Romeu comandou o coletivo apronto na última sexta-feira e deixou a equipe definida. Nessa partida, o time não contará com o meia Marcinho, maior destaque da equipe. Marcinho vai cumprir suspensão automática e será substituído por Dinei. Nas demais posições, o time será o mesmo que perdeu para o Confiança de 1x0 no Batistão, porém com outra disposição, pois joga em casa, com o apoio da sua torcida.

Por outro lado, o treinador Luis Carlos Bossa Nova, do Riachuelo, já vai contar nessa partida, com o retorno do meia Jadilson. Em compensação, o lateral Biro cumpre suspensão automática e será substituído por Márcio Alan. Essas serão as duas únicas modificações da equipe, que ficou definida no coletivo apronto da sexta-feira.

LAGARTENSE X RIACHUELO

Local: Estádio Paulo Barreto às 16:00 horas. Árbitro: Paulo Antonio de Andrade. **LAGARTENSE** – André, Júnior, Ednaldo, Pereira e Flávio; Bezerra, Jadiel, Fábio Costa e Dinei; Baiano e China. Técnico: Hélio Romeu. **RIACHUELO** – Rodrigues, Márcio Alan, Alex, Amintas e Catuba; Jadilson, Weuller, Didi e Orlando; André e Flávio. Técnico: Luis Carlos Bossa Nova.

No outro jogo da rodada o Olímpico de Itabaiana em busca de uma melhor posição no campeonato recebe a visita do Amadense, outro que também não atravessa uma boa fase e briga contra o rebaixamento.

Jogando no Souzão, o Olímpico é favorito, mas o Amadense, que lança algumas novidades nessa partida, pode surpreender. No Olímpico, o treinador Carlinhos Riachão anuncia também algumas estréias.

A partida tem início previsto para às 15:15 horas e terá como árbitro [illegible] Maria de Fátima Teles.

BRIGA PELA LIDERANÇA

Confiança e Maruinense fazem jogo de equilíbrio no Vavazão

Muito embora o treinador Val, do Maruinense, tenha afirmado, que vai encarar o Confiança com disposição de lutar pela vitória, pois joga em casa, o equilíbrio de forças deve ser o ponto marcante dessa partida no Vavazão, onde o Confiança, melhor tecnicamente, vai ter que enfrentar um adversário, disposto a vencer e um gramado nada bom.

Por isso mesmo, o treinador Jorge Replay não exigiu muito dos atletas depois do retorno de Porto Alegre. Ontem realizou apenas um leve trabalho, para desintoxicar e definir a equipe, para enfrentar o Maruinense. A única novidade na equipe será a presença do Jaedson na lateral esquerda. Ele substitui ao jovem Ramon, que recebeu o terceiro cartão amarelo. Essa no entanto será a única alteração no time proletário.

Pelo lado do Maruinense, o treinador Val não conta com problemas. Na sexta-feira, o presidente Toinho Aruba deu plantão na Federação Sergipana de Futebol, esperando a legalização de alguns jogadores com quem o treinador poderá contar, no jogo de hoje, pelo menos no banco de reservas. O time do Maruinense ficou definido na sexta-feira, depois do coletivo apronto no Vavazão.

Sobre o jogo desta tarde, o treinador Jorge Replay encara como uma partida difícil, que merece toda atenção dos seus atletas e o fato de jogar em um gramado ruim, aumenta ainda mais a responsabilidade do grupo, que necessita da vitória, para poder continuar brigando, pelo título da taça Cidade de Aracaju.

MARUINENSE X CONFIANÇA

Local: Vavazão às 15:15 horas. Arbitro: Carlos Roberto Dória. **MARUINENSE** – Grilo, Sidney, Rocha, Júnior e Wellington; Luizão, Aranha, Zé Roberto e Baroni; Jadiel e Rafael. Técnico: Val – **CONFIANÇA** – Fábio, Franklin, Jorge Luis, Felipe, Ney e Jaedson; Gil, Rivelino e Hoffman; Dagil e Jefferons carioca. Técnico: Jorge Replay.

(Foto:Arquivo GS)

Jorge Replay acredita que mesmo em um gramado ruim, os jogadores do Confiança podem conquistar uma vitória

Ailton Rocha estréia e acerta o retorno de Rivaldo ao time

Outra equipe que esta tarde anuncia algumas novidades é o Itabaiana. Fora de campo, estréia a dupla Ailton Rocha – Givaldo Lessa e dentro de campo, o novo técnico do Itabaiana, anuncia o retorno do meio de campo Rivaldo, que passou uma temporada no futebol do Rio de Janeiro, passando pelo Vasco e pelo Olaria. Rivaldo retorna ao futebol sergipano, treinou durante alguns dias e hoje está pronto, para estrear no Tricolor contra o Guarany, no Presidente Médici.

O centroavante Tosca, embora tenha chegado a Aracaju no final da tarde da quinta-feira, não está apto para estrear no Itabaiana. O atleta vai ter que se cuidar na parte física, ganhar ritmo de jogo, para poder então lutar, por uma vaga no time titular. Por enquanto a dupla de ataque será formada por Luciano Baiano e Mateus.

A partida contra o Guarany é importante, porque o Itabaiana necessita da vitória, para poder continuar na liderança do campeonato e ainda mais, para que Ailton Rocha venha a ter a tranqüilidade, de poder desenvolver o seu trabalho. A equipe ficou pronta no coletivo apronto da sexta-feira.

No Guarany, ao treinador Carlinhos quer se reabilitar da derrota para o Sergipe e o empate em casa com o Olímpico. Isso ele só consegue, se vencer esta tarde o Itabaiana. "Será uma partida muito difícil, pois vamos enfrentar um dos líderes do campeonato nos seus domínios. Mas o Guarany trabalhou bem durante a semana e a equipe está pronta", garante o treinador.

Ailton Rocha admite que fará um bom trabalho, porque conhece pelo menos 70% do grupo. Alguns atletas trabalharam com ele em outras equipes. "Isso é muito bom, porque a maioria deles já sabe qual é o meu método de trabalho", disse Ailton Rocha.

ITABAIANA X GUARANY

Local: Presidente Médici às 16:00 horas. Árbitro: Rubens dos Santos. **ITABAIANA** - Nem, Canhoto, Maurício Gaúcho, Dé e Alex; Raulino, Rivaldo, Toninho e Serginho; Luciano Baiano e Mateus. Técnico: Ailton Rocha. **GUARANY** – Marquinhos, Felipe, Luisinho, Jorge Luis e Renato; Miruca, Márcio Itabi, Gilsinho e Robinho; Ailton e André. Técnico: Carlinhos Gullit.

GINÁSTICA

Brasil Está em Cinco finais na Copa do Mundo

SÃO PAULO - A equipe brasileira que disputa a Copa do Mundo de Ginástica, em Cottbus, Alemanha, teve um bom desempenho e sexta-feira, conseguiu vaga em cinco finais. Destaque para Daiane dos Santos, primeira colocada no solo e também finalista no salto. Ana Paula Rodrigues, com um oitavo lugar, disputa a final da trave. Também com uma oitava colocação, Michel Conceição é finalista no solo.

Outro brasileiro em uma final é Diego Hypólito, segundo colocado na eliminatória do salto. As provas finais desta etapa da Copa do Mundo aconteceram ontem sábado e serão concluídas neste domingo. Completam a equipe brasileira na Alemanha o atleta Mosiah Rodrigues, que não passou a nenhuma final.

LOTERIAS

QUINA - Concurso 1.269 - 04/03/2004
13 - 19 - 38 - 39 - 49

MEGA-SENA - Concurso 542 - 03/03/2004
04 - 06 - 19 - 28 - 35 - 49

DUPLA-SENA - Concurso 236 - 05/03/2004
1º sorteio: 16 - 18 - 21 - 25 - 26 - 35
2º sorteio: 03 - 10 - 15 - 20 - 23 - 46

LOTOMANIA - Concurso 393 - 03/03/2004
11 - 13 - 16 - 19 - 20 - 22 - 26 - 28 - 42 - 43
49 - 52 - 56 - 58 - 59 - 60 - 69 - 86 - 93 - 96

LOTOFÁCIL - Concurso 023 - 01/03/2004
01 - 03 - 04 - 05 - 06 - 08 - 10 - 11 - 12
14 - 16 - 17 - 18 - 19 - 20

LE MONDE diplomatique

GAZETA DE SERGIPE

Caderno GS

LE MONDE diplomatique

Inclui sociedade

ARACAJU, DOMINGO 07 E SEGUNDA-FEIRA 08 DE MARÇO DE 2004

FUNDADOR: ORLANDO DANTAS - ANO XLIX Nº 13.514

COMUNICAÇÃO

A mídia, os intelectuais e Pierre Bourdieu

Em um tempo em que crítica à mídia tornou-se um produto apreciado até por ela própria, a obra de Bourdieu, que fornece instrumentos para compreender como se dá a dominação cultural e simbólica, suscita contra ela uma unanimidade reveladora

Jacques Bouveresse*

Para Bourdieu, a tarefa do sociólogo jamais consistiu em se ocupar essencialmente de "aspirar o social", mas em adquirir um conhecimento real dos mecanismos que o governam

Cada dia que passa temos mais uma oportunidade de observar o enorme vazio criado pela morte de Pierre Bourdieu e de constatar o quanto se tornou arcaico o modelo do intelectual crítico, do qual provavelmente ele terá sido o último grande representante na França. A meu ver, o que está substituindo esse modelo foi muito bem descrito por Jean-Claude Milner, quando escreveu em seu panfleto *Existe-t-il une vie intellectuelle en France ?* (Existe uma vida intelectual na França?): "À primeira exortação a servir, sucedeu a segunda: 'deixem de nos ofuscar com inúmeras provas de um saber excessivo ou de uma lucidez desagradável', acrescentaram os notáveis. Não basta servir, é preciso também se mostrar humilde. Existiram retóricos para formar os doutrinários dessa humildade do Collège de France à imprensa. Daí o intelectual de hoje, pusilânime diante dos fortes, duro diante dos fracos, ambicioso sem projeto, ignorante sob os ouropéis do pedantismo, impreciso de estilo minucioso, inexato de estilo detalhista" [1].

Mesmo que, como acontece quase sempre nesse caso, provavelmente Milner tenha tendência a idealizar um pouco o período anterior, o que diz parece basicamente certo e corresponde à chegada ao poder de um tipo de intelectual de quem Bourdieu conhecia particularmente bem os costumes e o comportamento, e de quem ele pressentiu e descreveu o advento. Há pouco tempo, propus denominar "intelectual deferente" o tipo de intelectual que evita cuidadosamente dar a impressão de saber mais ou de ter mais consciência que outros e que não perde a oportunidade de manifestar seu respeito por todas as formas de poder, econômicas, políticas e midiáticas, pelas autoridades morais e religiosas, pelas crenças populares e até, se for o caso, pelas idéias feitas.

A evolução, no período atual, constitui uma das questões sobre as quais sempre tive oportunidade de conversar com Bourdieu nos últimos anos. E é importante salientar que ele faz parte justamente daqueles que se opuseram até o fim à idéia de praticar a humildade sob a forma falaciosa que é recomendada atualmente, em outras palavras, à idéia de fazer concessões e de aceitar o acomodamento demandado em relação à competência e ao saber, com a esperança de conseguir contentar o maior número possível de pessoas. Ele jamais considerou que a tarefa do intelectual, mesmo e sobretudo a do sociólogo, pudesse ser, como se demanda cada vez mais, hoje, de se limitar a simplesmente retratar o social sob todos seus aspectos, inclusive os mais inaceitáveis, evitando o máximo possível julgá-lo e formular apreciações suscetíveis de chocar ou de ofender os atores.

Enquanto o marxismo concentrou-se no poder econômico, Bourdieu forneceu instrumentos que permitiam compreender melhor a dominação cultural e simbólica

Ataques virulentos

Para Bourdieu, a tarefa do sociólogo jamais consistiu, de acordo com uma expressão utilizada pelo orientador da tese de Elisabeth Teissier, em se ocupar essencialmente de "aspirar o social", inclusive, eventualmente, no que ele pode ter de mais nauseabundo para alguém que conservou determinadas exigências morais e intelectuais, mas em adquirir um conhecimento real dos mecanismos que o governam, por meio de métodos que nada têm de natural e de imediato, um conhecimento que não só é desejável, mas indispensável, para se conseguir ter êxito em transformá-lo.

Esse aspecto do problema é fundamental para se compreender alguns dos mais virulentos ataques enfrentados por Bourdieu nos últimos anos de sua vida. Ele se achava em uma posição de alguém que dá a impressão de defender uma posição cientificista e elitista contra o que se pode chamar a democracia e a igualdade em matéria de conhecimento e de crença. Este é o modelo do intelectual deferente adotado por Philippe Sollers quando, em um artigo intitulado "Pelo pluralismo midiático", publicado no dia 18 de setembro de 1998 no *Le Monde*, caracteriza nossa época como "uma época de pluralidades, incertezas, caras sempre novas, surpresas, interseções, confrontos, singularidades irredutíveis", e recomenda ao intelectual aceitar a partir de então, tratando em pé de igualdade todas as formas de contradição e de debate, qualquer que seja sua origem e seu grau de competência e seriedade, aqueles que expressam um ponto de vista diferente do seu.

Alain Finkielkraut expressa de forma ainda mais clara quando sugere que, ao contrário das aparências, o que Bourdieu ataca não é o poder abusivo das mídias, mas o que se pode chamar de "incontrolabilidade democrática". O que ele não aceita, "não é seu reinado, e sim que outras vozes se façam ouvir em pé de igualdade com a sua, não é o estreitamento do espaço público, e sim sua existência" [2].

Se um intelectual pode, enquanto tal, ser útil aos mais pobres, realmente só pode ser pelo que ele representa e pelo que é capaz de fornecer, ou seja, o conhecimento. Mas é suficiente?

Engajamento na ação política

Essa é uma questão sobre a qual é particularmente necessário insistir. Desde que a mídia se tornou, aos olhos de uma parte do próprio mundo intelectual e, de qualquer maneira, certamente dos intelectuais mais midiáticos, a personificação do pluralismo democrático, de acordo com o que, na realidade, é preciso compreender o relativismo e o subjetivismo mais completo em matéria de convicção e de crença ("essa é minha opinião, essa é minha escolha etc."), um intelectual que se dedique a criticar meios de comunicação, sobretudo se o faz de um ponto de vista que se apresenta como o do conhecimento objetivo e, o que é pior, até científico, tem todas as chances de ser acusado de se negar a participar do jogo da democracia real.

Considera-se, em geral, que com a publicação de *La Misère du monde*, em 1993, foi dada uma guinada importante no itinerário intelectual de Bourdieu, uma vez que foi naquele momento que ele se engajou completamente na ação política e midiática. Essa maneira de apresentar as coisas é, obviamente, muito discutível, pois os escritos de Bourdieu, desde os primeiros, que estão relacionados à experiência da colonização na Argélia, até os mais recentes, sempre apresentaram o mesmo caráter altamente engajado. Mas ainda mais curiosa é a idéia, também muito difundida, que de alguma maneira Bourdieu deixou de ser um intelectual quando se tornou militante (em outras palavras, partidário). Thomas Ferenczi, em um artigo do *Monde* de 19 de janeiro de 2001, intitulado "Les intellectuels dans la bataille", escreve que, nos últimos anos, Bourdieu "renunciou, em um grande número de suas intervenções, à postura de intelectual para adotar a do militante."

Uma afirmação mais que contestável e que Bourdieu certamente não teria aceitado, uma vez que ele não acreditava que uma presença mais ativa no cenário público e o tratamento de questões como, por exemplo, a da mídia em geral e da televisão, em particular, suscetíveis de atrair mais atenção do grande público, devam custar a renúncia à atitude científica. Por mais que se possa dizer ou escrever sobre essa questão, de qualquer maneira, ele jamais pensou que a postura de militante pudesse substituir a do saber sobre as questões da ciência.

Pela subversão simbólica

Como diz Alain Accardo, "é (...) submetendo-se o mais escrupulosamente possível ao dever de objetividade ditado pela moralidade científica que o intelectual, lutando para impor simbolicamente a verdade do mundo social, se dá as melhores chances de cumprir, ao mesmo tempo, seu dever moral de solidariedade com os oprimidos para os quais ele leva armas de subversão simbólica da ordem estabelecida" [3]. Não mais nos últimos anos como no início, Bourdieu pensou que pudesse ter aí uma escolha a fazer entre a pesquisa do conhecimento objetivo e os imperativos da ação política e social. E mesmo sobre as questões que, em princípio, interessam a todo o mundo, continuou convencido de que existe um abismo entre o tratamento metódico, preciso e intelectual do sociólogo profissional e a retórica e a verborréia pelas quais os intelectuais estimados pela mídia, que lhes dá mais habitualmente a palavra, buscam a maior parte do tempo substituí-lo. Em outras palavras, ele sempre esteve convencido de que, em matéria de engajamento, em primeiro lugar há coisas a saber e a compreender, e não só posições a tomar e protestos a fazer.

As verdades da sociologia crítica podem perfeitamente ser interiorizadas de um modo mais ou menos cínico sem que isso mude muita coisa no comportamento dos interessados

Em *La Misère du monde*, que foi um best Eller e contribuiu para que a sociologia se tornasse conhecida por um grande número de pessoas que provavelmente a ignoravam inteiramente e não tinham a menor razão específica para por ela se interessarem, Bourdieu manifestou pública e solenemente seu engajamento ao lado de todos os excluídos de nossa sociedade, ao começar por um capítulo dedicado àqueles que personificam, hoje, no mais alto grau, o sofrimento, a humilhação e, às vezes, a indignidade social. Tratava-se, é claro, fundamentalmente dos sofrimentos do proletariado moderno, se admitirmos que ainda existe hoje um grupo, uma classe ou, de qualquer maneira, uma realidade social que merece ser chamada por esse nome, uma questão sobre a qual Bourdieu, por sua vez, não tinha a menor dúvida. Mas a miséria social não é uma simples questão de pobreza material e, obviamente, pode servir de exemplo, de muitas maneiras, no próprio mundo intelectual.

Pensar com Marx, mas contra Marx

Bourdieu foi alguém que sempre se revoltou com a miséria do mundo em todas as suas formas. De minha parte, compartilho inteiramente do ponto de vista expresso por Gérard Noiriel em um livro recente sobre o que se pode denominar a radicalidade do engajamento e a violência do estilo que, segundo ele, dela resultam: "A sociologia de Bourdieu assim como a filosofia de Foucault (...) me dão argumentos para continuar a pensar com Marx, mas contra Marx. Dois elementos me permitem fazer a transição. Em primeiro lugar, a violência do estilo de Bourdieu não deixava nada a desejar à dos marxistas. O que me seduzia muito na época, pois eu estava convencido que um discurso radical refletia necessariamente um engajamento radical. Em seguida, a sociologia de Bourdieu ilustrava, à sua maneira, a palavra de ordem leninista que eu tinha feito minha no início da década de 70: "somente a verdade é revolucionária". Em outras palavras, para ser útil aos mais pobres, basta descobrir e dizer a verdade. Mas o dispositivo que propunha Bourdieu me parecia muito mais satisfatório que o anterior, pois ele punha a pesquisa empírica no primeiro plano em vez de fazer discursos abstratos sobre a luta de classes e a ciência da história. Além disso, enquanto o marxismo concentrou-se no poder econômico, Bourdieu forneceu instrumentos que permitiam compreender melhor a dominação, cultural e simbólica, da qual descobri a importância no momento do conflito de Longwy. Eu dispunha, a partir de então, de todo um arsenal de argumentos para apoiar a crítica aos "porta-vozes" que os homens da siderurgia tinham feito publicamente" [4].

A constatação de Noiriel poderia, acredito, ser repetida por um grande número de intelectuais de minha geração, que tiveram com o pensamento e o trabalho de Bourdieu o mesmo tipo de relação. Sempre ouvi Bourdieu declarar (principalmente quando criticava o modo de pensamento e o comportamento dos discípulos de Louis Althusser), em um tom meio gozador meio sério, que ele era o único intelectual francês realmente marxista da época. Com isso, queria dizer que era o único a fazer o trabalho de análise e de pesquisa empírica sobre a realidade social que um marxista de hoje deveria considerar obrigatório fazer.

O conhecimento e emancipação dos oprimidos

Em que medida ele realmente acreditava que, para ser útil aos mais pobres, bastava descobrir e revelar a verdade sobre o mundo social? Sem dúvida, ele considerava isso uma condição necessária, o que é compreensível uma vez que, se um intelectual pode, enquanto tal, ser útil aos mais pobres, realmente só pode ser pelo que ele representa e pelo que é capaz de fornecer, ou seja, o conhecimento. Mas sobre a questão de saber se a condição necessária é também suficiente, Bourdieu era, creio eu, ou em todo caso se tornou, ao longo dos anos mais hesitante. É um problema que

Um melhor conhecimento como aquele que devemos à sociologia e às ciências humanas pode não estimular um esforço de emancipação, mas, ao contrário, levar à resignação e ao cinismo

(Continua na 2GS)

TURISMO

Nairson Barreto
E-mail:nairson@viajesergipe.com.br

MEIO AMBIENTE

Coroa do Meio ganhará horto com plantas de manguezais e restingas

Depois da obra da Orla do bairro Industrial e da revitalização da Coroa do Meio, a administração municipal de Aracaju anuncia uma nova obra que gerará benefícios para o turismo local. Trata-se do horto, que conterá plantas de nanguezais e restingas, que enriquecerá o turismo ecológico da cidade.

Dentro do projeto de reurbanização do bairro Coroa do Meio, a Prefeitura de Aracaju, por meio da Secretaria Municipal de Planejamento (Seplan) estará implantando, ainda este ano, o horto. O espaço será composto por plantas dos manguezais e restingas do rio Sergipe e devolverá à localidade a vegetação que existia há alguns anos.

Há cerca de um ano, equipes de biólogos estão colhendo sementes dos manguezais e das restingas do rio Sergipe que durante este período ficaram dentro de estufas no processo para transformação em mudas. Estas, em seguida, serão devolvidas aos seus lugares de origem.

Segundo o coordenador ambiental da Seplan, Gilson Néri, a criação de um horto com estes tipos de vegetação dará uma nova vida ao rio Sergipe. "A nossa intenção é deixar a planta no seu habitat", informa.

Além deste trabalho de recuperação dos mangues e restingas, a Seplan vem executando, mensalmente, um acompanhamento da qualidade da água no rio Sergipe, nas áreas do bairro Industrial e na maré do Apícum , no bairro Coroa do Meio. Uma equipe de biólogos vem realizando testes físico-químicos e bacteriológicos coordenados pela Diretoria de Gestão Urbana e Meio Ambiente da Seplan.

(Foto: divulgação)

Projeto de reurbanização do bairro Coroa do Meio, incluirá horto

"Pernambuco visita Nordeste" chega a Aracaju

O workshop "Pernambuco visita Nordeste" é uma continuidade do projeto "Nordeste visita Nordeste", que está completando três anos de existência. Criado pelo Recife Convention & Visitors Bureau, para levar às capitais brasileiras os pacotes promocionais das agências de viagens e hotéis pernambucanos, o "Pernambuco visita Nordeste" é , antes de tudo, uma ótima oportunidade de negócio para quem o conhece.

Aproximadamente 20 empresas de Pernambuco estarão no Hotel Del Mar, a partir das 18h, do dia 10 de março, oferecendo aos sergipanos seus pacotes turísticos para a Semana Santa, famosa no Estado pela encenação da Paixão de Cristo, em Nova Jerusalém - Brejo da Madre de Deus; para o São João e para as férias de inverno, que tem como principal atrativo o Circuito do Frio, que acontece em 5 cidades do interior pernambucano..

(Continuação na 1GS)

conheço relativamente bem, porque o discuti muitas vezes com ele e faz parte daqueles sobre os quais realmente nunca chegamos a um acordo.

Na verdade, sempre achei um tanto otimista a idéia de que um conhecimento e uma compreensão a mais devam produzir necessariamente ou possam produzir freqüentemente um efeito de libertação sobre aquele ao qual é fornecido. É uma suposição que me parece, sobretudo no período atual, constantemente desmentida pelos fatos. As verdades da sociologia crítica podem perfeitamente ser interiorizadas de um modo mais ou menos cínico sem que isso mude muita coisa no comportamento dos interessados: continua-se a agir como antes, mas sabendo as conseqüências disso e escondendo-se atrás do fato que, do ponto de vista do próprio sociólogo, todo o mundo faz praticamente o que estava previsto e simplesmente não o pode fazer de outra maneira.

Resignação e cinismo intelectual

Várias vezes Bourdieu me disse que tinha ficado profundamente chocado com o que eu escrevera, em *Rationalité et cynisme*, a propósito da maneira que um melhor conhecimento como aquele que devemos à sociologia e às ciências humanas, em geral, pode, na verdade, não estimular um esforço de emancipação, mas, ao contrário, levar à resignação e ao cinismo. Com toda certeza, é chocante, mas infelizmente não é muito contestável. O uso hoje feito de intelectuais que, em sua época, foram considerados os mais subversivos, como Foucault, que se tornou, ao que parece, um autor de referência para alguns pensadores do Medef (sigla de Mouvement des Entreprises de France, organização patronal), constitui uma interessante confirmação disso. Alain Accardo certamente tem razão de salientar que, em todo caso, se a visão de Bourdieu das relações sociais suscitou tanta hostilidade entre os membros do *establishment* "é porque ela convida aqueles que a levam a sério a se mostrar conseqüentes e a escolher seu lado" [5].

Mas pode-se temer que, infelizmente, não há nada a que o homem atual se habitue tão facilmente e que acabe lhe parecendo tão natural como a inconseqüência. Pensar de uma maneira e agir de outra infelizmente pode também se tornar um hábito e até mesmo constituir o hábito moderno por excelência.

Evidentemente, pode-se também se tranqüilizar ao dizer que, por sua vez, Bourdieu se manteve o inimigo número 1, unanimemente reconhecido e abertamente revelado, de todos os defensores da ordem liberal, e que seu pensamento não se submeteu durante muito tempo a um processo de recuperação como o que assinalei. Como constata Michel Onfray, há nesse momento uma notável unanimidade, muito reveladora e, em última análise, muito tranqüilizadora, que se expressa contra ele. E explica: "A razão disso é simples e evidente: Pierre Bourdieu manifesta claramente sua luta contra o capitalismo em sua versão liberal e, conseqüentemente, herda como inimigos todos aqueles que defendem essa política, direita e esquerda juntas, ou seja, a maioria dos jornais, com exceção de poucos, uma parcela ínfima em que se pode ler verdadeiras homenagens, sem crítica alusiva nem perfídia expressa por um antigo discípulo, nem reserva emitida em entrelinhas por um panfletário hábil e diplomata. Ora, os intelectuais, pensadores, filósofos e outros atores do mundo das idéias, que expressam nitidamente sua oposição à dominação liberal e ao futuro do planeta integralmente submetido à lei do mercado, são pouco numerosos em uma época em que o dinheiro como horizonte intransponível fornece o credo em torno do qual se organizam as tomadas de posição ideológicas, nacionais e internacionais" [6].

A crítica midiática na mídia

Apesar de tudo, quando se pergunta sobre a capacidade que os intelectuais podem ter de agir sobre o mundo e de contribuir para transformá-lo, tem-se a obrigação de salientar imediatamente que não há nada mais fácil e mais corrente do que acreditar no que dizem os mais críticos e, entre eles, os mais radicais, e ao mesmo tempo abster-se de tirar disso qualquer conseqüência. É uma questão que se coloca com uma acuidade particular a propósito das chances de sucesso que podem ser atribuídas à denúncia dos abusos de poder dos quais o sistema midiático se torna culpado.

Gostaríamos de poder dar razão a Bourdieu quando ele afirma que a crítica teórica e intelectual na mídia é suscetível de levar a uma tomada de consciência e, por esse caminho, a uma modificação dos comportamentos individuais e, talvez, a uma melhora das coisas. Ele explica em seu livro sobre a televisão: "Tenho a convicção (e o fato de apresentá-las em uma cadeia de televisão o testem[illegible]) que análises como essas talvez contribuam, em par[illegible] as coisas. Todas as ciências têm essa pretensão. [illegible]

Auguste Comte dizia: 'Ciência e daí previsão, previsão e daí ação'. As ciências sociais têm direito a essa ambição assim como as outras ciências'" [7]. Sou, antes de mais nada, cético em relação aos resultados aos quais a sociologia crítica da mídia levou até agora. Mas a honestidade me obriga a dizer que não sei mais do que outros o que ainda pode ser eficaz contra um poder tão desmedido e tão armado e protegido como aquele em questão.
Se a visão de Bourdieu das relações sociais suscitou tanta hostilidade entre os membros do *establishment* "é porque ela convida aqueles que a levam a sério a escolher seu lado"

Sem dúvida, Michel Onfray tem razão ao responder, àqueles que formularam contra Bourdieu a crítica grotesca de ter sido "o mais midiático de todos os inimigos da mídia", que "a crítica midiática da mídia não constitui de maneira alguma uma contradição" [8]. Ele escreve: "O que dizem os sofistas que associam crítica da televisão à obrigação de nela não se apresentar? Que a crítica do funcionamento da mídia se efetua somente no deserto? Que a alternativa consiste em se render a ela para adular as potências que convidam ou a nunca nela se apresentar a fim de preservar sua capacidade crítica? Vejo nisso um erro de raciocínio, pois existe uma outra possibilidade: render-se a elas e criticá-las, em seguida demonstrar a legitimidade de uma crítica midiática da mídia" [9].

A eficácia dos pensadores midiáticos

Como todos os pensadores midiáticos, Onfray simplifica demasiadamente as coisas quando suspeita *a priori* da pureza de motivação dos inflexíveis (é claro que Bourdieu não pertence a essa categoria), ao sugerir que, se eles se recusam a aparecer na televisão, isso só pode ser porque jamais foram convidados ou porque sabem que não o seriam facilmente[10]. Eu me pergunto se, infelizmente, ele não corre o risco de ser obrigado a incluir na categoria dos "cenobitas leigos instalados nos cumes mais próximos do céu das idéias em que o nada, o vazio e a ausência reinam como mestre" [11] pensadores como Jules Vuillemin pelos quais Bourdieu tinha justamente a maior admiração e pensava que estavam entre os raros a ter exatamente algo de substancial a dizer hoje. Se, no que diz respeito à televisão, ao rádio e aos jornais, a "presença crítica" é, sem dúvida, preferível a "um silêncio tão improdutivo quanto o nada" [12], a maioria dos intelectuais que utilizam esse argumento para justificar a resposta afirmativa que dão às solicitações dos meios de comunicação me parecem se tornar muito rapidamente mais presentes do que realmente críticos – algo que, em compensação, certamente não se poderia dizer de Bourdieu. Mas não é essa a questão que quero discutir aqui.

A questão não me parece ser exatamente saber se podemos ou não criticar com êxito (em particular, com um certo êxito midiático) a mídia na mídia. Sem dúvida, a crítica midiática da mídia é possível e até poderíamos dizer programada e almejada pelo próprio sistema. Mas todo o problema é saber que chances ela tem de produzir efeitos reais e se conseguiu até hoje, ou conseguirá amanhã, desestabilizar de alguma maneira o poder que ela ataca e modificar, mesmo que pouco, uma evolução que parece ter se tornado praticamente inevitável e sobre a qual ninguém, há muito tempo, parece mais ter meios de agir.

A crítica esquecível

Christopher Lasch observa que "... a comunicação de massa, por sua própria natureza, reforça, a exemplo da cadeia de montagem, a concentração do poder e a estrutura hierárquica da sociedade industrial. Ela não o faz difundindo uma ideologia autoritária feita de patriotismo, de militarismo e de submissão como tantos críticos de esquerda o afirmam, mas destruindo a memória coletiva, substituindo as autoridades em que era possível confiar por um star system de um novo gênero, e tratando todas as idéias, todos os programas políticos, todas as controvérsias e todos os conflitos como sujeitos igualmente dignos de interesse do ponto de vista da atualidade, igualmente dignas de prender a atenção dispersa do espectador e, conseqüentemente, igualmente esquecíveis e sem a menor significação" [13]
Nessas condições, não se sabe muito bem o que poderia impedir que a crítica da mídia constituísse um assunto midiático capaz, como qualquer outro, de manter por um momento a atenção dispersa do leitor ou do espectador, mas ao mesmo tempo tão esquecível e tendo todas as chances de ser tão rapidamente esquecida quanto qualquer outra. Portanto, não é necessário ser elitista, puritano ou espírito de porco para se colocar questões sérias sobre a eficácia de uma crítica da mídia formulada na mídia e sobre o comportamento dos intelectuais que se orgulham de conseguirem ser ao mesmo tempo midiáticos e críticos. Para explicar o que se passa, de maneira alguma é necessário recorrer a uma teoria do complô ou imputar uma perversidade especial aos atores relacionados, particularmente aos mais poderosos.
Para Bourdieu, não há forças do mal agindo no mundo social. Simplesmente, há sistemas dos quais é preciso descrever a lógica ou, para utilizar a linguagem de Bourdieu, áreas cujo funcionamento obedece a leis que, se não são imediatamente passíveis de ser conhecidas, no entanto não têm o menor segredo.

Dominação e linguagem

Do mesmo modo que Kraus, Bourdieu não criticou os jornalistas com o objetivo de desculpar os intelectuais. Gérard Noiriel escreve que "a crítica dos intelectuais é, sem dúvida, a pedra angular de toda a sociologia de Bourdieu A noção de "poder simbólico" que ele elaborou para explicar essa forma de dominação parte da idéia de que todas as relações sociais são mediatizadas pela linguagem" [14]. Esse é um ponto de fato inteiramente crucial em Bourdieu. A desigualdade nas condições de acesso à linguagem e ao controle das formas impostas da boa e bela linguagem constitui um dos fatores de discriminação mais importantes entre os que exercem e os que são condenados a se submeter ao poder simbólico – e ao poder em geral no que ele tem necessariamente de simbólico – e uma das fontes principais da distinção entre os dominantes e os dominados.

Bourdieu retomou constantemente a questão do considerável privilégio daqueles que têm os meios de atuar de uma maneira que passa fundamentalmente pela linguagem e por sua capacidade de fazer com que o outro aceite uma representação da realidade, que não tem necessidade de ser objetiva para ser crível – e no entanto não o é a maior parte do tempo –, mas que é concebida para apresentar a realidade a seu favor e servir a seus próprios fins. O poder simbólico é, sobretudo, o poder de levar os dominados a perceberem e descreverem as coisas como aqueles que ocupam posições dominantes têm interesse que eles vejam e descrevam.
É o que acontece, obviamente, com intelectuais, de quem Bourdieu pensa que sua relação com a linguagem e sua possibilidade de criar o mundo do qual falam, simplesmente ao falarem sobre ele, estão na origem de uma dificuldade especial que lhes torna extremamente problemático, para não dizer impossível, o acesso à realidade propriamente dita, e mais especialmente à realidade social. Mas é o que acontece também com todos os produtores de discursos e, em particular, com políticos e jornalistas. Pode-se pensar que isso realmente acontecerá cada vez mais, uma vez que governar tornou-se hoje algo quase sinônimo de comunicar.

(Trad.: **Wanda Caldeira Brant**)

* Titular da cadeira de filosofia no Collège de France. Autor de *Bourdieu, savant et politique*, que será lançado no dia 17 de fevereiro pela Editions Agone, do qual este artigo foi extraído.

1 - Jean-Claude Milner, *Existe-t-il une vie intellectuelle en France?* Editions Verdier, Lagrasse, 2002, p. 24.
2 - Alain Finkielkraut, "Sauver l'innocence et le secret ", *Le Monde*, 18 de setembro de 1998.
3 - Alain Accardo, " Un savant engagé ", *Awal, Cahiers d'études berbères*, nº 27-28, 2003.
4 - Gérard Noiriel, *Penser avec, penser contre*, Itinéraire d'un historien, Editions Belin, Paris, 2003, p. 156.
5 - Op. cit., p. 18.
6 - *Célébration du génie colérique*, Tombeau de Pierre Bourdieu, Editions Galilée, Paris, 2002, p. 12-13.
7 - *Sur la television*, suivi de *L'emprise du journalisme*, Editions Raison d'Agir, 1996, p. 63.
8 - Op. cit., p. 64.
9 - Ibid., p. 64-65.
10 - Ibid., p. 64. Ler também, de Pierre Bourdieu, "A propos d'un passage à l'antenne ", *L. Monde diplomatique*, abril de 1996.
11 - Ibid., p. 66.
12 - Ibid.
13 - Christopher Lasch. *Culture de masse ou culture populaire ?* Traduzido do inglês (norte-americano) por Frédéric Joly, Editions Climats, Castelnau-le-Lez, 2001, p. 56.
14 - Op. cit., p. 156.

\\ Telefonema coletivo: Garotinho, Waldomiro, Dirceu e ex-*Bispo* Rodrigues \\ O antigo apelido de Dutra, que fechou os cassinos \\ Marido de Luma sofre da "sindrome de Charles" \\ Delúbio, tesoureiro do PT, só fuma Cohiba, como PC Farias \\ Marta Rocha sobre os atuais concursos de *misses* "falta carne" \\ Esquema de substituição de Dirceu está pronto

AmBev paga menos imposto no país

• Enquanto o presidente da AmBev, Victorio de Machi, anunciava pessoalmente ao presidente Lula que a empresa fará uma "aliança global" com a cervejaria belga Interbrew, nascendo da fusão a segunda cervejaria do mundo (ativos de US$ 27 bilhões), a Schincariol denunciava que, na calada da noite do dia 29 de janeiro, a Receita Federal encaminhava duas instruções normativas ao *Diário Oficial da União* baixadas pela Secretaria da Receita Federal sobre a cobrança de Cofins, mais o decreto 4.965, em área onde se incluem fabricantes de cerveja, que teriam beneficiado, quase que exclusivamente, a mesma AmBev.

• O decreto e as instruções norma-tivas saíram em edição-extra do *Diário Oficial da União* que circulou dia 30 de janeiro e quem quisesse optar entre alíquotas sobre faturamento ou valor fixo sobre cada hectolitro vendido ("pauta fiscal") deveria fazê-lo até o final do dia (o prazo fatal, 31 de janeiro, caía num Sábado). O *pulo do gato* estava no decreto 4.965, cuja única finalidade foi reduzir em 45% o valor da "pauta fiscal", opção pela qual a AmBev já se decidira com a devida antecedência.

• Há dias, esta coluna já informou que o regime tributário diferenciado que já beneficiava as cervejarias, permitiu que, no caso do IPI, a mesma AmBev escapava de recolher mais de R$ 500 milhões por ano aos cofres do Leão. O ex-secretário da Receita Federal, Everardo Maciel é hoje conselheiro da mesma AmBev e o novo xerife, Jorge Rachid, foi indicado por ele para Antônio Palocci no começo do governo petista.

Diplomacia também

• Mesmo com contas a pagar em diversos países visitados pelas caravanas do presidente Lula e com atraso de meses no pagamento de auxílio-moradia a diplomatas brasileiros em todo o mundo, o plano de ampliar os quadros do Itamaraty de 997 diplomatas para 1.400 até o final de 2006, quando Lula tentará a reeleição, está em marcha. O esquema, já batizado pelos corredores do Itamaraty, de *carrière fast track* (misturando francês e inglês) é comandado pessoalmente pelo secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores, embaixador Samuel Pinheiro Guimarães. O Ministro Celso Amorim não dá palpite: quem dá muito palpite é o assessor internacional de Lula, Marco Aurélio Garcia, o amigo brasileiro do *boina vermelha* Hugo Cháves.

"Falta carne"

• A eterna Miss Brasil, Marta Rocha, 68 anos de idade, está se preparando para comemorar 50 anos de sua eleição e da conquista do vice-campeonato internacional de beleza (Miss Universo), quando teria perdido para a primeira colocada pelo fato de "ter duas polegadas a mais de quadris" (com o tempo, a história, que ganhou até marchinha de carnaval, revelou-se inverídica). E quer expor suas pinturas (ela vive disso, morando hoje num subúrbio de Volta Redonda – e não Rezende, conforme se informou) em São Paulo e Rio de Janeiro. Sobre os atuais concursos, Marta reclama: "Elas são muito magrinhas. Está faltando carne".

Arturo Minelli
LOJA E ALFAIATARIA
Borsalino, Brioni, Pancaldi, Tanino Crisci, Valentino e tecidos Ermenegildo Zegna, Dormeuil, Loropiano Scabal.
R. Cel. Firmo da Silva, 298
(11) 3862-6356/3672-0589
Sao Paulo

Está pronto

• Dependendo do rumo da carruagem, poderá haver uma troca de cadeira no principal bloco do governo de Lula – e todos os principais protagonistas já teriam concordado. Antônio Palocci poderá ser um futuro ocupante da chefia da Casa Civil da Presidência e Henrique Meirelles poderá ocupar o Ministério da Fazenda. Um futuro suposto novo presidente do Banco Central é o um nome que o Planalto ainda não *tem*.

Grampeado

• Proibido por Edir Macedo de continuar usando o nome *Bispo Rodrigues*, o parlamentar, que teve de deixar casa, carros e seguranças da Universal, resolveu adotar o nome de guerra de Carlos Rodrigues. Por coincidência, é o mesmo nome de Carlinhos *Cachoeira*. Mais: o ex-*Bispo* Rodrigues tem certeza – e tem avisado amigos e aliados políticos – de que muitas de suas conversas com empresários do jogo foram devidamente grampeadas. E que, em algum momento, algumas delas virão à tona.

"Eu não disse?"

• Há anos, o ex-ministro e deputado federal Delfim Netto repetia que "a melhor maneira de se livrar do PT, é deixá-lo governar". Na campanha e no início do governo Lula, o mesmo Delfim, transformado numa espécie de guru de Antônio Palocci, até acreditava que o modelo inicial, depois de adaptado e modificado, poderia dar certo. Agora, com a recessão, o desemprego e 17 milhões de brasileiros sem crédito na praça, mais o escândalo Waldomiro Diniz, Delfim voltou ao antigo refrão: "Eu não disse?"...

Giba Um

NOTEBOOK

Assim, não dá

• O economista Luiz Gonzaga Belluzzo, da Unicamp e associado da LCA Consultores, de Luciano Coutinho, assistiu a nova aparição do ministro Antônio Palocci, da Fazenda, no *Bom dia, Brasil* e sentenciou: "O capital não vai para onde não há promessa de crescimento e de lucro. O que eles vem fazer aqui? Ver o Palocci na televisão?" Belluzzo trabalhou, na campanha de Lula, na elaboração de um projeto econômico para o governo, chegou a ser cotado para um ministério e é sócio da revista *Carta Capital*, que apoiou abertamente a candidatura petista.

Trombada

• A revista inglesa *The Eco-nomist*, um da bíblias da economia mundial, volta a dedicar um artigo, em sua nova edição ao Brasil e questiona os objetivos do governo atual em relação à política externa. A publicação não entende o que Lula pretende, tentando liderar o G-15 de um lado e, de outro, rezando o catecismo do mercado (e do FMI). Numa análise ainda amena, *The Economist* acredita que os interesses são conflitantes e dedica, nas entrelinhas, uma parcela de culpa a um grupo políto-partidário que ainda não havia assumido o poder maior num país como o Brasil.

Fogo!

• Esta coluna antecipou que o senador José Sarney até poderia demorar alguns dias, mas investiria contra Aloízio Mercadante, que afrontou-o no plenário (e tocou, de alguma forma, no *episódio Lunus*, que sepultou a candidatura de Roseana Sarney): agora, o presidente do Senado quer que Mercadante seja afastado da liderança do Governo na casa e substi-tuído por Renan Calheiros. E não arreda um milímetro de sua decisão.

In e Out

• IN - Bingo de quermesse paroquial; filmes antigos (em preto e branco); e Ana Paula Arósio.

• OUT - José Genoino, Aloízio Mercadante e José Dirceu.

Estilo PC

• O encontro de Delubio Soares, tesoureiro do PT (ele integrava a *entourage* de Lula nas viagens ao bloco árabe e, mais recentemente à Índia), com o vice-presidente da Associação Nacional de Empreiteiras de Obras Públicas, Tito Roquete Neto, na ante-sala do gabinete de José Dirceu, é apenas uma primeira – e até suave – denúncia. Outras tantas estão planejadas para serem distribuídas à mídia não-domesticada nacional. Há os que apostam que perto de Delúbio Soares, Waldomiro Diniz é quase um *anjo de procissão*. Os inimigos políticos comparam-no a Paulo César Faria, pelo menos no gosto pelo charutos: só fuma cubanos Cohiba, os favoritos do PC.

Juntos

• A nomeação de Waldomiro Diniz para a presidência da Loterj aconteceu num telefonema (e todos falaram no viva-voz) coletivo entre Anthony Garotinho, José Dirceu, Bispo Rodrigues e o próprio Waldomiro. Segundo Garotinho, Waldomiro disse que só assumiria com o consentimento de Dirceu e Dirceu quis ter certeza de que, se Waldomiro assumisse, teria poder de nomear todo o restante da diretoria.

"Síndrome de Charles"

• No pedido judicial de separação de corpos, Luma de Oliveira acusa o marido Eike Batista, com quem tem dois filhos e está grávida do terceiro, de ter "outra família constituída fora do casamento". No Rio, há até uma bolsa de apostas em torno do nome da mulher que, eventualmente, seria tão (ou mais) fascinante do que Luma, a ponto de atrair Eike. E há os que defendem uma tese mais simples: Eike sofre de "síndrome de Charles". O herdeiro do trono britânico, como se sabe, traía a encantadora Lady Di com Camila Bowles-Parker, um *bicho de feia* . Há anos, tão encantado estava, Charles teria dito a Camila que "queria ser o Tampax da vida dela".

Apelido

• Oficialmente, jogos de azar estão proibidos no Brasil desde os tempos de Eurico Gaspar Dutra na Presidência da República, quando foram fechados todos os cassinos do Brasil. Dutra, marechal do Exército, sucedeu Getúlio Vargas e era considerado muito comedido. E só chegou aos cassinos por insistência de sua mulher, D. Santinha, católica devota. É o único presidente brasileiro, devido a seus traços faciais, que ganhou um apelido popular *sui generis*: *Cara de bunda*.

Recomendação a Benedita: fique longe!

• No melhor estilo do jogo *Onde está Wally?*, a ex-governadora do Rio de Janeiro e ex-ministra da Assistência Social, Benedita da Silva, também citada como eventual protagonista de algum (ou vários) capítulo do escândalo Waldomiro Diniz resolveu não voltar ao Brasil tão cedo. Passou duas semanas em Miami, participando de um encontro religioso e de lá preferiu ir para Paris, onde até foi roubada. Agora, quer esticar sua viagem pelo continente africano. A volta da ex-ministra ao Brasil estava prevista para o último fim de semana, mas Benedita deverá ficar fora até o final de março.

• Seu marido, o ator Antônio Pitanga, havia participado da primeira etapa da viagem aos Estados Unidos, mas retornou, foi visto, no carnaval, na famosa *Feijoada do Gattopardo*, no Rio, onde tratou de evitar repórteres e fotógrafos. Apenas uma vez, a ex-ministra Benedita da Silva teria recorrido ao Planalto e ouvido mesmo a recomendação de que seria prudente dar continuidade *às suas férias* e permanecer fora do país.

• O marido Antônio Pitanga não fala com ninguém – e menos ainda com sua mulher – dos telefones habituais usados pelo casal. Nem mesmo o advogado de Benedita, Luís Paulo Viveiros de Castro, recebe telefonemas dela em seu escritório. Todos, de alguma forma, temem a existência de grampo em seus telefones fixos – e mesmo celulares.

Mistura fina

• Em meio a esses turbulentos dias no Congresso Nacional, o presidente do Senado, José Sarney, lembrava, com saudades, de sua mãe, Dona Kiola e lembrava também de uma de suas *profecias*, sempre repetia: "Meu filho voltará a ocupar a Presidência da República".

• Ainda pequeno, mas com aspirações de crescer muito no carnaval do ano que vem, Brasília viu chegar às suas ruas um novo bloco de carnavalescos . Chama-se *Os Amigos do Torto*. Hino nacional do novo bloco: "Se você pensa que cachaça é água / Cachaça não é água não ..."

• Parente da família Schincariol de Assis, donos da antiga cervejaria Malta, decidiram aumentar sua participação no mercado: já contrataram a agência Carillo Pastore para a primeira grande campanha da cerveja e refrigerantes Cristalina.

• Denunciado em 1992 por auditoria da Receita Federal (a declaração não batia com os números do Leão), o craque Romário responde a ação que tramita hoje na 3ª Turma do Tribunal Regional Federal da 2ª Região. Lá, a luz vermelha já acendeu na sala da desembargadora Tânia Heines: se não for julgado logo, o processo prescreve até o final de março.

• O problema de saúde do vice-presidente José Alencar é maior do que se imagina ou do que anunciaram os médicos do Sírio-Libanês.

• O apelidos do assessor de José Dirceu na Casa Civil (trabalhou com ele quatro anos, em São Paulo), Marcelo Sereno, que poderá ser novo protagonista de histórias surpreendentes do governo petista, é Marcelinho Malvadeza, por conta da herança deixada no Rio de Janeiro. Ele quer ser presidente do PT ou fazer o presidente que comandará a campanha de reeleição de Lula. Depois das denúncias de Luiz Eduardo Soares, ex-secretário nacional de Segurança Pública há quem aposte que Marcelo Sereno deverá ser o próximo a deixar o Planalto.

• A agência África, de Nizan Guanaes, vai patrocinar a próxima Parada Gay em São Paulo que, hoje concorre até com as de San Francisco e Nova York. O próprio Nizan compôs uma música chamada Arco-Íris , que pode acabar virando hino nacional dos homossexuais no Brasil. E mais: Guanaes vai desfilar.

• O que mais irritou o ex-chefe de Waldomiro Diniz, o ministro José Dirceu, ao ler o artigo de Otávio Frias Filho na Folha de S.Paulo, foi o trecho em que o jornalista profetiza que, como saldo mais provável da crise, além do enfraquecimento do governo e fortalecimento dos coronéis no Congresso, "o ministro José Dirceu ficará vagando como alma penada".

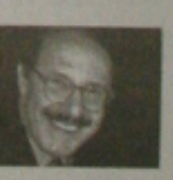
• Pouco mais de 25% do superávit recorde da balança comercial do ano passado foi consumido com a remessa de lucros e dividendos pelas empresas estrangeiras que atuam no país, que mandaram para suas matrizes US$ 6,4 bilhões. Descontando-se a entrada no Brasil de US$ 763 milhões em lucros trazidos por grupos que atuam em outros países, o déficit dessa conta do balanço de pagamentos em 2003 foi de US$ 5,6 bilhões, o maior desde 1998, segundo dados do BC.

• A fazenda Mombaça, em Angra dos Reis, que pertenceu a Roberto Marinho, foi vendida ao magnata alemão Hans Muller por 10 milhões de euros e quase à base de *porteira fechada*: entraram na negociação mobiliário, louças, talheres e até os 25 empregados. E não entraram o iate *Tamarindo*, a pinacoteca e as obras espalhadas pelos 200 mil metros quadrados da propriedade.

Esta coluna é publicada, simultâneamente, neste e em mais 21 jornais de todo o Brasil. Qualquer correspondência deve ser enviada para: Rua Haddock Lobo, 746 - 9º andar CEP 01414-010 São Paulo-SP *Tel: 11 3062-9331 Fax:* (011) 3088-6967 *e-mail: gibaum@gibaum.com.br*

Gilberto Di Pierro

Agora, todos os dias, na Internet, as informações mais quentes do País,
www.gibaum.com.br



SE DIESEL
SERGIPE DIESEL SERVICE
BOSCH Service
INJEÇÃO DIESEL
BOMBAS INJETORAS
BICOS INJETORES
ELETRICA DIESEL
Peças e serviços
☎ 241 - 4555
Rua Paraíba, 256 - Siqueira Campos

Refrigeração Carvalho Ltda
Especializada em serviços e peças
Consul
Brastemp
Spring * Elgin
Antônio de J. Filho
Qualidade e conforto na temperatura ideal
Unidade interna 42D
Controle remoto sem fio
Rua São Cristóvão, 1312 - Aracaju
Fones: (79) 214-3497 / 971-3577
Fax: (79) 211-0924

MANAGER COMUNICAÇÃO
25 ANOS DE QUALIDADE DE INFORMAÇÃO
(11)3120-6511

BazArtes

Ano Três Número 131

VIEIRA NETO

EmFoco (1)

É preciso deixar Zé Carlos trabalhar

Arquivo V.N.

José Carlos Teixeira mantém-se tranqüilo à frente da Cultura

Tentar desestabilizar o secretário da Cultura José Carlos Teixeira tem sido a palavra de ordem ultimamente, num movimento orquestrado de forma muito estranha, tendo como protagonistas pessoas que sentem-se prejudicadas por não terem suas reivindicações atendidas. Protestar, chiar, reclamar, reivindicar é um direito que assiste a qualquer cidadão num estado democrático, assegurado constitucionalmente. Protestos esses que devem, no entanto, ser feitos de forma civilizada, evitando-se promover escândalos através de programas de rádio sensacionalistas que se alimentam desse tipo de baixaria para manter suas posições de "liderança" no Ibope, mesmo que seja de forma ultrajante, tentando denegrir a imagem de um homem público que sempre teve uma conduta honrada durante incontáveis anos de vida pública.

Claro que Zé Carlos Teixeira não é perfeito, tem lá suas falhas como todo ser humano, mas é um homem apaixonado pela cultura e tem dado provas inequícocas disso à frente de sua Pasta, com realizações consideráveis em apenas um ano no exercício de um cargo que é dos mais ingratos em se considerando os parcos recursos destinados à Cultura. Com esforço sobrehumano ele tem conseguido tirar leite de pedras. Só não enxerga isso quem não quer. Agradar a todos, impossível. Isso é um milagre que nem Cristo conseguiu realizar.

Claro que não tenho procuração para defender Zé Carlos, nem ele precisa disso. Mesmo porque temos as nossas divergências, mas como sempre costumo jogar limpo e ser imparcial nas minhas avaliações críticas ao longo de quase quarenta anos de profissão, acho que é preciso deixá-lo trabalhar, evitando-se conspirações como as que vêem sendo arquitetadas usando-se expedientes bem pouco inteligentes e, não raro, equivocados.

Em José Carlos Teixeira, o humanismo explode através de consideração profunda do ser humano compreendido como pessoa imersa na história, na injustiça, e enquanto passível de distorções psicológicas, fruto de compulsões e impulsos instintivos mal-resolvidos. Mas em qualquer circunstância ele funciona sua atuação à frente da Secretaria da Cultura na direção da maioria. E esta, com certeza, está do seu lado, dessacralizando os pseudos-mitos, criando uma força própria aos que democratizam sua arte. Com perseverança e fé.

Dos olhos tentadores aos enigmáticos

Na morosidade da fila do supermercado onde o atendimento é péssimo porque todos trabalham em regime de semi-escravidão com salários de fome e amargando o desconforto de ter que permanecer de pé horas-a-fio, de forma discreta e sorrateira, fiquei na paquera de um par de olhos.

A que ponto conduz olhar olhos sem olhado ser? Imprescindível, caro(a) leitor(a), conhecê-los!

Quem se lembra de Francisco José, cantante lusitano? Aqui aribou, criou fama. No auge de uma invejável popularidade, sumiu. Pois não fazia apologia de castanhos olhares, pecados lá dele? Não alertava sobre a ciumeira dos azuis? A traição dos verdes, cruéis como punhais, não propalava? Dos olhos negros, queixosos, tristeza sem fim, não falava? Pois, pois, não fosse atento o gajo, não é que se machucava?

As tias que me criaram, na minha doce-e-fagueira cidade de Estância, todas de origem portuguesa, adoravam Francisco José. Como não tinham rádio e muito menos radiola, tinham que se contentar em ouvir os sucessos do cantor através do serviço-de-alto-falantes da cidade. Eu, moleque ainda, mas com gosto um pouco mais "requintado" me amarrava mesmo era na Ângela Maria cantando a "vida da bailarina" ou uma "rua sem sol e sem felicidade". Os trinados à la Yma Sumac de **Babalu** viriam muitos anos depois, para se tornar o carro-chefe da cantora.

EMBORA RESPEITE O PORTUGUÊS, NÃO CLASSIFICO OLHOS pelos matizes. Nem chego a ter uma escala, propriamente. Cada dia descubro olhos novos, como os da fila. Os olhos negros de Ângela Maria já não têm o mesmo brilho, mas conservam um quê de tentadores.

Há olhos delatores e os que dissimulam, independente da cor. Delatores, pobre de quem os tem. Dão serviço completo. Deles, quero distância. Olhos existem atentos e desatentos. Uns percebem mínimos detalhes, outros marcam bobeira.

Olhos pedintes, como os da minha primeira namoradinha Neide Mary, nascida e criada às margens do Rio Piautinga na nossa Estância de amores tantos e de devaneios febris. Olhos compridíssimos, tanto se fazendo de menor carente como de mulher gulosa. Ah, esses são terríveis e perigosos! E aqueles de peixe-morto? Os de mormaço? Triste mesmo é olho triste. Não falo do dono (ou da dona), mas do olho em si. Neguinho(a) pode estar na maior das alegrias, não importa, os olhos continuam melancólicos, caídaços. Já outros são alegres. Em qualquer circunstância. Vi num velório uma viúva portadora de olhos assim. Tadinha, ela sofria tanto, mas os olhos brincavam ao som do trio elétrico...

HÁ OS OLHOS OPACOS E OS QUE BRILHAM; OS QUE ENCARAM sempre e os que nunca conseguem. Os das pessoas dissimuladas, falsas e traidoras, são assim. Maldosos, existem, capazes de vis atitudes. Assisti a inúmeros defloramentos visuais. Inapeláveis. Contundentes. Constrangedores, mas sedutores.

Olhos maliciosos agradam. Não conheço uma mulher – ou mesmo uma quase-mulher – que não vibre. Olhos cínicos, nem tanto. Lembro também olhos severos, diferentes de agressivos, bondosos, de fatigadas retinas; distantes, de menina sonhadora, cada vez mais escassos. E tantos outros, até os indecifráveis, enigmáticos.

Os da fila do supermercado consegui decifrar. Olhos inquiridores, tremendamente inquiridores. Daquele olhar ninguém foge. No que bate em cima, destrava a língua. Marido com aqueles olhos fica fatalmente obrigado a andar na linha, mesmo correndo o risco de o trem passar por cima. Risco que talvez valha a pena. Ou não.

POESIA HOJE

De Luiz Audiface (*) ao povo desesperado

UMA CERTA DESCOBERTA

Cabral descobriu errado
E agora, este pobre povo
Procura, desesperado,
Quem cubra tudo de novo.

(*) Luiz Audiface é poeta popular e jornalista

Ilustração: Foto de Sebastião Salgado

Geléia Geral

DA MUDANÇA DE OLGA GUTIERREZ AO PIQUE DE TONHO BAIXINHO

Arquivo V.N.

Em Barcelona, Olga Gutierrez virou pintassilga, como diria Márcio

GUTIERREZ

Olga Gutierrez, que em Aracju foi modelo, bailarina e atriz, hoje reside em Barcelona, Espanha. Esteve recentemente por aqui, mas já voltou correndo para o Primeiro Mundo. Em Barcelona, Olga virou cantora. E só. Não precisa exercer outra atividade, já que está faturando em **euros**. No próximo domingo, leia o **Perfil de Olga Gutierrez**, aqui em **BazArtes**. Imperdível.

GERALDO

O cantor e compositor **Geraldo Azevedo** estará se apresentando nos dias 23 e 24 deste mês, no Teatro Tobias Barreto. É a seqüência do Projeto MPB da Petrobrás.

CENSURA

Quem pensava que a Censura tinha acabado definitivamente neste país, estava enganado. No desfile das Escolas de Samba do Rio de Janeiro, a **Viradouro** foi vítima da famigerada Censura: o carnavalesco **Joãosinho Trinta** foi obrigado a cobrir duas esculturas que tinham tudo a ver com o enredo da Escola, sob a alegação de que seriam "atentatórias ao pudor". Imoral é a fome e a miséria que campeiam no Brasil, enquanto o "presidente operário" se dá ao luxo de comprar um avião por 70 milhões de dólares!

BAIXINHO

Tonho Baixinho está de parabéns por sua tentativa de resgatar parte do Carnaval popular (aquele que é feito pelo povo sem ingerência do poder dominante), botando na rua o tradicional bloco **Rasgadinho**. Dez, com louvor.

Arquivo V.N.

Durante os dias de festejos carnavalescos, Tonho Baixinho botou o seu bloco na rua

CORRESPONDÊNCIA

Para esta coluna deve ser enviada ao seguinte endereço: Rua Abigail Ferreira Ramos, 528 – Conjunto Jessé Pinto Freire – Bairro Luzia – 49045-320 – Aracaju-SE.

DOLOROSAS INTERROGAÇÕES

- Por que será que José Dirceu, homem inteligente e perspicaz, morando tanto tempo com Waldomiro Diniz nunca percebeu que estava convivendo com um canalha?

....

- Por que o PT, que sempre defendeu uma CPI para tudo, agora tenta impedir a todo custo, a instauração de uma CPI visando apurar as falcatruas do amigo de Zé Dirceu, o pilantra Waldomiro Diniz?

....

- Será que o simples fato de afastar Waldomiro Diniz da engrenagem presidencial é suficiente para afastar qualquer dúvida quanto ao envolvimento do ministro José Dirceu nas falcatruas protagonizadas pelo velho amigo?

....

- Considerar como sendo carnaval aquilo que foi realizado na praça de eventos dos mercados de Aracaju, é ou não é uma piada de muito mau gosto?

....

- É justo o trabalhador que perdeu tudo com as enchentes, desperdiçar o seu FGTS para reconstruir suas casas, quando essa tarefa é uma obrigação do Governo?

....

- Para quem humilhou sadicamente os velhinhos aposentados, torta na cara não seria muito pouco? Será que o Berzoini não merece aquilo que o povo jogava na Geni?

PARA REFLEXÃO **"O poder é de direita. Tanto é que a esquerda só chega ao poder quando já é de direita."** Pepe Melo